



**Universidade de
Aveiro
2018**

Departamento de Línguas e Culturas

LYUDMYLA BILA

**O papel da Associação de Apoio ao Imigrante
(São Bernardo) na integração de imigrantes
de Leste**



**Universidade de
Aveiro**
2018

Departamento de Línguas e Culturas

**LYUDMYLA BILA O papel da Associação de Apoio ao Imigrante
(São Bernardo) na integração de imigrantes
de Leste**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Para a minha Mãe, Maria

...foi ela quem me inspirou a ser quem sou hoje.
...foi ela que sempre admirou o fenómeno da imigração com a minha idade.
...foi ela que chorou e rezou por mim quando eu decidi partir.
...foi ela que me ensinou a ser forte e a ser otimista: "Tudo vai ser bom! Vai ser tudo bom!"
...foi ela a testemunha das minhas pequenas-grandes vitórias
...foi ela que descobriu Portugal através de mim e apresentou o país às suas amigas.
...foi ela que me preparou para ultrapassar todas as dificuldades.
...foi ela quem me disse para ser sempre generosa e ajudar as outras pessoas.
...foi ela que me mostrou que estudar não tem idade.
...foi ela que constatou que eu consegui tudo e teve sempre orgulho em mim.

É a ela que dedico este meu trabalho e a quem agradeço o que me deu para tornar tudo realmente possível.
"Tudo vai ser bom!"...e tudo foi, graças a ela.

o júri

presidente

Prof.^a Doutora Rosa Lúdia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Moraes
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador).

agradecimentos

Primeiramente agradeço ao Professor Doutor João Manuel Torrão, por ter sido a primeira pessoa a dar-me a ideia de realizar este mestrado em Português Língua Estrangeira/ Segunda Língua e me ter estimulado para o conseguir fazer.

Ao meu orientador da dissertação, Professor Doutor Carlos Morais, por todo o apoio e paciência na coordenação e orientação deste meu trabalho e experiência partilhada ao longo do mesmo.

Aos meus colegas e professores, do Departamento de Línguas e Culturas que me motivaram sempre, com os seus “Como está a tese, Mila?”. Está feita agora!

Ao Dr. Élio Maia, porque sem ele, este trabalho não seria possível, por ter sido o pioneiro, a nível nacional, com o projeto da “Associação de Apoio a Imigrantes”, promovendo esta iniciativa na altura em que se deu o *boom* da imigração de Leste para Portugal.

Ao José António Tavares, membro fundador e vice-presidente da Associação de Apoio ao Imigrante, a toda a direção, membros, sócios e seus voluntários, por serem uma inspiração para que fizesse mais e melhor, todos os dias.

Ao Alto-Comissariado para as Minorias, à Embaixada da Ucrânia, à Embaixada da Rússia, por todo o apoio e conhecimentos partilhados.

À Associação Amizade pela ajuda em termos de material disponibilizado sobre imigração.

A todos os que participaram neste trabalho e no questionário deste estudo - portugueses e imigrantes de Leste, obrigada!

À Dra. Joana Freitas Santos, minha ex-aluna de russo, por participar no terreno e pela ajuda prestada na área jurídica em termos de imigração e legalização.

À Ana Nogueira Mendes, que me ajudou na pesquisa, organização, edição e revisão deste trabalho.

À minha família e aos meus amigos, que me fizeram vários jantares, por eu ter falta de tempo! E pelo seu apoio incondicional.

À Universidade de Aveiro, por me ter acolhido como professora e como aluna deste mestrado, à qual agradeço pelo reconhecimento e pelas oportunidades que me dão para aprender sempre mais.

À cidade de Aveiro, a Portugal, por me acolherem e se terem tornado a minha casa, e à Ucrânia, por fazer parte de mim e da história que me trouxe até aqui.

palavras-chave

Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo; imigrantes de leste em Portugal, associações de apoio ao imigrante; integração cultural

resumo

Esta dissertação parte principalmente da ideia de mostrar como aconteceu a imigração de Leste, quais os aspetos a ter em conta quando se fala numa imigração como esta, com contornos particulares.

Partindo da minha experiência como imigrante de Leste, vou usá-la para identificar os aspetos mais relevantes da imigração de Leste a nível de todo o processo de chegada e legalização, de adaptação, das dificuldades e das necessidades que existem surgidas, assim como dos apoios das várias entidades – destacando o papel das associações de apoio ao imigrante, como “barcos de interculturalidade”, que permitem um primeiro contacto mais facilitado com o país, a língua e os seus costumes, que prestam auxílio e facilitam todo o processo de aprendizagem, interação e integração na sociedade portuguesa. Além de identificar e caracterizar a população imigrante de Leste em Portugal, pretendo também explicar qual o papel das associações de apoio ao imigrante, tendo como exemplo uma das mais reconhecidas associações – a Associação de Apoio ao Imigrante (São Bernardo, Aveiro), demonstrando a sua importância, quer para a inclusão e sentimento de pertença na sociedade, quer para a manutenção do elo e herança social e cultural ao seu país de origem.

Para atingir estes objetivos realizei uma investigação teórica sobre os diversos temas mencionados - articulada com a minha própria experiência e perceção, decorrente do meu percurso pessoal como imigrante de Leste e como presidente da Associação de Apoio ao Imigrante, onde colaboro e acompanho diariamente situações que me permitem ter real conhecimento dos temas mencionados. Realizei igualmente um questionário que apliquei a 50 portugueses e a 50 imigrantes de Leste, para auscultar a sua perceção sobre a vivência da imigração de Leste, bem como a perceção social e cultural que portugueses e imigrantes de Leste têm acerca uns dos outros. Foi também objetivo deste inquérito evidenciar que as associações de apoio ao imigrante são já reconhecidas pela população portuguesa.

No fundo, este estudo serve igualmente evidenciar as semelhanças e as diferenças existentes entre os imigrantes de Leste e os portugueses, assim para demonstrar que, através desta imigração se dá uma importante troca de conhecimentos e ideias, que beneficiam quer a comunidade imigrante de Leste, quer a comunidade e o país de acolhimento que, notoriamente, têm demonstrado uma aceitação e um progresso exemplar, nos últimos anos, com o desenvolvimento de boas políticas para a imigração, tornando os processos de integração mais ágeis e eficazes.

keywords

Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo; Eastern European immigrants in Portugal, immigrant support associations; cultural integration

abstract

This work is mostly based on the idea of showing how the Eastern European immigration happened, which aspects are taken in account when we speak about an immigration like this one, with special characteristics.

Starting from my own experience as an Eastern European immigrant, I will use this to identify the most relevant aspects of the Eastern European immigration in terms of the entire process of arrival and legalization, adaptation, the difficulties and needs that exist all through it, as well as the support of the diverse existing entities - highlighting the role of the immigrant support associations, as “intercultural boats”, which allow a more easier first contact with the new country, the language, the behaviours, the existent community, with the purpose of providing help and make possible the whole process of their learning, interaction and integration in the portuguese community.

Besides identifying and characterizing the immigrant population from the Eastern Europe, I also intend to explain the role of the immigrant support associations, taking as an example one of the most recognized associations – Associação de Apoio ao Imigrante (São Bernardo, Aveiro), presenting its importance: either for the inclusion and the sense of belonging in the society, as well as the maintenance of the bond and social and cultural heritage from the immigrants’ country of origin.

In order to achieve these objectives, I carried out a theoretical investigation on the various topics mentioned - articulated with my own experience and perception derived from my personal experience as an immigrant from the Eastern Europe and as the president of Associação de Apoio ao Imigrante (Immigrant Support Association), where I work and deal with daily situations that allow me to have a genuine knowledge of the mentioned topics - as well as a survey that I’ve applied to 50 portuguese and 50 immigrants from the Eastern Europe, to identify their view about the experience of the Eastern immigration, the social and cultural perception of the Portuguese and the Eastern immigrants about each culture, as well as to show that the immigrant support associations are already noticed by the portuguese population.

In essence, this study also serves to point out some of the similarities and differences between immigrants from the Eastern Europe and portuguese, as well as to demonstrate that through this immigration is given an important exchange of knowledge and ideas that benefit both the immigrant community and the host country, which has remarkably demonstrated acceptance and good progress in recent years with the development of superior immigration policies, making integration processes more agile and effective.

ÍNDICE

ÍNDICE DE ESQUEMAS.....	3
ÍNDICE DE TABELAS	3
ÍNDICE DE FIGURAS	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS	3
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS	3
ÍNDICE DE MAPAS	4
ÍNDICE DOS ANEXOS.....	4
ÍNDICE DOS QUESTIONÁRIOS	4
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS.....	4
 NOTAÇÃO	 5
 INTRODUÇÃO	 7
 CAPÍTULO I - ANÁLISE DIACRÓNICA DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS EM PORTUGAL	 9
1.1 - A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA.....	11
1.2 – A IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL	22
1.3 - A LEGISLAÇÃO COMO AGENTE FACILITADOR DAS MIGRAÇÕES NA UNIÃO EUROPEIA	27
1.3.1 - AS ENTIDADES PORTUGUESAS QUE ATUAM, PROMOVEM E INTEGRAM OS IMIGRANTES EM PORTUGAL..	37
1.4 - O PROCESSO DE MIGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA POPULAÇÃO IMIGRANTE DE LESTE.....	40
1.5 - ANÁLISE DA POPULAÇÃO IMIGRANTE DE LESTE EM PORTUGAL.....	44
1.5.1 - A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E O CONTRIBUTO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE DE LESTE EM PORTUGAL .	46
 CAPÍTULO II - A ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO IMIGRANTE DE SÃO BERNARDO	 48
2.1 - A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO IMIGRANTE DE SÃO BERNARDO COMO UM “BARCO DE INTERCULTURALIDADE”	58
2.2 - A ASSOCIAÇÃO COMO AGENTE FACILITADOR NO CONTACTO ENTRE DIFERENTES INSTITUIÇÕES E ENTIDADES PARA A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES	63
2.3 - A IMPORTÂNCIA DA LIGAÇÃO ÀS ORIGENS: TRADIÇÕES E CULTURA.....	65
2.3.1 - A LÍNGUA MATERNA DOS IMIGRANTES DE LESTE EM PORTUGAL COMO HERANÇA FAMILIAR.....	71
2.4 - O CONTRIBUTO DA ASSOCIAÇÃO NA ADAPTAÇÃO E PARA A VIDA FUTURA DOS IMIGRANTES DE LESTE EM PORTUGAL	73
2.5 - CASOS DE SUCESSO DA INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES DE LESTE COM DIFERENTES PERCURSOS DE VIDA	75
2.6 - A LÍNGUA COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO PARA A INTEGRAÇÃO CULTURAL.....	84
2.6.1 - O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES DE APOIO AO IMIGRANTE NA QUEBRA DA BARREIRA LINGUÍSTICA.....	88
2.7 - OS IMIGRANTES DE LESTE E O MERCADO DE TRABALHO.....	90

2.7.1 - A SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS IMIGRANTES DE LESTE NO MERCADO DE TRABALHO PORTUGUÊS	91
2.8 - A IMAGEM CULTURAL DOS IMIGRANTES DE LESTE VS PORTUGUESES	95
2.8.1 - A PERCEÇÃO DOS IMIGRANTES DE LESTE SOBRE OS PORTUGUESES.....	99
2.8.2 - A PERCEÇÃO DOS PORTUGUESES SOBRE OS IMIGRANTES DE LESTE.....	100
2.8.3 - A QUESTÃO DO PRECONCEITO/ DISCRIMINAÇÃO DOS PORTUGUESES EM RELAÇÃO AOS IMIGRANTES DE LESTE	102
 CAPÍTULO III - PERCEÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO DE LESTE EM PORTUGAL.....	105
3.1 - OBJETIVO DO ESTUDO	105
3.2- METODOLOGIA E CARATERIZAÇÃO DO ESTUDO	106
3.3 - ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO	107
3.4 - RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS	107
3.5 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES SOBRE AS INFORMAÇÕES OBTIDAS	127
 CONCLUSÃO	129
 BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA	132
 ANEXOS	136

Índice de esquemas

Esquema 1 - Organigrama da composição da Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo	54
Esquema 2 - Esquema da Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo e das entidades, organizações, associações e parceiros com quem esta interage	57

Índice de tabelas

Tabela 1 Autorizações de permanência concedidas ao abrigo do D.L. n.º 4/2001, de 10 de Janeiro	41
--	----

Índice de figuras

Figura - 1 Portugal no estudo da MIPEX – dados relativos ao ano de 2014	31
Figura - 2 Logotipo da Associação de Apoio ao Imigrante	48
Figura - 3 Visita do Cônsul da Rússia, Sannikov, à Associação de Apoio ao Imigrante em 2003	55
Figura - 4 Projeto Entrelaçar Culturas da Associação de Apoio ao Imigrante, 2004	55
Figura - 5 Notícia sobre o aumento do subsídio atribuído pelo Governo Civil à Associação de Apoio ao Imigrante, sendo este um símbolo do reconhecimento do trabalho feito pela associação na comunidade visando a integração dos imigrantes.....	56
Figura - 6 - A Associação de Apoio ao Imigrante na revista “B-i” do ACIDI	58
Figura - 7 - Exemplo de edição do Jornal da Associação de Apoio ao Imigrante – Vmeste (Juntos)	65
Figura - 8 – Aspeto geral da página www.apoioimigrante.org – o website oficial da Associação de Apoio ao Imigrante em língua russa e em língua portuguesa.....	66
Figura - 9 - Livro de poesia de Tamara Moroshan	68
Figura - 11 Número de alunos matriculados na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM)	87
Figura - 10 Principais nacionalidades dos formandos do Programa Português para Todos (PPT)	87

Índice de gráficos

Gráfico - 1 Dados sobre o Mercado de Trabalho.....	18
Gráfico - 2 Estimativa das saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2014	19
Gráfico - 3 - Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2014 ou último ano disponível.....	21
Gráfico - 4 Evolução da População Estrangeira em Território Nacional.....	25

Índice de fotografias

Fotografia 1 – Edifício da Junta de Freguesia de São Bernardo, onde se situa a sede da AAI	53
Fotografia 2 Louvor Público por parte do Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro atribuído à Associação de Apoio ao Imigrante, em 2005	56
Fotografia 3 Atividades lúdicas e culturais promovidas pela Associação de Apoio ao Imigrante com a presença de Lyudmyla Bila	60
Fotografia 4 - Pais e Crianças no Clube de Família da Associação de Apoio ao Imigrante	61
Fotografia 5- Dia das Mulheres – feriado nacional na Rússia e na Ucrânia comemorado na AAI	69
Fotografia 6 - Feriado Nacional da Ucrânia - alunos da Escola de Domingo declamam poemas em ucraniano	69
Fotografia 7 – Pais, crianças (alunos da Escola de Domingo) com a professora Galina Maliarchuk e Lyudmyla Bila da Associação de Apoio ao Imigrante assistem a eventos da associação e fazem convívios com pratos típicos da Europa de Leste.....	70
Fotografia 8 - Missa na Igreja Ortodoxa de São Bernardo por altura do Natal Ortodoxo, acompanhados pela professora da Escola de Domingo Galina Maliarchuk	71
Fotografia 9 - Alunos da Escola de Domingo durante as suas atividades de aprendizagem da língua ucraniana e com os seus diplomas de final do ano, acompanhados pela sua professora Galina Maliarchuk e por Lyudmyla Bila	72

Índice de mapas

Mapa 1 - Localização das Associações de Imigrantes em Portugal Continental e Ilhas.....	51
Mapa 2 - Localização dos CLAII em Portugal Continental e Ilhas	51
Mapa 3- Localização dos CNAI em Portugal Continental.....	52
Mapa 4 - Localização e contactos da AAI no site do ACM	52

Índice dos anexos

Índice dos questionários

Questionário - 1 Questionário versão em língua portuguesa	139
Questionário - 2 Questionário versão para imigrantes de leste em língua russa	145

Índice dos documentos

Documento - 1 Estatutos da Associação de Apoio ao Imigrante	149
Documento - 2 Ata da tomada de posse da direção, tendo como presidente Lyudmyla Bila, Associação de Apoio ao Imigrante, 2011	150

NOTAÇÃO

A notação não se encontra toda enunciada, pois encontra-se descrita ao longo deste trabalho.

AAI – Associação de Apoio ao Imigrante (de São Bernardo)

ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Cultural

ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

ACM – Alto Comissariado para as Migrações

ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho

CLAII – Centros Locais de Apoio à Integração dos Imigrantes

CNAI – Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante

COCAI – Conselho Consultivo para os Assuntos de Imigração

EUROSUR – Sistema de Vigilância das Fronteiras Europeias

FRONTEX – Agência Europeia de Gestão das Fronteiras Externas

MIPEX – Migrant Integration Policy Index

NARIC – National Academic Recognition Information Centre

OE – Observatório da Emigração

OM – Observatório das Migrações

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PII – Plano para a Integração dos Imigrantes

PLMN – Português Língua Não Materna

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UE – União Europeia

INTRODUÇÃO

No âmbito do meu percurso pessoal e profissional, testemunhei na primeira pessoa a vivência da imigração (de países da Europa Oriental) em Portugal, assim como todos os processos sociais e culturais que existem no decorrer da adaptação a um novo país, a uma nova cultura e a uma nova comunidade.

O papel das associações de apoio aos imigrantes é de extrema importância, visto que é um ponto de partida para um processo de inserção mais rápido e mais satisfatório nas comunidades de acolhimento, através da aprendizagem dos vários aspetos relacionados com fatores socioeconómicos, políticos e culturais do “novo” país; fatores esses que poderão ter algumas semelhanças, mas que, na sua generalidade, são bastante diferentes.

Existem estudos do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas sobre as políticas de imigração de Leste, no entanto, ainda nenhum foi elaborado na Universidade de Aveiro, por alguém que, através de uma associação de apoio a imigrantes de São Bernardo, (onde colabora há quinze anos), ajuda outras pessoas imigrantes na sua integração social e cultural.

Assim surgiu a ideia de partilha da minha experiência como imigrante de Leste, assim como presidente da Associação de Apoio ao Imigrante, onde, com grande orgulho e dedicação, colaboro e onde utilizo a minha experiência acumulada como imigrante em Portugal para solucionar problemas da imigração e para facilitar todo um processo de integração.

Com este trabalho pretendo contextualizar e analisar a imigração da população da Europa Oriental para Portugal, o que a fez deixar o seu país de origem e o que a motivou a vir para Portugal. Pretendo igualmente estudar o processo de adaptação, bem como as dificuldades com que se deparam os imigrantes de leste quando chegam a Portugal.

Uma vez que a língua é o fator cultural mais importante para a integração numa sociedade nova, é importante salientar a importância da sua aprendizagem, bem como a importância da criação das associações de apoio ao imigrante, que surgiram primeiramente para ajudar a realizar essa ligação e serem o primeiro ponto de apoio para os imigrantes que chegam ao país.

Através de um questionário realizado a imigrantes de leste em Portugal e a portugueses, residentes em Portugal Continental, farei uma análise das perceções, do conhecimento da cultura e das tradições de cada país, que imigrantes de leste e portugueses têm uns dos outros. Neste questionário irá ser igualmente analisado, o papel desempenhado pelas associações de apoio aos imigrantes existentes em Portugal, assim como as ações e serviços que estas prestam aos imigrantes.

Serão abordadas questões relacionadas com o choque cultural e a importância da aprendizagem da língua, dos costumes e estilos de vida e convivência social, e papel das associações de apoio ao imigrante para uma inclusão mais rápida, menos “agressiva” e mais completa na sociedade portuguesa.

É indiscutível o cruzamento cultural e social que existiu com a imigração de leste, e que teve o seu auge em 2001. No entanto, muito mudou desde então e pretende-se com este estudo, avaliar de que forma se deu essa mudança progressiva e salientar o papel da “Associação de Apoio ao Imigrante”, uma instituição reconhecida e credibilizada pelo trabalho que tem vindo a desenvolver.

Nesta dissertação, fazemos não só uma análise da imigração de leste numa perspetiva teórica, mas também do ponto de vista particular servindo-nos de conhecimentos apreendidos durante anos de experiência e dedicação nesta área de atuação.

CAPÍTULO I - ANÁLISE DIACRÓNICA DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS EM PORTUGAL

“Há quarenta anos, havia só um povo, uma etnia, uma língua, uma cultura, uma religião e uma política. Hoje, Portugal é uma sociedade plural. Primeiro a emigração e o turismo, depois a democracia, finalmente os imigrantes estrangeiros, fizeram de Portugal uma sociedade aberta. Falam-se todas as línguas, reza-se a todos os deuses, há todas as convicções políticas. Os Portugueses aprendem a viver com os outros.”¹

(António Barreto)

A emigração e a imigração sempre fizeram parte da História de Portugal, conferindo ao país uma identidade pluralista a nível social e cultural espalhada por todos os continentes do mundo.

Eisenstadt (1953, citado em PIRES, 2003, p. 58)² define migração como uma “transição, física, de um indivíduo ou grupo, de uma sociedade para a outra. Essa transição envolve habitualmente o abandono de um quadro social e a entrada num outro”.

Os processos de imigração são caracterizados por dois tipos de migrações: as voluntárias e as involuntárias, sendo que as primeiras são caracterizadas pela voluntariedade dos indivíduos em abandonar o seu país de origem na busca de uma vida melhor num outro país, e as segundas ocorrem quando existe uma imigração forçada, na qual os imigrantes se vêm obrigados a abandonar o seu país de origem e a deslocar-se para um novo país, devido a condições fragilizantes que põem em causa a sua sobrevivência. Por outro lado, a imigração temporária consiste em estadias que, numa primeira fase, têm uma previsão de curta duração, ao contrário de uma imigração permanente, em que existe a vontade de uma estadia no país de acolhimento sem limite de tempo. (FONSECA, 2005, p. 49)³

Desde os tempos da expansão marítima até às mais recentes vagas migratórias ocorridas no século XX, os motivos que levaram os portugueses a deixar o seu país, assim como imigrantes de variados países a virem para Portugal, foram sempre de natureza diversa (a nível económico,

¹ Nota introdutória da apresentação do quarto episódio do documentário da RTP (2007), *Portugal, Um Retrato Social – Nós e os outros: Uma sociedade plural*, autoria de António Barreto, disponível em: <http://www.rtp.pt/programa/tv/p20216/e4> (acedido em 7/04/18)

² PIRES, R.P. (2003). *Migrações e Integração – Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*. Oeiras: Celta Editora.

³ FONSECA, M. L. (2005). *Migrações e Território*. Coleção Estudos para o Planeamento Regional e Urbano, nº 64. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos – Universidade de Lisboa

social e político), sempre a par da história que se foi desenrolando, provocando, influenciando e tornando possível toda uma mobilidade de povos, culturas e saberes com contornos diversos.

Uma forte tendência de emigração portuguesa começou na primeira metade do século XX, uma emigração predominantemente para o continente americano, que a ditadura do Estado Novo, vigente no país, tentou contrariar e combater através de repressão e propaganda.

Mais tarde, já na segunda metade do século XX, após a Segunda Grande Guerra, a vaga migratória ocorreu a nível europeu, dirigindo-se principalmente para países como a França, a Alemanha, o Luxemburgo, a Suíça e o Reino Unido.

O regime ditatorial português sempre teve uma grande influência na emigração, utilizando-a para seu proveito e condicionando a vida das pessoas, tentando sempre influenciar a forma de pensar e de agir das populações.

Esta emigração não teve, ao contrário do esperado, os mesmos contornos e características previstas em todos os países: enquanto a emigração para a Alemanha foi uma emigração “calculada”, em que os portugueses sabiam antecipadamente para onde iriam trabalhar e residir, no caso da emigração para França, a clandestinidade era bastante frequente. Embora as autoridades francesas se mostrassem abertas à entrada dos emigrantes portugueses, legalizando todos os que chegavam clandestinamente, isso não foi suficiente para evitar que muitos deles fossem discriminados e acabassem por viver precariamente à margem da sociedade, nos chamados *bidonvilles*, nos subúrbios da capital francesa. (PISCO, 2017) ⁴

As trocas comerciais, os relacionamentos com os países vizinhos, as colónias e países mais distantes a que Portugal foi chegando, tornaram possível a constante chegada e partida de migrantes. No entanto, estes processos migratórios constituem movimentos dispersos, relativamente a outros que vieram a ocorrer posteriormente, relacionados com a fase pós-colonial, com o Estado Novo e a queda da ditadura em Portugal.

Com a adesão de Portugal à C.E.E. – Comunidade Económica Europeia (que posteriormente se viria a tornar a União Europeia), a queda do Muro de Berlim, o acordo de Schengen, as mudanças na legislação relativa à circulação de migrantes no espaço europeu, foram vários os fatores de relevância histórica, que permitiram mudanças nos países e nas comunidades, fazendo com que os processos migratórios fossem ocorrendo ao mesmo tempo que a própria história se ia desenrolando - tornando-se um mecanismo que, através dos acontecimentos, permitia uma

⁴ PISCO, P. (2017, Julho 25). *Pela valorização do ensino da história da emigração portuguesa*. PORT.COM - Revista de Portugal e das Comunidades. Disponível em: <http://www.revistaport.com/opiniao/21> (acedido em 15/04/2018)

circulação de pessoas, culturas e conhecimentos, que, por sua vez, se tornariam parte integrante da História de Portugal.

1.1 - A emigração Portuguesa

“Ser português é uma marca de identidade composta por muitas coisas. O território, o fado, os sabores e os cheiros e, claro, a Língua. Não se nasce português, nem alemão. A identidade nacional, como as outras identidades, vai-se adquirindo ao longo da vida. É cultural e vai ganhando forma à medida que as nossas próprias vivências ganham corpo. E, neste caso, cenário. Mapa. Localização. Não se nasce português. Mas quem o é, morre português. E tem o mundo inteiro para sê-lo. Porque se há característica que nos distingue como povo, é esta capacidade, ancestral, de ir em busca de outros territórios para exploração. A busca do novo, do desconhecido, da aventura, a procura de uma vida melhor é algo que sempre caracterizou o povo luso. Por terra, com Afonso Henriques; por mar, com Vasco da Gama; ou pelo ar, com Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sempre soubemos partir. Guiados pela musicalidade da Língua de Camões e embalados pelas ondas do mar imenso que nos guiam os sonhos, os portugueses põem o coração na mala e partem. Porque sabem que têm o mundo inteiro para sê-lo. E que ser português cabe em cada canto dos quatro que o mundo tem. (...)”⁵

(Martha Mendes)

Portugal tem sido, durante o último século, um país com vários processos de emigração por diversos períodos, relacionados com crises económicas e financeiras, conflitos políticos, crises agrícolas, crises sociais que levaram os portugueses à procura de melhores condições de vida e de empregabilidade noutros países.

A análise da emigração portuguesa, nas últimas décadas, é o reflexo de vários momentos da história, bem como do desenvolvimento do país e da situação a nível europeu e a nível mundial. Estes movimentos migratórios são bastante distintos, quer pelas suas origens, quer a nível do

⁵ MENDES, M. (2014) *O mundo inteiro para ser português*. Editorial do primeiro número da Revista PORT.COM – Revista de Portugal e das Comunidades. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0052529182ceb3465badb>. (acedido em 13/04/2018)

volume e composição dos seus emigrantes, pelos destinos escolhidos, pela sua evolução e estabilidade e, obviamente, devido às causas que determinaram estas migrações.

Na sua análise sobre a emigração portuguesa, CEPEDA (1995, p. 13) afirma o seguinte:

“(…) uma tão elevada mobilidade da população fez com que o processo migratório fosse estudado e avaliado nas suas três vertentes: a do interesse individual do migrante, do país de partida e do país de acolhimento.

A nível do interesse individual a emigração surge com o objetivo de melhorar a situação socioeconómica do migrante e da sua família. Neste caso a emigração aparece como verdadeira exportação de um *produto familiar* que irá proporcionar um rendimento acrescido, motivado pela venda da força de trabalho no estrangeiro.

Para o país de origem da corrente emigratória a saída de muitos dos seus naturais funciona como *Válvula de escape* para o seu mercado de trabalho, incapaz de proporcionarem emprego a uma população ativa crescente. A emigração corresponde, por um lado, a uma *exportação invisível*, uma vez que a população emigrada envia para o seu país uma parte substancial das poupanças conseguidas com o seu trabalho no estrangeiro, e por outro, a uma exportação da riqueza nacional, pelo facto da formação do emigrante representar um investimento cuja amortização não é feita no país de origem.”⁶

A emigração portuguesa e o consequente povoamento, aquando da “descoberta” de novos territórios, constituíram as primeiras vagas migratórias significativas, devido ao volume da circulação de portugueses.

Começando no século XV, com a chegada às ilhas do atlântico, Açores e Madeira, logo considerados territórios ideais para a colonização e a exploração agropecuária, Portugal daria início assim a uma expansão marítima sem precedentes.

No período das descobertas, o país tornou-se um verdadeiro Império Colonial um pouco por todo o mundo, implementando-se nas suas futuras colónias e feitorias comerciais portuguesas situadas em África (Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique), na Ásia (Timor e Macau) e em territórios Orientais, como na Índia (Goa, Damão e Diu), em localidades do Irão, da Indonésia, entre várias outras, e no Brasil, onde se implantaram com maior impacto posteriormente na exploração das suas matérias-primas, aculturação e desenvolvimento dos seus terrenos e plantações. De acordo com as estimativas da altura, durante o século XVIII, assistiu-se à saída de 8000 a 10000 portugueses com destino ao Brasil, devido à descoberta e exploração de minas de ouro e pedras preciosas nestes locais.

Assim, o estabelecimento nas colónias e as constantes trocas comerciais entre Portugal e esses territórios, levaram a que muitas famílias e muitos trabalhadores partissem para estes locais,

⁶ CEPEDA, F. J. T. (1995). *Emigração portuguesa: Um Fenómeno Estrutural*. Bragança: Instituto Politécnico, Escola Superior Agrária (Série Estudos, 28). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/6594> (acedido em 13/04/18)

para suprir a falta de mão-de-obra, necessária para a expansão e crescimento destas regiões, bem como para legitimar o domínio português sobre esses locais, com a promessa e esperança de uma nova vida, perante um desenvolvimento que não se fazia sentir no seu país.

Subsequente e resumidamente, pode-se dizer que Portugal teve quatro principais vagas de emigração que aconteceram durante o século XX e XXI:

Primeira fase:

A emigração portuguesa, na década de 50 até à de 60, teve como principais destinos o continente americano, tendo havido um fluxo migratório português em grande escala para países como o Brasil e também para os Estados Unidos.

A partir da década de 50, o regime ditatorial do Estado Novo, como forma de evitar que o país fosse considerado uma potência colonial a nível internacional, passou a designar as suas colónias por províncias de além-mar, ou províncias ultramarinas – de maneira a que estas regiões não fossem consideradas colónias, mas sim, partes integrantes do país.

As colónias nas regiões de África, como Angola e Moçambique, eram as mais apelativas, mas também as que necessitavam de mais manutenção: para além do rico território que as separava, era importante que pessoal e equipamento militar, missões religiosas (católicas), e formas de governo colonial, se mantivessem no território, para assegurar a presença portuguesa de forma a afastar outros países que ameaçassem invadir estes territórios.

Segunda fase:

Portugal tinha uma estrutura etária muito jovem mas com uma economia muito pouco desenvolvida, principalmente ligada à agricultura tradicional, onde, sobretudo nas regiões interiores do país, se fazia sentir o desemprego, os baixos salários e um baixo nível de vida. Esta carência de desenvolvimento era notória em comparação com outros países europeus, tornando a possibilidade da emigração para zonas mais industrializadas, onde pudessem obter melhores condições de vida a vários níveis, cada vez mais ponderada e concretizável.

Contrariamente a Portugal, os países da Europa Ocidental encontravam-se numa fase de crescimento e expansão económica devido ao fim da 2ª Grande Guerra Mundial. Desta forma, os países mais afetados pela Guerra (França, Alemanha, Reino Unido, etc.) precisavam de reerguer e reconstruir as suas economias. Assim, a necessidade de muita mão-de-obra para a reorganização da indústria, construção civil e serviços – exigindo trabalhadores pouco qualificados – incentivou a população portuguesa, especialmente do interior, a emigrar.

Mas já nesta época, anos 60 e inícios dos anos 70, existia uma forte emigração para a Europa, não só para trabalhar e procurar melhores condições de vida, mas também para fugir à Guerra Colonial, que havia começado em 1961.

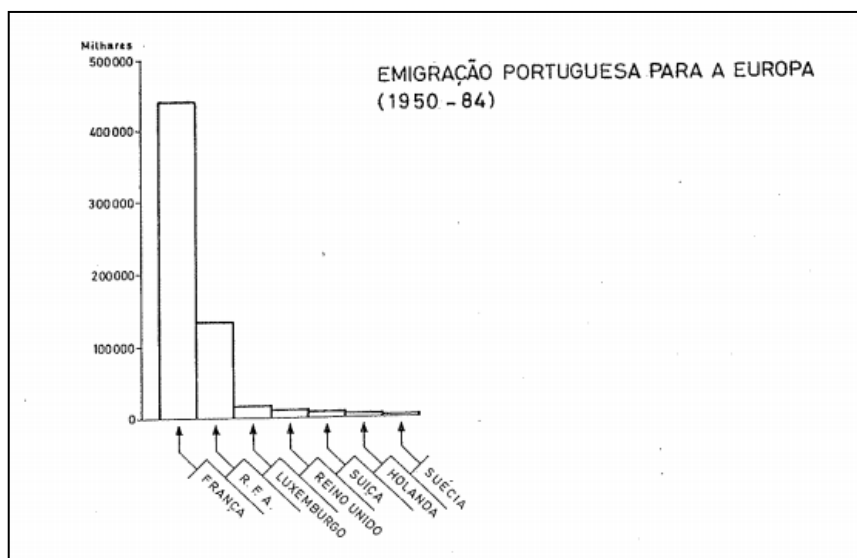


Gráfico 1 - Emigração Portuguesa para a Europa (1950-1984) (ARROTEIA., 1987, p. 27) ⁷

Por esta altura, os fluxos migratórios portugueses dirigiram-se mais para países da Europa do Sul e do Norte de África – com os quais mantinham ainda proximidade e onde eram necessárias mais pessoas, devido à escassez da mão-de-obra e para o desenvolvimento destes países.

A pressão demográfica sentida provocou também movimentações dentro do próprio país, assistindo-se a um êxodo rural das populações do interior para as zonas litorais do país, por estarem mais urbanizadas e terem mais desenvolvimento e relações comerciais com o estrangeiro.

A emigração ilegal também caracterizou os anos 70, devido a fatores como: a morosidade dos processos de emigração, as restrições impostas pelos países de destino, as perseguições políticas da ditadura de Salazar e a guerra colonial – estas últimas, condicionaram bastante a emigração, visto que o Estado novo controlava e restringia imenso a emigração, com propaganda alusiva ao patriotismo e pela não emigração.

⁷ ARROTEIA, J. C. (1987). *Ensaio Tipológico Sobre os Movimentos Migratórios Portugueses*. Porto: Secretaria de Estado da Emigração, Centro de Estudos.

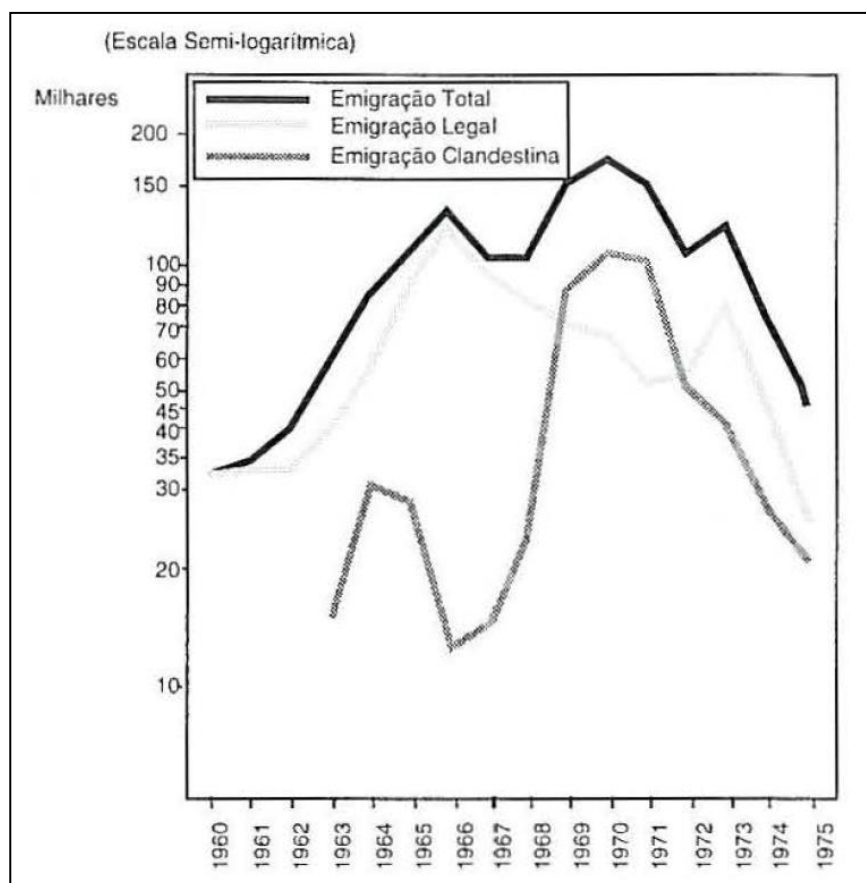


Gráfico 2 - **Emigração legal, clandestina e total entre 1960 e 1975** (Fonte: OLIVEIRA, (1982) - *Interação entre a Emigração e o Desenvolvimento Económico na Região do Norte de Portugal*. CCRN. citado em CEPEDA, 1995, p. 25)⁸

Terceira fase:

Em Portugal, a carência de recursos, a falta de emprego, as más condições de vida e emprego eram uma realidade. No entanto, o desenvolvimento das redes de comunicação e transportes, aliciava os portugueses, numa perspetiva de uma emigração para territórios mais próximos do seu país de origem, sendo esta uma solução para manterem as relações com o país.

É neste âmbito que surge uma vaga de emigração massiva em Portugal, porém com características diferentes das anteriores, já que houve uma procura predominante por países mais próximos geograficamente, sendo procurados os países industrializados da Europa Ocidental. É nesta vaga que a emigração para a França (para onde emigraram um milhão de portugueses), Luxemburgo, Suíça, Alemanha e Reino Unido se torna muito frequente.

⁸ Adaptação do autor dos dados enunciados em: OLIVEIRA, L. Valente. (1982) - *Interação entre a Emigração e o Desenvolvimento Económico na Região do Norte de Portugal*. Porto: CCRN. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/6594> . (acedido em 20/04/18)

A emigração para países da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) continuaram com um fluxo migratório bastante alto, sobretudo oriundos do arquipélago dos Açores e, por seu lado, países como a Venezuela, o Brasil e a África do Sul foram os locais de destino de vários emigrantes da ilha da Madeira.

Uma forte emigração transatlântica foi também sentida nesta altura, tendo por destinos principais a América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e na América do Sul as regiões da Venezuela e da Argentina, conforme podemos observar através dos gráficos seguintes:

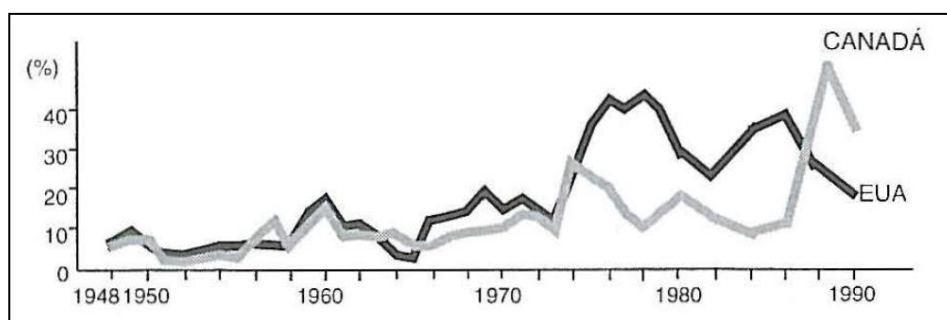


Gráfico – 3 – Emigração para os EUA e para o Canadá entre 1948 e 1990 (elaborado por CEPEDA, 1995, p.37)

9

Esta emigração para o continente americano deveu-se à urgência de mão-de-obra especializada e de quadros técnicos, havendo uma aceitação seletiva dos emigrantes portugueses, tal como afirma Pierre George, “o custo elevado da formação profissional das profissões liberais e técnicas dá a medida do benefício que resulta de virem para o Canadá. em número adequado, pessoas que têm uma boa formação nos domínios das profissões liberais e técnicas. Por maioria de razão, pode-se dizer que as vantagens proporcionadas ao Canadá por imigrantes portadores de capitais ou competências na gestão de empresas”.¹⁰

Já na América Latina, no período de 1948 a 1990, 100 112 portugueses deixaram o país com destino à Venezuela e 43719 foram para a Argentina. Estes emigrantes eram predominantemente do setor primário, com competências para trabalhar na agricultura e no comércio daquelas regiões. (CEPEDA, 1995, p. 37)

⁹ Adaptação do autor dos dados enunciados em: RIBEIRO, F.G. Cassola – Emigração Portuguesa. Algumas Características Dominantes dos Movimentos no Período de 1950 a 1984, Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas (1980-1990) - *idem*

¹⁰ Adaptação do autor dos dados enunciados em: GEORGE, P. (1977). *As Migrações Internacionais*. Lisboa: Publicações D. Quixote. – *ibidem*

No seio do país, não são só as razões de natureza económica relacionadas com o nível de vida, as escassas perspectivas de emprego existentes nas regiões rurais e uma economia estagnada, que contribuem para a emigração. Também existem motivos de natureza política, relacionados com a opressão do regime Salazarista, a guerra do Ultramar (nas colónias africanas) e a liberdade de expressão, que justificam essas saídas do país. Nesta época, a tendência de uma emigração transoceânica acompanhou a emigração dentro da Europa.

Em 1973, uma subida vertiginosa do preço do petróleo desencadeia uma grave crise económica a nível mundial, que se iria prolongar até à década de 80. Consequentemente, assiste-se a um aumento do desemprego nos países mais desenvolvidos, nomeadamente em território europeu, sendo os imigrantes os mais atingidos. Assim, a França e Alemanha incentivam o retorno dos imigrantes aos seus países de origem e, obviamente, que esta política de restrição à entrada da população estrangeira conduziu a uma redução drástica da emigração portuguesa.

Em 1974, dá-se a queda do regime ditatorial com a Revolução dos Cravos (25 de Abril) e, terminam a opressão e a perseguição, bem como a guerra colonial. Um novo regime democrático assume o poder e um clima de otimismo envolve o país, fazendo aumentar a motivação dos portugueses no seu dia-a-dia, com consequências na melhoria do seu nível de vida, o que naturalmente criou um abrandamento da emigração portuguesa por esta altura.

Quarta Fase:

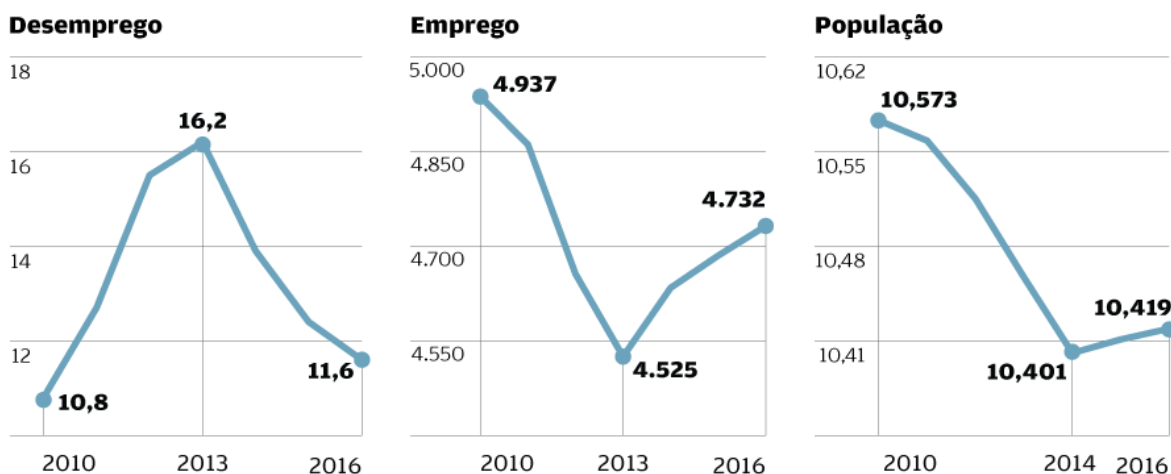
O abrandamento do crescimento económico de Portugal, devido à crise da dívida pública da Zona Euro, que afetou vários países, como Portugal, Irlanda e a Grécia, teve um grande impacto no país.

As consequências foram imediatas: aumento da desigualdade, cortes nos serviços básicos do estado e um aumento acentuado do desemprego, que provocaram uma grave crise com efeitos económicos e sociais.

Nesta fase, chegou a haver uma média de 52 falências de empresas por dia. E o governo impôs medidas como o aumento da tributação, a redução dos salários no setor público e criação de medidas de controlo de despesa para fazer face à dívida pública.

Mercado de trabalho

Portugal ainda com menos 200 mil empregos que em 2010 (e mais 200 mil que em 2013)



A taxa de desemprego tem vindo a cair desde 2013, o pior ano do mercado de trabalho português na crise. Desde então foram criados cerca de 200 mil empregos, mas o país ainda está com menos 200 mil postos de trabalho que em 2010. Emigração baixou desemprego e população.

Fonte: FMI

Gráfico - 1 Dados sobre o Mercado de Trabalho (JORGE, R. P, Jornal de Negócios, 2016).¹¹

Em 2011, Portugal, estando à beira do colapso financeiro, não teve alternativa senão pedir ajuda ao FMI, (o Fundo Monetário Internacional), uma instituição criada pelas Nações Unidas, que tem como objetivo a cooperação monetária global, facilitar o comércio a nível internacional, bem como promover o crescimento financeiro e económico.

Deste modo, entrou no vocabulário corrente dos portugueses a palavra “Troika”. Troika é a designação dada ao conjunto de consultores, analistas e economistas, nomeados pelo FMI e pela Comunidade Europeia para elaborar uma estratégia e negociar um plano de resgate financeiro para que os países em crise conseguissem consolidar contas públicas.

As medidas de contenção económica apresentadas pela Troika foram drásticas e, se a população vivia já numa situação de precariedade, de descontentamento por toda a situação vivida, as imposições mais rígidas, preocuparam-na seriamente, pois não foram só as classes mais baixas a sofrer com estas medidas, foram todas as classes que viram abalada a sua qualidade de vida, os seus rendimentos, os seus trabalhos e a sua estabilidade profissional, pessoal e até psicológica.

¹¹ JORGE, R. P. (2016, maio 17) “Troika chegou há cinco anos e saiu há dois: Portugal em 15 gráficos. Jornal de Negócios. https://www.jornaldenegocios.pt/economia/ajuda-externa/detalhe/troika_chegou_ha_cinco_anos_e_saiu_ha_dois_portugal_em_15_graficos (acedido em 10/03/18)

Um pouco por todo lado eram frequentes as manifestações, pela situação vivida, pelo súbito lançamento para o desemprego de milhares de profissionais qualificados, pela estagnação das carreiras e condições de precariedade laboral e pela consequente diminuição das condições de vida, devido à subida de preços e aos impostos implementados, o que contribuiu para a diminuição do rendimento das famílias portuguesas. Portugal vivia num cenário de um país que não tinha como garantir estabilidade profissional, nem perspectivas otimistas de, num futuro breve, a situação poder melhorar.

A emigração começou a surgir, para muitos, como uma solução prudente, e, para alguns, revelou-se mesmo como a única solução para garantir a sua sustentabilidade e qualidade de vida.

De acordo com o Alto Comissariado para as Migrações, “entre 2010 e 2013, o número de saídas de Portugal cresceu mais de 50%. Entre 2013 e 2014, a emigração estabilizou em torno das 110 mil pessoas por ano.¹² Esta nova vaga de emigração é então composta por emigrantes de ambos os sexos, quer de classes mais baixas, quer da classe média, mas com a particularidade de haver entre eles uma emigração bastante jovem e qualificada que, face à taxa elevada de desemprego, não consegue encontrar um lugar no mercado de trabalho, quer na sua área, quer em outras. Mas estes emigrantes não são apenas jovens. Muitos são portugueses que perderam os seus empregos devido à falência de várias empresas e fábricas por todo o país, sendo considerados “velhos” e sem as qualificações necessárias para exercerem funções no seu país que, perante este cenário de crise em vários setores, não consegue ter vagas suficientes para responder a tanta procura.

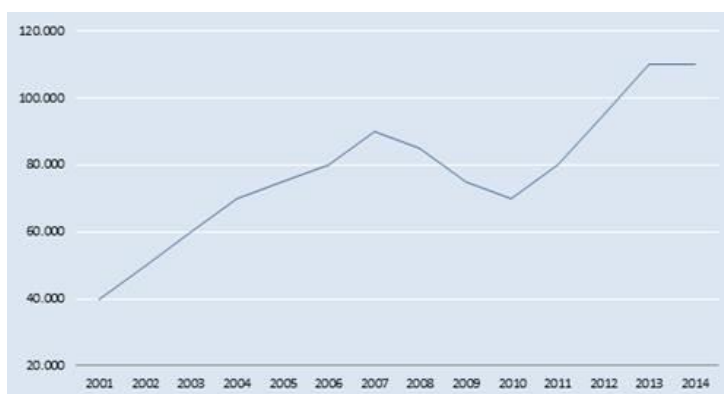


Gráfico - 2 **Estimativa das saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2014** (Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração com base nos dados sobre as entradas de portugueses nos países de destino).¹³

¹² <https://www.acm.gov.pt/-/saber-mais-sobre-as-migracoes-portuguesas-> website do Alto Comissariado para as Migrações (acedido em 14/03/2018)

¹³ ACM (2018) <https://www.acm.gov.pt/-/saber-mais-sobre-as-migracoes-portuguesas->. Site do Alto Comissariado para as Migrações. (acedido em 14/03/2018)

Nas palavras do sociólogo José Soeiro (2013) “(...) a maior parte das pessoas que partem, não partem com a satisfação de terem experiências novas, mas normalmente com a frustração de sentirem que, de facto o país não lhes dá nenhuma oportunidade. E, em relação aos jovens, (...) o desemprego tem crescido descontroladamente, estamos quase nos 40% de desemprego entre os jovens.” Soeiro apresenta também outro ponto relevante sobre esta questão: “a generalização da precariedade, porque a precarização do trabalho significa que, quem consegue ter trabalho, na maioria das vezes, é um trabalho precário: e um trabalho precário, (...), não permite estruturar uma vida, não permite fazer projetos, nem permite planear futuro. (...) Para uma parte importante da juventude de hoje, a questão da autonomia do projeto de vida em Portugal é vista com muita dificuldade”.

No entanto, Soeiro também expõe a existência de diferentes tipos de emigração, baseados em dados, alguns escassos, que vão tentando ser acompanhados pela monitorização das saídas dos portugueses para o estrangeiro, que não pode ser generalizada: “a maioria ainda é emigração para empregos pouco qualificados e em situações, muitas vezes, de grande intermitência e de grande precariedade, mesmo noutros países”. José Soeiro salienta ainda que nesta emigração “há um contacto menor com as redes de associativismo a emigrantes, com as redes consulares e de apoio; há muitas das vezes um isolamento maior na forma como se parte. (...)”¹⁴.

Segundo dados do Alto Comissariado para as Migrações, “Portugal é hoje o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente. O número de emigrantes portugueses supera os dois milhões, o que significa que mais de 20% dos portugueses vive fora do país em que nasceu.”¹⁵

Os destinos desta vaga de emigração são, na maioria das vezes, para países da União Europeia. No entanto, é notória a emigração e para comunidades mais distantes, que no passado já foram destinos da emigração portuguesa, e onde já existem comunidades portuguesas com algum associativismo e volume relevante, como ilustra o seguinte gráfico:

¹⁴ RTP – programa PRÓS E CONTRAS (2013, 28 de janeiro) – apresentação e coordenação por Fátima Campos Ferreira - Intervenção de José Soeiro (sociólogo) no 3º episódio da série XI, *Ei-los que partem!*, visualizado em <https://youtu.be/6njgmXNuufw>, (acedido em 21/03/18)

¹⁵ ACM (2018) <https://www.acm.gov.pt/-/saber-mais-sobre-as-migracoes-portuguesas->. Site do Alto Comissariado para as Migrações. (acedido em 14/03/2018)

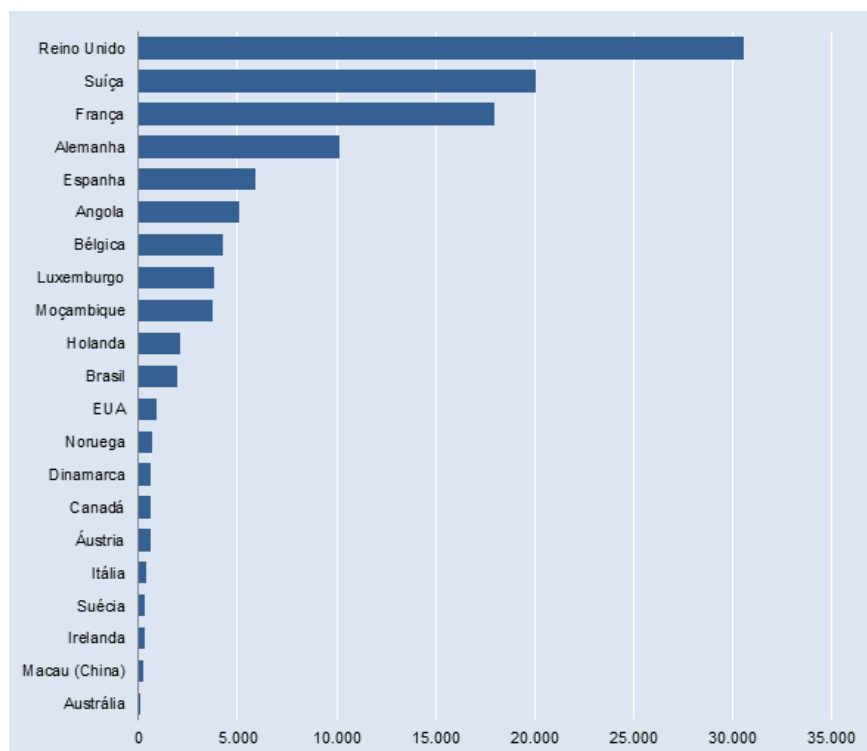


Gráfico - 3 - **Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2014 ou último ano disponível** (Fonte: Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração)¹⁶

Esta mais recente vaga de emigração portuguesa tem sofrido um ligeiro abrandamento, devido a uma ligeira melhoria das condições de vida em Portugal (por estarem a ser cumpridas satisfatoriamente os níveis de esforço económico exigidos pela Troika e pela Comunidade Europeia).

Contudo, como em todos os processos de emigração, existem consequências positivas e negativas relacionadas com esta circulação de pessoas, de conhecimentos e culturas:

Portugal continua com um franco envelhecimento da população, localizado especialmente no interior do país, que requer mais encargos sociais. Existe um menor número de trabalhadores ativos a contribuírem para uma percentagem crescente de uma população em idade de reforma. Há uma débil estrutura produtiva portuguesa, que nem sempre foi compensada pela inovação e tecnologia no país; existe uma falta de mão-de-obra com conhecimentos técnicos e alguma da mais qualificada não está disposta a trabalhar em setores primários e em trabalhos onde são exigidas menores qualificações. Continua a existir despovoamento da zona interior do país, sendo as zonas litorais, ou fronteiriças, as de maior atratividade e procuradas para desenvolvimento de indústrias, tecnologia e com melhores infraestruturas e condições de vida.

¹⁶ ACM (2018) <https://www.acm.gov.pt/-/saber-mais-sobre-as-migracoes-portuguesas>. Site do Alto Comissariado para as Migrações. (acedido em 14/03/2018)

No entanto, a emigração portuguesa também fez com que houvesse uma diminuição da taxa de desemprego e uma melhoria do nível de vida para os que continuaram no país, devido a uma ligeira subida dos salários, à revitalização de regiões predominantemente de produção agrícola, com o investimento em novas tecnologias que vieram beneficiar este setor. O envio de remessas dos emigrantes para as suas famílias em Portugal, bem como os investimentos que estes emigrantes fazem em Portugal, são igualmente aspetos positivos.

A crise sentida no país já abrandou um pouco, mas ainda não o suficiente para existir uma sensação de total confiança, para que muitos destes emigrantes desta recente vaga regressem ao seu país. Muitos deles começam a regressar aos poucos a Portugal, outros ponderam o seu regresso, um dia...mas muitos outros, provavelmente, já não regressarão.

1.2 – A imigração em Portugal

“O Estado Português olha para a imigração não como um problema, mas sim como uma oportunidade. (...)

Defendo que Portugal seja um país cada vez mais aberto” ¹⁷

(Dr. Feliciano Barreiras Duarte,
Secretário de Estado Adjunto do ministro-Adjunto dos Assuntos Parlamentares)

Apesar de Portugal se ter revelado durante a sua história como um país com uma essência maioritariamente ligada à emigração, é no final do século XX, que se assiste a uma transformação desta tendência, com a chegada de várias comunidades de imigrantes de diversos países, em número bastante significativo.

Portugal sempre teve uma grande afluência de populações de diversos países, quer pela sua proximidade territorial, quer pelo seu envolvimento com países com que sempre realizou trocas comerciais e estabeleceu relações de cooperação através dos tempos – como é o caso dos espanhóis, dos ingleses, dos franceses e dos alemães – que, no tempo do Império Colonial Português, estavam também ligados à importação de matérias-primas, vindas do estrangeiro, cuja exploração era feita por Portugal.

Todavia, o domínio colonial de Portugal foi enfraquecendo com o tempo: a distância e a necessidade de constante controlo destes territórios longínquos, tornava difícil a manutenção

¹⁷ Declarações prestadas durante a visita à Associação de Apoio ao Imigrante (de São Bernardo) em 3 de março de 2005 – Arquivo da Associação de Apoio ao Imigrante.

destas regiões, cobiçadas pelos territórios vizinhos, como foi o caso de Goa, Damão e Diu, após a invasão e anexação destas ao Estado da Índia.

Para agravamento da situação, neste período, o país estava também envolvido nas suas próprias crises económicas e sociais e, assim como outros países europeus, estava a sofrer consequências das Guerras Mundiais, que provocaram instabilidade financeira, agravamento da situação económica do país, descontentamento da população e uma notória instabilidade na governação do país.

As guerras coloniais provocaram um afastamento do país em relação aos outros países europeus e ao Mundo e tiveram como consequência a condenação de Portugal nas Nações Unidas, pela forma como mantinham estes territórios.

Com a queda do regime ditatorial Português, a do 25 de abril de 1974, que teve como um dos seus principais motivos o fim da guerra colonial, o Movimento das Forças Armadas realizou negociações fosse concedida a independência às colónias.

Assim, em 1974 dá-se a independência da Guiné-Bissau. E, em 1975, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola e Timor deixam de ser colónias portuguesas.

Esta libertação, teve impactos a nível da imigração, pois devido a conflitos políticos e aos vários confrontos em Angola e Moçambique, instaurou-se um clima de pânico e insegurança das populações locais e, neste período, foram mais de 800 mil portugueses que se viram obrigados a regressar a Portugal.

Apelidados de “retornados”, estas pessoas deixaram para trás toda uma vida marcada pelo ambiente de guerra e vieram para Portugal, deixando para trás todo o seu património. No entanto, estes imigrantes “retornados” chegados ao país, e apesar de toda a situação económica da altura, conseguiram reativar vários setores da economia e ajudaram a desenvolver Portugal, reintegrando-se na sociedade em pouco tempo.

Mas foi na segunda metade da década de 70 que a população estrangeira no nosso país cresceu repentinamente, já que entre 1976 e 1980 existe uma enorme vinda de contingentes dos PALOP- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, assim como também aumentaram os fluxos migratórios vindos da Europa e da América. Isto porque, depois da Revolução de abril, começaram a ocorrer novos movimentos migratórios que facilitaram a fixação de estrangeiros de diferentes origens geográficas e sociais. Tratou-se de uma imigração promovida pelo próprio estado

português, para compensar as faltas de mão-de-obra em resultado da forte emigração existente no país. (FONTES, 2004)¹⁸

Com a entrada para a CEE – Comunidade Económica Europeia (que mais tarde se viria a designar por União Europeia), em 1986, Portugal passaria então a fazer parte de uma união económica, monetária e política, solidária entre os seus membros, que tinha como finalidade a manutenção da paz, a cooperação a nível das ciências e tecnologias, a defesa, a segurança e a proteção do ambiente e, claro, a uma obtenção do conceito de cidadania europeia, paralela à cidadania nacional de cada país.

Em 1985, criou-se a primeira convenção que deu origem ao Tratado de Schengen – um tratado que veio permitir uma maior circulação de pessoas, sem terem que apresentar vistos ou passaportes para cruzar as fronteiras entre os países signatários. Com a criação do “espaço Schengen” (do qual fazem parte a os países da União Europeia e outros signatários), deu-se origem a uma nova era, que passou a permitir a livre circulação de pessoas.

Segundo Maria Ioannis Baganha e José Carlos Marques,¹⁹ são vários os motivos que contribuem para o aumento da imigração: fatores de repulsão associados aos países emissores de imigrantes (crises económicas, sociais e religiosas), conflitos político-militares, sistemas de repressão existentes em diversos países, globalização dos movimentos migratórios internacionais, expansão das redes de comunicações e de transportes e o aumento demográfico.

Já os motivos para a escolha de Portugal como destino de imigração e para a fixação de imigrantes em Portugal, segundo PENA PIRES²⁰, prendem-se particularmente com a relativa facilidade de legalização e de obtenção de trabalho – contrastando com as dificuldades sentidas nesta área noutros países europeus, assim como a implementação do novo regime de permanência, em vigor desde 2001, que veio facilitar a entrada de imigrantes e alterar a origem da imigração, com um desenvolvimento crescente dos fluxos de Leste, consolidado, posteriormente com a lei do reagrupamento familiar.

Foram também fatores de atração o facto de ter havido um crescimento económico e de Portugal ser visto como o país com a melhor política de emigração europeia, bem como a afirmação na área tecnológica e o reconhecimento internacional neste campo de atuação, a estabilidade

¹⁸ FONTES, C. (1997). *Portugal como Destino, Imigrantes Somos Todos!*. <http://www.filorbis.pt/migrantes/IndexHist.html> (acedido em 7/04/2018)

¹⁹ BAGANHA, M. I. e MARQUES, J. C. (2002). *Os Movimentos Migratórios externos e a sua incidência no mercado de trabalho em Portugal*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.

²⁰ PIRES, R. P. (2003). *Migrações e Integração – Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*. Oeiras: Celta Editora

política e social de Portugal, em relação a outros países e, no caso dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e do Brasil, a ligação linguística e cultural.

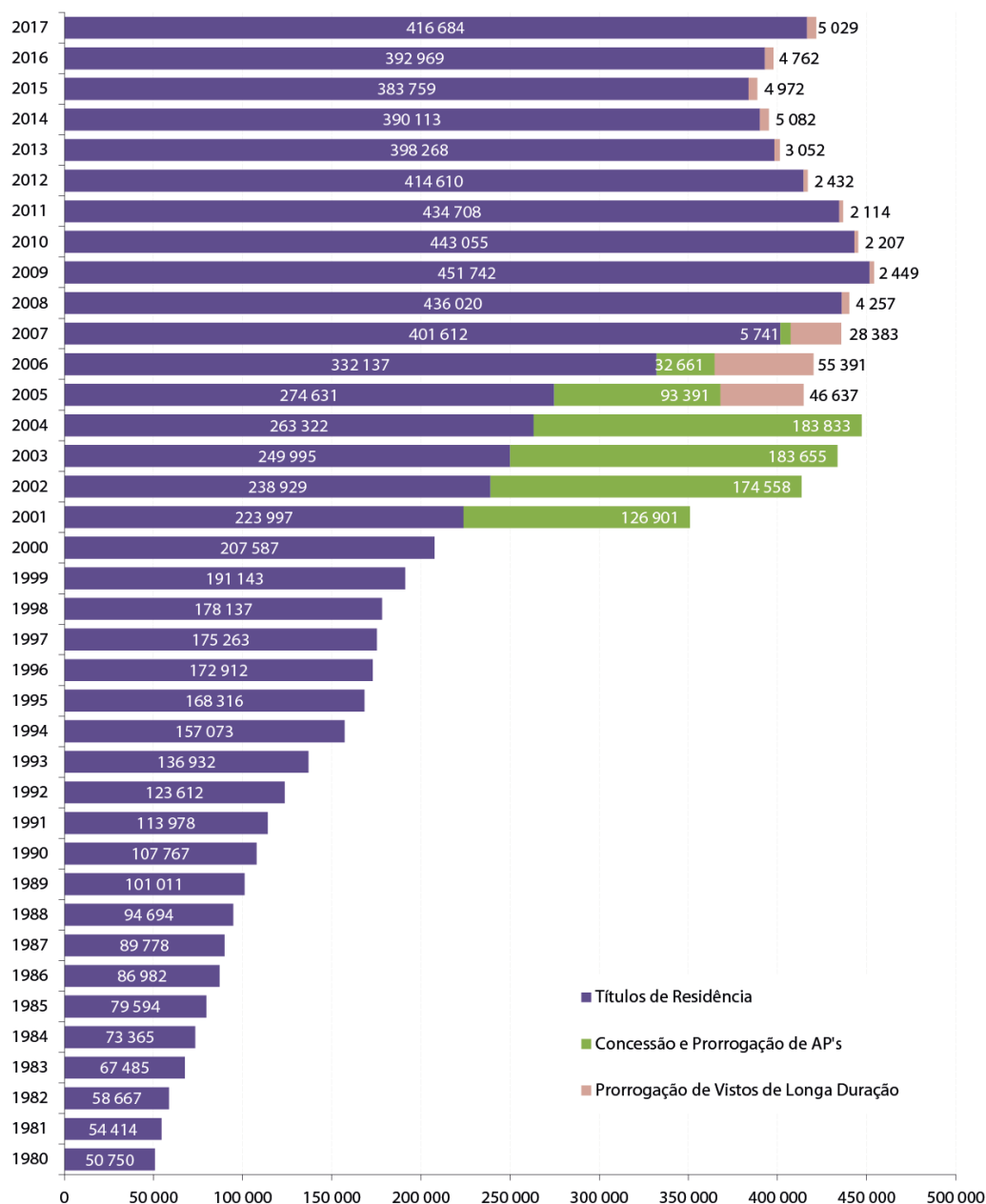


Gráfico - 4 **Evolução da População Estrangeira em Território Nacional** (1980-2017): Fonte: SEF/2018²¹

Como explicam RODRIGUES, D. *et al* (2003, pp. 89-109)²², “Portugal apresenta uma grande diversidade de comunidades imigrantes provenientes de quatro continentes: África, América, Ásia

²¹ SEF (2018), <https://sefstat.sef.pt/evolucao.aspx> (acedido em 29/05/18)

²² RODRIGUES, D. *et al*. (2013). *Um Portugal de Imigrantes: exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração*. Da Investigação às práticas Departamento de Ciências Humanas e Sociais da ESELX. Lisboa: CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais/Escola Superior de Educação de Lisboa.

e Europa. Os cidadãos vindos dos diversos países destes continentes apresentam uma característica semelhante: grande parte deles imigra para Portugal em idade ativa, desenvolvendo em território português a sua vida profissional e/ou laboral e, em alguns casos, também a vida familiar.”

A imigração vinda dos PALOP, especialmente de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, constituiu uma das comunidades com mais relevância em Portugal. Estes são imigrantes com níveis baixos de alfabetização, sendo mesmo identificados como “trabalhadores desqualificados”. (PENA PIRES, 2003).

De acordo com Rocha-Trindade et al.(1995, p.20), “Os imigrantes oriundos das ex-colónias portuguesas são maioritariamente jovens, com poucas ou nenhuma habilitações literárias, e desempenham tarefas não qualificadas. Os homens trabalham predominantemente por conta de outrem, na construção civil e obras públicas e nos serviços, dedicando-se as mulheres basicamente aos serviços domésticos e ao comércio. Estes imigrantes não possuem, em geral, qualificações profissionais adequadas às sociedades urbano-industriais e têm dificuldades linguísticas que impendem de forma negativa na sua adaptação ou integração profissional e social, sendo conduzidos a relações laborais mal renumeradas e precárias.”²³

Por sua vez, os imigrantes oriundos do continente americano são, na sua maioria, brasileiros. A imigração vinda do Brasil existe em Portugal desde os anos 80 e, tal como os cidadãos dos PALOP, os imigrantes brasileiros foram atraídos pela língua comum, bem como pelo legado que sempre existiu entre os dois países através da sua história e das suas culturas. O fluxo migratório brasileiro tem vindo a crescer ao longo dos tempos, fazendo destes emigrantes o maior grupo em Portugal.

²³ ROCHA-TRINDADE, M. B., et al. (1995) *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995

1.3 - A legislação como agente facilitador das migrações na União Europeia

“Há coisas que são resolvidas por governos.

Há coisas que nenhum governo é capaz de resolver.

Seremos nós, com o tempo que nos for concedido, que resolveremos.

Por via da nossa cidadania em construção.” ²⁴

(Mia Couto)

A União Europeia tem vindo a desenvolver e a aprimorar a política comum de imigração²⁵ para a Europa desde 1999, para a promoção de cooperação entre os países membros da UE e as suas instituições, com vista a promover a imigração legal e o desenvolvimento socioeconómico, a articular as das diretivas sobre a imigração, a cooperação entre a UE e países fora da comunidade europeia para o combate à imigração ilegal e ao tráfico de pessoas. Tudo isto monitorizado por cada país em harmonia com o Conselho Europeu.

Esta orientação assenta em dez princípios fundamentais, com ações definidas para a sua implementação, na base das quais as políticas europeias para a imigração são formuladas, segundo os valores sobre os quais assenta a União Europeia: prosperidade, solidariedade e segurança. Segundo esta orientação, a política comum de imigração deve ser caracterizada pela clareza, transparência e justiça e ser direcionada para a promoção da imigração legal. Desta forma devem ser adotadas diversas ações, que passamos a enumerar:

a) Prosperidade e desenvolvimento económico: a imigração legal deve contribuir para o desenvolvimento socioeconómico da UE.

Perante isso, os países devem estabelecer regras claras que regulamentem a entrada e residência dos imigrantes no continente, de modo que assegure o tratamento equitativo da população de cada país e dos imigrantes que acolham e que lá residam legalmente. A política de imigração económica baseia-se nas necessidades de contratação no mercado de trabalho. Os países da UE têm o direito de determinar os números de admissão de imigrantes, e, para isso, realizam

²⁴ COUTO, Mia, *Pensatempos: textos de opinião*, 2ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, 2005

²⁵ Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions of 17 June 2008. *A Common Immigration Policy for Europe: Principles, actions and tools* <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=LEGISSUM:jl0001>. (acedido em 17/04/18)

uma avaliação a médio e longo prazo (até 2020), para obterem um número médio de número de imigrantes necessários, tendo em conta a sua admissão no mercado de trabalho.

É importante salientar que a Integração é a chave para uma imigração bem-sucedida, uma vez que o ingresso de imigrantes nos países europeus deve ser reforçado, na medida em que a coesão social e o respeito pela diversidade nas sociedades de acolhimento devem ter um acompanhamento constante e progressivo. Além de que os países devem garantir a igualdade de oportunidades de ingresso no mercado de trabalho para os imigrantes legais.

b) Solidariedade: A política de imigração necessita da cooperação entre os países europeus e não europeus. Para isso, tem de existir transparência, confiança e responsabilidade entre diferentes países.

Cada país europeu deve compartilhar com os outros países informações com a finalidade de serem estabelecidas abordagens coordenadas, desenvolver mecanismos de acompanhamento das medidas nacionais adotadas na sua política interna de imigração, com o objetivo de assegurar a coerência na UE;

Os desafios que alguns países europeus enfrentam nas suas fronteiras externas devem ser tidos em conta pelos outros países. O tema da Imigração deve integrar a agenda da política externa da UE, uma vez que a colaboração com os países não pertencentes à UE é essencial.

Deste modo, os países europeus devem apoiar o sistema de imigração e asilo, desenvolver parcerias para a mobilidade na imigração laboral, bem como coordenar os meios jurídicos e operacionais para adotarem posturas corretas e eficientes para as migrações.

c) Segurança: A UE deve condenar a imigração ilegal, existindo para isso uma política comum de vistos, com o objetivo de facilitar a entrada de imigrantes sem violar a segurança interna de cada país.

A política de vistos tem de ter em conta as informações e a partilha entre os países europeus, de modo a permitir que os cidadãos de países terceiros circulem livremente durante o prazo máximo de três meses no interior da zona única de circulação europeia, o Espaço Schengen²⁶.

Os países europeus estabelecem uma gestão integrada das fronteiras (integridade do espaço Schengen), com aplicação dos controlos aduaneiros para a prevenção de ameaças. Na prática, significa que os países da UE devem fortalecer os aspetos funcionais da Agência Europeia de Gestão das Fronteiras Externas (FRONTEX); continuar com o aperfeiçoamento do sistema de vigilância das fronteiras europeias (EUROSUR); colaborar com países não europeus na gestão das fronteiras, inclusive com apoio financeiro; estabelecer uma política de luta contra a imigração ilegal e o tráfico de seres humanos.

Quanto à Política de Retorno, é proibido emitir em massa a legalidade aos imigrantes ilegais, o que não significa que os países europeus estejam proibidos de considerar legal um imigrante que anteriormente era ilegal. Para isso, os países europeus devem garantir que as decisões de retorno são mutuamente reconhecidas na União Europeia, assim como o estabelecimento de acordos que permitam conferir um estado de legalidade a imigrantes ilegais.

A União Europeia, assim como a Comissão de Imigração da União Europeia consideram que, apesar de todos estes esforços, ainda muito existe a fazer para que a situação da imigração seja eficiente e que o seu cumprimento atinja níveis de excelência.

Em termos de regras, existem dois tipos de regras na UE: os Regulamentos e Decisões (comuns em todos os países membros da UE e não implicam adições ou alterações na legislação nacional) e as Diretivas (são vinculativas quanto aos resultados a atingir, são promulgadas por cada país e cada país pode escolher qual a forma e a metodologia a adotar para as realizar).²⁷

Segundo a informação presente no Portal da imigração da União Europeia, estas são as medidas comuns da UE para todos os 28 países europeus:

²⁶ Fazer parte do Espaço Schengen significa que estes países não efetuam controlos nas suas fronteiras internas (ou seja, nas fronteiras entre dois Estados Schengen); efetuam controlos harmonizados, com base em critérios claramente definidos, nas suas fronteiras externas (nas fronteiras entre um Estado Schengen e um Estado não Schengen). Consequentemente, tanto os cidadãos da União Europeia (UE) como os nacionais de países terceiros podem viajar livremente dentro do Espaço Schengen, só sendo objeto de controlo quando atravessarem as suas fronteiras externas.” https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/e-library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf “Europa Sem Fronteiras – o Estado Schengen”, Comissão Europeia. (acedido em 17/04/18)

²⁷ <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=LEGISSUM:jl0001> - Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions of 17 June 2008 – A Common Immigration Policy for Europe: Principles, actions and tools e adaptação do artigo de SILVA, B.T. – Regras na União Europeia em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/regras-de-imigracao-na-uniao-europeia/71787> (acedido em 17/04/18)

- Regras comuns da UE que permitem aos cidadãos de países terceiros trabalhar ou estudar num país da UE;
- Regras comuns da UE que permitem aos cidadãos de países terceiros que residem legalmente num país da UE trazer os seus familiares para viverem consigo e/ou tornarem-se residentes de longa duração;
- Política comum de vistos que permite que os cidadãos de países terceiros circulem livremente durante o prazo máximo de três meses no interior da zona única de circulação europeia, o Espaço Schengen.

Nos anos 90, em Portugal, assistiu-se a um crescimento, a nível acelerado, dos setores da construção civil e obras públicas. Curiosamente, Portugal não estabeleceu neste período nenhuma política dirigida ao incentivo da imigração estrangeira, nem detinha especiais relações históricas, económicas ou culturais com países de Leste. No entanto, foram esses imigrantes da Europa de Leste que causaram um *boom* da imigração em Portugal. Devido à alteração da legislação para estrangeiros residentes no país, bem como à criação de um novo enquadramento legal para estrangeiros que trabalhavam em Portugal – as chamadas AP- Autorizações de Permanência, concedidas pelo decreto-lei n.º4/2001 de 10 de janeiro, que possibilitaram a regularização e legalização de um vasto número de trabalhadores imigrantes. Com este enquadramento os imigrantes ucranianos, romenos, moldavos e russos situaram-se no topo das estatísticas da imigração em Portugal.

Segundo um estudo internacional recente do projeto MIPEX (Migrant Integration Policy Index), feito em 2014, Portugal situava-se no segundo lugar do ranking dos melhores países de acolhimento e integração de imigrantes.

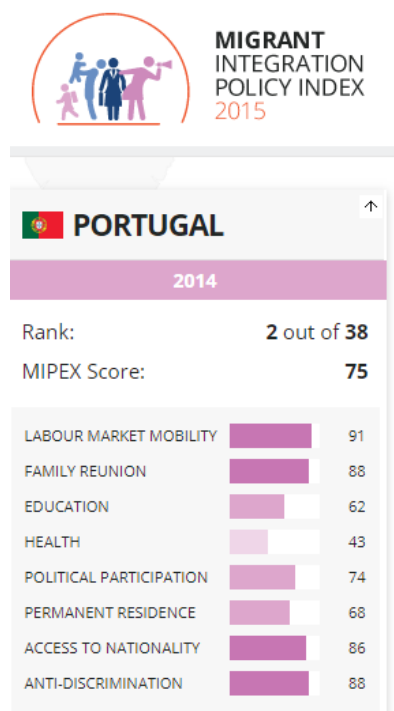


Figura - 1 Portugal no estudo da MIPEX – dados relativos ao ano de 2014 (Fonte: MIPEX) 28

Segundo este estudo de 2014, o acesso à saúde, educação e habitação permanente são os fatores em que os imigrantes sentem mais dificuldade no país. No entanto, a empregabilidade, a luta contra a discriminação, o acesso à nacionalidade e reunião de famílias destacam-se como os grandes pontos positivos da imigração em Portugal.

Estes valores traduzem bem as melhorias que têm ocorrido em território português nas políticas de imigração em que o país tem apostado para receber e integrar a população imigrante.

Apesar da crise e austeridade, Portugal manteve o seu investimento na integração e até se esforçou para manter a sua eficiência nesta área. As políticas de integração do país, uma nova mobilidade e realidades sociais vividas, confirmam que o país é, não só um país de emigração, mas também de imigração e integração, o que permite traçar novos objetivos na mobilidade e no possível retorno dos emigrantes que foram para outros países, assim como comprova a eficiência do seu trabalho na integração e diálogo com novos imigrantes e imigrantes residentes em Portugal com as comunidades locais.²⁹

²⁸ MIPEX – Migrant Integration Policy Index - <http://www.mipex.eu/portugal> (acedido em: 20/04/2018)

²⁹ (*Idem*)

Contextualizando as políticas de imigração existentes e os fatores que levaram a um desenvolvimento constante nesta área, em 1991 foi criado o Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural – Entreculturas – da responsabilidade do Ministério da Educação, “com o objetivo de conceber respostas pedagógicas que promovessem uma maior igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso de todos os alunos, promovendo também a recolha de Informação estatística sobre a presença de crianças de origem imigrante no sistema educativo. (...)”³⁰, tal como expressa o despacho-normativo n.º 5/2001: ³¹

“a) Conceber, lançar e coordenar projetos e programas interministeriais, designadamente no âmbito do sistema educativo, que visem promover os valores da convivência, da tolerância, do diálogo e da solidariedade;

b) Assegurar o apoio técnico especializado à concretização de projetos e programas setoriais, no âmbito do sistema educativo, mediante solicitação dos organismos na dependência do Ministro da Educação, nomeadamente em matéria de produção de conteúdos de formação multicultural.”

Em 1996, foi criado (Decreto-Lei. n.º 296-A/95)³², que em 1996 institui o Alto-Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas (atual ACM). O enquadramento da sua atuação foi feito pelo Decreto-Lei n.º 3ª/96 de 26 de Janeiro:

“O aumento das pressões migratórias verificado nos últimos anos suscitou problemas sociais que se têm vindo a agravar e que o Programa do Governo procurou inventariar, tanto ao nível da política de cooperação como ao nível da segurança e da inserção social.

Os novos desafios que a Portugal se colocam como país de imigração requerem medidas de integração na sociedade das famílias de imigrantes e, em geral, das minorias étnicas, de forma a evitar situações de marginalização geradoras de racismo e xenofobia. A proteção das minorias étnicas assume importância fundamental, como forma de combater a intolerância e a discriminação.

No desempenho dessa tarefa, assume relevância particular a educação, através da ação da família, das escolas e das estruturas sociais, devendo fomentar-se o respeito mútuo e a compreensão entre pessoas de origens e culturas diferentes.

Tal objetivo encontra-se claramente explicitado no Programa do Governo. Importa agora preencher as condições necessárias à sua prossecução, o que se faz dando o devido enquadramento

³⁰ OM – Observatório das Migrações (2018) <https://www.om.acm.gov.pt/-/interculturalidade-e-educacao-em-portugal> - Observatório das Migrações - Interculturalidade e Educação em Portugal (acedido a 2/03/2018)

³¹ Diário da República n.º 27/2001, Série I-B de 2001-02-01

³² Diário da República Portuguesa n.º 266/1995, 1º Suplemento, Série I-A de 1995-11-17

normativo ao Alto-Comissário criado pela Lei Orgânica do Governo, o qual recebe a missão de acompanhar a nível interministerial o apoio à integração dos imigrantes, cuja presença constitui um fator de enriquecimento da sociedade portuguesa.”³³

Esta entidade passa a ser designada por ACIME – Alto-Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas (atual ACM – Alto Comissariado para as Migrações) e tem como principais funções a “promoção, consulta e o diálogo com entidades representativas de imigrantes em Portugal ou de minorias étnicas, bem como o estudo da temática da inserção dos imigrantes e das minorias étnicas, em colaboração com os parceiros sociais, as instituições de solidariedade social e outras entidades públicas ou provadas com intervenção neste domínio.”³⁴, de forma a facilitar a inclusão dos imigrantes na sociedade portuguesa e de maneira a respeitar e manter as tradições identitárias destes imigrantes e minorias em Portugal.

A principal função do ACIME foi a de “promover a imagem internacional de Portugal enquanto destino de migrações» (artigo 3.º, n.º 2, al. a) do DL 31/2014), cabendo-lhe igualmente colaborar, em articulação com outras entidades públicas competentes na conceção e desenvolvimento das prioridades da política migratória” (artigo 3.º, n.º 2, al. c) do DL 31/2014), assim como em ações pela melhoria das condições de vida dos imigrantes e das minorias étnicas no país e pela sua correta inclusão na sociedade, tendo sempre em conta o respeito pela sua cultura e tradições que lhes conferem a sua identidade.

É de salientar o carácter fundamental do Observatório das Migrações (OM), a unidade informal do Alto Comissariado para as Migrações, que tem por função o estudo, o acompanhamento estratégico e científico das migrações e que sucedeu ao Observatório da Imigração (criado em 2002 pelo ACIME – atual ACM), responsável pelo lançamento de estudos e divulgação dos fenómenos migratórios em Portugal.

O Observatório das Migrações permite aprofundar a realidade das migrações em território nacional, de modo a poder executar políticas para uma eficaz integração dos imigrantes em Portugal.

Em 1997, o rendimento mínimo garantido surge também como um instrumento de combate à exclusão social e à pobreza, quer para o povo português, quer para os imigrantes com residência legalizada em situação comprovada de carência económica, assim como o seu sucessor, o Rendimento Social de Inserção, contempla também os imigrantes, garantindo um fundo que assegure as condições de subsistência.

³³ [Decreto-Lei 3-A/96](#) - Diário da República n.º 22/1996, 1º Suplemento, Série I-A de 1996-01-26.

³⁴ (*idem*)

Na luta contra o racismo e a xenofobia, em 1990, (mas só reconhecido em 1996 como utilidade pública), nasce o SOS Racismo, que tem vindo a promover ações que integrem também outras áreas de intervenção ligadas à discriminação para a sua intervenção junto da sociedade.

Em 1999 foi aprovada uma lei Anti-Discriminação, (lei n.º 134/99, de 28 de agosto, revogada pela lei 93/2017 de 23 de agosto), que “Estabelece o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate à discriminação, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem.” E no Capítulo II, artigo 6º, advoga-se “A aplicação da presente lei é acompanhada pela Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial, adiante designada por Comissão, que funciona junto do Alto Comissariado para as Migrações, I. P. (ACM, I. P.).”³⁵

Nesta lei vêm expressas as competências e objetivos que o ACM deve fazer cumprir na área da promoção da igualdade e a não discriminação, tais como: recolher dados estatísticos sobre estas práticas e realizar estudos, investigações, recomendar medidas preventivas e de sensibilização, ajudar as vítimas de discriminação a serem defendidas pelos seus direitos, decidir e aplicar coimas e sanções em situação de descriminação (em conjunto com as instituições de poder judicial para tal), elaborar relatórios anuais sobre a igualdade e a discriminação em Portugal, bem como, “avaliar o como a avaliação do impacto de medidas tomadas sobre homens e mulheres, para este efeito articulando com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.”³⁶

Em 2006, o Conselho de Ministros aprovou a proposta da nova Lei de Imigração, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência e saída de estrangeiros do território nacional, dando autorização às autarquias de renovarem a autorização da permanência no país, apesar de, obviamente, todas as certificações e autorizações estarem ligadas ao SEF, que coordena e é responsável por toda a legalização e formalização destas situações. Segundo o Ministro da Administração Interna, esta alteração tinha como objetivo “estimular um relacionamento mais intenso entre os estrangeiros residentes e a autarquia onde residem, isto é, pretende-se que este seja um contributo essencial para melhorar a qualidade da integração dos estrangeiros que residem em Portugal”.³⁷

Assim, entre 2007 e 2010, Portugal foi um país que aprovou dois Planos para a Integração dos Imigrantes (PII), que consistiram numa série de medidas esquematizadas para a promoção da

³⁵ Lei n.º 93/2017 -Diário da República n.º 162/2017, Série I de 2017-08-23

³⁶ (*Idem*)

³⁷ *Aprovada a Nova Lei da Imigração*, (2006, agosto 10). JornalismoPortoNet - Jornal da Universidade do Porto <http://jpn.icicom.up.pt/2006/08/10/aprovada-nova-lei-da-imigracao.html> (acedido a 8/04/18)

integração dos imigrantes residentes em território nacional. Estas medidas incidem sobre uma série de áreas como o emprego, a habitação, a segurança social ou a justiça, de uma forma transversal da política de integração. Assim, as medidas presentes nos Planos de Integração para os Imigrantes têm duas vertentes: a de informar, sensibilizar e formar os imigrantes; e a de capacitar os setores da administração pública com mais contacto com as minorias para lidarem com as especificidades da sua condição. (COSTA, 2016 ³⁸)

Segundo COSTA (2016), o primeiro Plano tinha como objetivo alcançar níveis superiores de integração, através do reforço da coesão social e de uma melhor inclusão e gestão da diversidade multicultural, o que fazia com que Portugal fosse apresentado como o “o principal aliado da integração dos imigrantes”. Com estas medidas pretendia-se conseguir:

- “- o acolhimento e a integração plena das comunidades imigrantes;
- a promoção da integração com mais cidadania e a formação do carácter indissociável dos direitos e dos deveres de cidadania;
- a promoção da igualdade de oportunidades;
- a afirmação do princípio de interculturalidade;
- a participação e a co-responsabilidade dos imigrantes e da sociedade civil pelas políticas de imigração”³⁹

Por seu turno, o segundo Plano para a Integração de Imigrantes pretendia continuar a sequência ligada a uma nova geração de políticas sociais inovadoras, destacando o papel dos parceiros públicos e privados no empenho em identificar necessidades e definir medidas a adotar, tendo como objetivos:

- “- Favorecer a plena integração dos imigrantes;
- Assegurar o pleno respeito pelos direitos dos imigrantes;
- Promover a coesão social e a igualdade de oportunidades;
- Favorecer o diálogo intercultural.”⁴⁰

Como medidas interventivas, estes planos incluíam uma intervenção que abrangia várias áreas, tais como: a empregabilidade, a habitação, a saúde, a educação, a segurança social e a justiça, mostrando a transversalidade destas políticas de integração dos imigrantes.

Segundo COSTA (2016) as medidas presentes neste plano tinham duas finalidades:

³⁸ COSTA, Paulo M. ,(2016). *A política portuguesa de integração dos imigrantes: uma análise dos dois primeiros planos de integração*. In Políticas de igualdade e inclusão: reflexões e contributos. Lisboa: Universidade Aberta/CEMRI. <http://hdl.handle.net/10400.2/5708> (acedido em 7/04/2008)

³⁹ (*Idem*)

⁴⁰ (*Ibidem*)

a) A de informar, sensibilizar e formar os imigrantes

Neste objetivo podem incluir-se, a título de exemplo, a sensibilização dos beneficiários de realojamento habitacional, o incentivo à utilização do Sistema Nacional de Saúde (SNS), a promoção de envolvimento das famílias na escola, a oferta de programas de aprendizagem da língua portuguesa, a facilitação do acesso às novas tecnologias, a promoção do acesso à informação e orientação na procura de emprego e em formação profissional, a promoção de campanhas de informação para os direitos e deveres das mulheres imigrantes, (assim como a promoção da empregabilidade e do empreendedorismo das mulheres imigrantes), o envolvimento de imigrantes beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) em formações de literacia básica, oferta educativa e formativa diversa, divulgação de apoios sociais disponíveis para imigrantes idosos, entre outras medidas.

b) Capacitar setores da administração pública que têm um maior contacto com as minorias para lidarem com a especificidade da sua condição

Neste âmbito criaram-se medidas, tais como: consolidação dos CNAI (Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante) e dos CLAII (Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes), a melhoria de atendimento pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a formação contínua dos funcionários dos Centros de Emprego, a criação de gabinetes de apoio à habitação, a implementação de referenciais internacionais de atendimento nos hospitais (e formação dos profissionais do Sistema Nacional de Saúde, a integração de mediadores socioculturais nas instituições públicas, a formação de professores e a participação do SEF na facilitação na regularização dos menores nas escolas, a institucionalização de procedimentos de agilização do atendimento a doentes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a promoção de um programa específico para a área da saúde mental, a formação dos funcionários da Segurança Social, a promoção da regularização de quem está sujeito a medidas de reinserção social (parceria entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Justiça), a melhoria na agilização dos processos para a obtenção de nacionalidade portuguesa, o reforço para a capacidade de intervenção da Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial, a capacitação dos mediadores interculturais para as questões de género, ou a criação de uma rede de apoio e proteção às vítimas de tráfico de seres humanos.

1.3.1 - As Entidades Portuguesas que atuam, promovem e integram os imigrantes em Portugal

Em Portugal existem várias entidades, responsáveis pela integração dos imigrantes na sociedade portuguesa.

O Governo é quem define as políticas que dizem respeito à imigração, ao asilo, à estadia e à integração de imigrantes em território português. No entanto, diversos ministérios detêm responsabilidades e competências sobre os assuntos da imigração.

O Ministério da Administração Interna é responsável pela implementação de políticas sobre a imigração e asilo.

O Ministério da Presidência e dos Assuntos Parlamentares coordena as políticas de integração a nível setorial.

O Ministério dos Assuntos Estrangeiros é responsável pela política externa e de vistos; sendo que as embaixadas e os consulados portugueses no estrangeiro são responsáveis pela emissão de vistos a cidadãos não comunitários.

O Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social está incumbido do desenvolvimento das políticas relacionadas com a segurança social, da criação de condições de emprego sustentáveis e da implementação de treino vocacional para uma melhor inclusão social.

O Ministério da Justiça, através das ações em tribunal, é o responsável pela validação da nacionalidade portuguesa através do Registo Civil, que coordena os processos de atribuição, aquisição, ou perda da nacionalidade portuguesa.

O Ministério da Educação e Ciência emite pareceres técnicos antes da concessão dos vistos para atividades altamente qualificadas.

O Ministério da Economia promove as políticas económicas para o setor industrial e dos serviços.

Ligadas especificamente à entrada de imigrantes e sua legalização e permanência no país, são várias as entidades que colaboram entre si para cumprirem a legislação e a implementação desta integração.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) que opera sob a tutela do Ministério da Administração Interna, é responsável pelo controlo das fronteiras, estadias e atividades de cidadãos não-europeus em Portugal. Também tem a seu cargo examinar, promover, coordenar e executar as medidas e ações relacionadas com estas atividades e pelos movimentos migratórios. É esta

entidade que concede a admissão de imigrantes, os vistos de residência, os vistos de trabalho, as diligências para situações de asilo, possuindo também competências para lidar com atos criminosos associados à imigração ilegal.

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) implementa e supervisiona as políticas para a emigração e para as minorias étnicas, combatendo o racismo e a xenofobia. Também é sua obrigação a promoção do civismo e do envolvimento cultural, o acesso à informação e a contribuição para integração social dos imigrantes no país.

O Alto Comissariado para a Imigração e para o Diálogo Intercultural (ACIDI) colabora no desenvolvimento, implementação e avaliação das políticas de integração e imigração, bem como na promoção do diálogo entre as várias culturas, grupos étnicos e religiões. É junto desta entidade que funciona também o Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI), um órgão consultivo que visa assegurar a participação e a colaboração das associações representativas dos imigrantes, parceiros sociais e instituições de solidariedade social, na definição das políticas de integração social e de combate à exclusão, bem como a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), que é um órgão especializado na área da discriminação racial que “tem por objeto prevenir e proibir a discriminação racial e sancionar a prática de atos que se traduzam na violação de direitos fundamentais ou na recusa ou condicionamento do exercício de direitos económicos, sociais ou culturais, por quaisquer pessoas, em razão da pertença a determinada origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência ou território de origem, nos termos e limites previstos na Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto, que estabelece o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate à discriminação”⁴¹.

A Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública e a Polícia Marítima participam e monitorizam a presença imigrante em Portugal, especialmente em relação ao controlo em território nacional e no âmbito de operações policiais conjuntas entre Espanha e Portugal e, no caso da polícia marítima, no patrulhamento na área sob sua jurisdição.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional é responsável por verificar e estabelecer o contingente necessário de mão-de-obra estrangeira essencial para satisfazer as necessidades do país.

A Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) tem a seu cargo, para além de assegurar a legalidade do visto de trabalho dos imigrantes (em conjunto com o SEF), o fornecimento de informação sobre as condições de trabalho para cidadãos não-europeus, assim como inspecionar

⁴¹ Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial <https://www.cicdr.pt/> (acedido em 20/04/2018)

as condições de trabalho dos mesmos, assegurando-lhes a sua segurança e saúde no decorrer das suas funções. (SEF, 2008 e EU Immigration Portal)⁴²

⁴² SEF: "The Organisation of Asylum and Immigration Policies in Portugal" (2008). European Migration Network, in <http://www.sef.pt/documentos/56/PTHowpoliceareorganized.pdf> e http://ec.europa.eu/immigration/who-does-what/what-do-eu-countries-do/portugal_en (acedido em 26/04/2018)

1.4 - O processo de migração contemporânea da população imigrante de Leste

ЭМИГРАНТ

*Здесь, между вами: домами, деньгами,
дымами
Думами, Думами,
Не любившись с вами, не сбившись с вами
Неким-
Шуманом пронося под полой весну:
Выше! из виду!
Соловьиным тремоло на весу-
Некий – избранный.
Боязливейший, ибо взяв на дыб -
Ноги лижете!
Заблудившийся между грыв и глыб
Бог в блудилище.
Лишний! Вышний! Выходец! Вызов! Ввысь
Не отвыкший... Виселиц
Не принявший... В рвани валют и виз
Веги – выходец*

EMIGRANTE

*Aqui, entre vós, casas, dinheiros, fumos,
Senhoras, aspirações,
Em mal de amores convosco, mas por vós
afastado e excluído,
Que nem Schumann, trazendo sob a sua aba
a Primavera:
Mais alto! Até perder de vista!
Como um trémulo canto de rouxinol pairando
Alguém é um dos escolhidos.
Com medo, porque te elevam na tortura
Mas nós lambemos os pés!
Perdido entre hérnias e rochas,
Deus no prostíbulo.
Excessivo! Do céu! Emigrado! Desafiado! Do
alto
Não acostumados... Não aceites...
Massacrados... Entre os farrapos do dinheiro
e vistos
Vindos de Veja, a estrela mais brilhante da
constelação Lira – o emigrado.*

(Marina Tsvetáeva)⁴³

(tradução da Língua Russa para Língua Portuguesa por Lyudmyla Bila)

O início do século XX foi palco de uma mudança do paradigma de migração em Portugal. Conhecido por ser um país com uma forte emigração, Portugal assistiu a uma vaga de imigração de leste que o fez receber novas pessoas, novas culturas e novos conhecimentos. No passado, a imigração era conhecida por ser uma consequência de uma afinidade histórica e cultural. Porém, esta imigração de Leste tinha contornos diferentes.

⁴³ (escrito a 9 de Fevereiro de 1923 – poema “Emigrante”) de TSVETÁEVA, M. (2001). *Marina Tsvetáeva*. Lisboa: Relógio D’Água Editores.

Nacionalidade	2001		2002		2003	
	N	%	N	%	N	%
PALOP	15.624	12,3	6.874	14,4	1.925	21,2
Angola	4.997	3,9	2.681	5,6	855	9,4
Cabo Verde	5.488	4,3	2.452	5,1	618	6,8
Guiné Bissau	3.239	2,6	866	1,8	213	2,3
Moçambique	315	0,2	117	0,2	29	0,3
São Tomé e Príncipe	1.585	1,2	758	1,6	210	2,3
Brasil	23.713	18,7	11.559	24,3	2.648	29,1
Europa de Leste	70.430	55,5	26.475	55,6	4.057	44,6
Moldávia	8.984	7,1	3.066	6,4	582	6,4
Roménia	7.461	5,9	2.992	6,3	473	5,2
Rússia	5.022	4,0	1.807	3,8	218	2,4
Ucrânia	45.233	35,6	16.916	35,5	2.546	28,0
Outros	3.730	2,9	1.694	3,6	238	2,6
China	3.348	2,6	520	1,1	41	0,5
Paquistão	2.851	2,2	-	-	34	0,4
Índia	2.828	2,2	488	1,0	69	0,8
Outros	8.107	6,4	1.770	3,7	323	3,6
Total	126.901	100,0	47.657	100,0	9.097	100,0

Tabela 1 **Autorizações de permanência concedidas ao abrigo do D.L. n.º 4/2001, de 10 de Janeiro**, Fonte: SEF, Estatísticas de Estrangeiros, 2001, 2002, 2003

O decreto-lei n.º 4, de 10 de janeiro, ao alterar a análise das autorizações de permanência para os imigrantes, permitiu e incentivou que um enorme afluxo de imigrantes provenientes de países da Europa de Leste. Curiosamente, assiste-se neste período a uma mudança na hierarquia das principais nacionalidades imigrantes em Portugal. Se anteriormente a lista era encabeçada pelos imigrantes lusófonos (de países africanos e do Brasil), subitamente a lista passa a ter em primeiro lugar imigrantes oriundos de países da Europa de Leste. Um facto curioso, visto que, segundo as estatísticas relativas à regularização extraordinária (1992 e 1996), este grupo específico de imigrantes, não tinha qualquer expressividade numérica. (BAGANHA *et al*, 2004, p. 95-115)⁴⁴

De acordo com este estudo, “(...) no espaço de um ano (2001), e ao abrigo do artigo 55.º do referido Decreto-Lei 4/2001, foram concedidas 126.901 autorizações de permanência a trabalhadores imigrantes que se encontravam ilegalmente no país. Mais de metade destas autorizações de permanência foram concedidas a cidadãos do Leste da Europa (56%) e 36% a trabalhadores imigrantes de um país específico, a Ucrânia. Num só ano, o número de imigrantes a residir legalmente no país passou de 208.198 em 2000 para 350.503 em 2001, ou seja, registou-se um crescimento no volume da população estrangeira com residência legal de 68%.

⁴⁴ BAGANHA, M. I., MARQUES, J. C., GÓIS, P. (2004). *Novas migrações, novos desafios: A Imigração do Leste Europeu* in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 69, <https://journals.openedition.org/rccs/1340> (acedido a 13-05-18)

Em resultado desta evolução, em 2002, o ranking das principais nacionalidades de imigrantes oriundos de países terceiros tinha sido drasticamente alterado, constituindo agora os imigrantes provenientes da Ucrânia o grupo mais numeroso.” (BAGANHA, M. I. *et al*, 2004, p. 97)⁴⁵

A queda da União Soviética provocou um clima de catástrofe geral. Com a divisão das quinze repúblicas que a constituíam, os quinze novos países independentes que nasceram não conseguiam ser autónomos, nem tinham meios para se erguerem, porque se encontravam mergulhados numa crise económica sem precedentes. A maioria da indústria estava concentrada na Rússia e na Ucrânia. Apesar terem áreas geográficas muito extensas, a sua dependência da Rússia e da Ucrânia era tão grande que estes novos países não tinham força suficiente para, subitamente, se reerguerem, já que a agricultura não estava também a atravessar um período próspero.

É neste contexto socioeconómico de calamidade que surge a emigração de leste. Os ordenados básicos eram muito baixos, o pacote de apoio social para a sociedade era muito fraco, não havia emprego porque as fábricas eram subordinadas aos dois polos principais, muito centralizados, ficando os outros países sem capacidade de funcionar nem de terem a sua própria indústria.

Com os salários baixos e o desemprego, veio também a diminuição do poder de compra, o que também deu origem a vários conflitos e a uma alta subida da criminalidade no país.

Até à queda da União Soviética, a língua russa era a língua de comunicação oficial. Após a divisão da ex-URSS, muitos destes países adotaram a sua própria língua. Para se reerguerem, estes países deveriam ter a capacidade de construir o seu próprio governo, a sua constituição, a sua política, a sua economia, uma estrutura para a educação, ciências... mas demoraram muito tempo para o conseguir.

Criada por Gorbachev, a nova forma política possuía dois elementos centrais: a “Perestroika” e a “Glasnost” (que se podem traduzir do russo como: “reestruturação” e “abertura”). Mas estas novas medidas implementadas não foram do agrado de muitas pessoas, provocando um clima de tensão e manifestações várias de contestação a este novo regime, pois as reformas para acelerarem o crescimento económico tardavam a dar esperança à sociedade, apesar de haver claramente uma mentalidade diferente que fomentava uma certa liberdade. A Perestroika possibilitou um investimento estrangeiro em empresas soviéticas, assim como um incentivo à inovação, ou permitindo aos trabalhadores o direito à greve, por exemplo.

⁴⁵ (*Idem*)

Já na “Glasnost”, após a “Perestroika”, havia mais liberdade de imprensa, mais liberdade política e o país abriu-se totalmente ao estrangeiro, algo até então impossível de existir, devido a uma forte “corrente de ferro” que separava a União Soviética do Espaço Schengen. Como as condições económicas continuavam bastante más, os povos de leste, com esta abertura, saíram à procura de um futuro melhor e de melhores condições de vida para si e para as suas famílias.

Os primeiros imigrantes de leste a entrar em Portugal vieram fazer um reconhecimento ao país com um visto de turista. Desses, muitos deixaram o visto caducar e permaneceram em Portugal, primeiro de forma ilegal e, mais tarde, com as mudanças da legislação europeia e portuguesa, conseguiram a legalização no país, ficando com vistos de permanência e vistos de trabalho.

Devido à facilidade de entrar no país, estes imigrantes de leste - maioritariamente do sexo masculino - que iam entrando e estabelecendo-se no país, iam comunicando com a sua família e amigos no país de origem, incentivando-os a virem também para Portugal. Apesar da questão do mercado laboral não ser a mais favorável e os salários e ofertas de emprego não serem as correspondentes aos que tinham, era um país que tinha e precisava de bastante mão de obra na altura, era um país sem o desalento e a fraqueza que sentiam na sua terra natal por quererem uma vida melhor para o seu futuro e das suas gerações futuras.

Segundo alguns estudiosos que desenvolveram investigações nesta área, (BAGANHA, MARQUES, e GÓIS), são estes os fatores que levaram os imigrantes de Leste a escolher a Europa como destino:

- “– elevada pressão migratória nas regiões de origem do fluxo;
- falta de controlo na emissão de vistos de curta duração por parte de outros países da União Europeia;
- facilidade de movimento dentro do espaço Schengen;
- tráfico de pessoas organizado a partir da Europa de Leste, normalmente sob o disfarce de denominadas “agências de viagem.” (BAGANHA, M. I., 2004, p. 98)⁴⁶

Entre os diversos fatores que contribuíram para a escolha de Portugal como destino de imigração, podemos enumerar os seguintes:

- as diferenças salariais e de nível de vida existentes entre Portugal e os vários países de origem;
- a promoção de Portugal feita por “agências de viagem” dos países do Leste Europeu que ofereciam pacotes atrativos e acessíveis a um largo segmento da população;
- a existência em Portugal de uma regularização extraordinária de trabalhadores imigrantes, aberta em permanência de Janeiro a Novembro de 2001;

⁴⁶ (*Ibidem*)

– a escassez de mão-de-obra que se verificava no mercado de trabalho português, particularmente acentuada em setores como a construção civil e obras públicas.” (BAGANHA, 2004), p. 98)⁴⁷

1.5 - Análise da população imigrante de leste em Portugal

Estes imigrantes de Leste apresentavam características distintas da maioria dos imigrantes que vinham para Portugal - como os trabalhadores vindos do continente africano ou do Brasil (com níveis de qualificação académica baixos) - pois, na sua maioria, eram dotados de elevadas habilitações literárias.

Apesar disso, as dificuldades sentidas no reconhecimento das suas capacidades e certificações académicas em Portugal, fez, e ainda faz, com que exista um subaproveitamento das suas capacidades e conhecimentos, e que muitos destes imigrantes só consigam arranjar trabalhos em setores com menor reconhecimento e sem grandes exigências a nível de habilitações, como na construção civil, na indústria fabril ou na agricultura.

A especificidade desta imigração de Leste é também peculiar na sua proporção concentrada e exponencial num curto espaço de tempo, tendo o seu pico sido atingido entre os anos de 2001 e 2002) – não havendo ainda na altura uma estrutura relativa a redes migratórias capaz de dar resposta a tão grande e repentina vaga de imigração. (VIANA, 2016)⁴⁸

Por conseguinte, pode-se afirmar que existiu urgência no desenvolvimento, na legislação e na sua aplicação nesta matéria – o que fez com que nesta altura surgissem novas instituições e regulamentos ligados à imigração.

A sua chegada a Portugal foi vista com uma certa desconfiança pelos portugueses, acompanhada por uma alguma ignorância, pois não havia grandes conhecimentos sobre as suas origens. Assim, havia a perceção de que estes imigrantes de leste vinham de países frios, conotados com essa desconhecida “frieza”: recatados, de poucas falas, sérios, formais, austeros... Tantas perceções criadas a partir dos meios de comunicação social e das notícias que saíam sobre essas regiões, de ideias a partir de personagens de filmes e séries, e até da própria história ensinada em Portugal, especificamente sobre a revolução russa e a queda do regime soviético.

⁴⁷ (*Ibidem*)

⁴⁸ VIANA, A. M., (2016) *Integração dos imigrantes de Leste nas organizações - Uma abordagem às Políticas e Práticas de Recursos Humanos desenvolvidas*, Universidade do Minho - Escola de Economia e Gestão <http://hdl.handle.net/1822/44697> (acedido em 16/06/18)

Claro que havia (algum) conhecimento de grandes escritores, músicos e artistas russos, mas não era algo muito enraizado na sociedade portuguesa, até porque este conhecimento não estava ao alcance do conhecimento geral da população, só de uma parte, com mais habilitações, com mais acesso à informação, ou com mais interesse por esta cultura.

Os primeiros imigrantes vindos do leste da Europa vieram da Roménia, logo após a queda do Muro de Berlim (1989). A comunidade cigana romena foi a primeira a iniciar o que viria ser um *boom* de migração a partir do ano de 2000.

Nos três anos que se seguiram, chegaram a Portugal mais de 120 mil imigrantes de leste. Estes imigrantes de leste podem ser divididos em dois grupos, devido às diferenças na sua origem cultural e linguística:⁴⁹

a) Os imigrantes de países eslavos, em 2003:

Ucrânia: 64.695 legais; Rússia: 7.047 legais; Bulgária: 2.845 legais; Bielorrússia: 1.099 legais; Geórgia: 956 legais; Cazaquistão: 795 legais; Usbequistão: 434 legais

b) Os imigrantes de países de origem latina, em 2003:

Roménia: 10.926 legais

Moldávia: 12.632 legais

Apesar de serem oriundos de vários países, foram apelidados pela sociedade portuguesa de “ucranianos”, ainda que esta seja apenas uma das comunidades imigrantes de leste em território nacional.

A distribuição geográfica destes imigrantes de leste, ao contrário da comum concentração em áreas geográficas bem definidas, ocorreu de forma diferente, ao espalharem-se por todo o país, desde os principais focos litorais, às pequenas aldeias do interior. Procuravam trabalho, melhor qualidade de vida, pelo que a localização não era a sua prioridade.

As elevadas qualificações destes imigrantes surpreenderam os portugueses. Todavia, os trabalhos em que conseguiam mais facilmente emprego era em tarefas menos qualificadas do setor primário, como na construção civil, limpezas ou na agricultura. Esta situação, com a consciencialização ao longo do tempo e com a possibilidade da equivalência e reconhecimento das suas habilitações académicas, (que não é acessível monetariamente para muitos), permitiu ainda assim que muitos se afirmassem no mercado de trabalho, na sua área académica de origem, auferindo salários semelhantes aos dos portugueses nestas áreas mais bem remuneradas.

⁴⁹ dados de arquivo da Associação de Apoio ao Imigrante: SEF, 2003

1.5.1 - A capacidade de adaptação e o contributo da população imigrante de Leste em Portugal

Os imigrantes de leste chegaram a Portugal com um alto nível de estudos, tendo uma motivação já muito própria e aberta para aprenderem “tudo”. Na Europa Oriental, considera-se essencial ter uma boa educação académica. Sendo uma das principais características dos povos de leste a aprendizagem, ao chegarem a um novo país, com uma língua e uma cultura tão diferente, aplicaram esta sua competência ao máximo. Aprenderem uma nova língua era uma competência que significava também poderem ter um emprego melhor e com uma melhor remuneração, da mesma forma que possibilitava um maior acesso à comunidade onde se tinham instalado e onde podiam aprender também tradições e novos conhecimentos sobre a sociedade portuguesa.

No caso dos Romenos e Moldavos, a origem latina da sua língua facilitou um pouco a sua aprendizagem da língua portuguesa, no entanto as suas habilitações académicas não eram tão elevadas como as dos imigrantes da Rússia, Ucrânia e Bielorrússia, daí não terem sido tão facilmente integrados na sociedade, pois não possuíam o verdadeiro desejo de aprenderem e não trouxeram consigo as bases académicas suficientes para se imporem.

Chegados a Portugal, ao contrário do que é normal, estes imigrantes de Leste não se fecharam em comunidades ou bairros sociais somente destinados a imigrantes. Pelo contrário, ficaram dispersos, misturaram-se com os habitantes locais da comunidade onde se estabeleceram, alugaram quartos e casas, tendo como vizinhos os portugueses e não comunidades de imigrantes.

A comunicação e a interação com a sociedade permitiram também que houvesse uma ligação emocional e até um relacionamento entre as duas culturas, desde os amigos portugueses que iam fazendo até aos colegas de trabalho com quem conviviam e, até mesmo a relacionamentos amorosos que resultaram em casamentos internacionais, criando uma mistura étnica que possibilitava uma ponte mais real entre as duas culturas.

Um contributo peculiar desta comunidade foi que contribuiu para o aumento da taxa de natalidade. Num país com uma natalidade baixa e uma grande percentagem de população idosa, isto contribuiu para a sua plena integração e para o desenvolvimento económico. Curiosamente, os nomes que muitos escolhem para os seus filhos são de origem portuguesa. Não com o intuito de um corte com as suas raízes de leste, mas com o intuito de proporcionarem uma aceitação e integração dos seus descendentes, com nacionalidade portuguesa, um futuro em Portugal.

Os imigrantes de Leste ocuparam postos de trabalho com salários mais baixos e no setor primário, principalmente ofertas de emprego que os portugueses não queriam aceitar, o que ajudou imenso o país, que necessitava de trabalhadores nestas áreas que, apesar de não serem tão reconhecidas, eram essenciais para o desenvolvimento e crescimento económico.

Em contexto de trabalho, os imigrantes de leste adaptaram-se muito facilmente. Muitos dos patrões e dos seus colegas de trabalho, ajudavam-nos, facilitando a integração, quer no cumprimento da sua função laboral, quer na sua socialização. Para isso, incentivavam-nos a aprender a língua, as tradições e o estilo de vida dos portugueses, através da convivência e da hospitalidade que demonstravam para com estes “ucranianos” que tão longe “de casa” continuavam a querer crescer mais e melhorar a vida das suas famílias.

O seu espírito empreendedor também se fez sentir em Portugal. Prova disso foi a abertura de lojas de produtos alimentares e de artesanato russo e ucraniano. Ao contrário de outros imigrantes, como os chineses, ou os indianos, que possuem lojas em Portugal que vendem produtos generalistas e não típicos, os imigrantes de leste trouxeram consigo as suas receitas, as suas tradições, a sua gastronomia típicas e formas culturais que podem ser encontradas nas suas lojas próprias, que estão localizadas em centros urbanos e não em zonas “para imigrantes”, ou seja, no meio da comunidade portuguesa.

A criação das associações de apoio ao imigrante surgiu muito rapidamente por todo o país, devido a este afluxo e pela necessidade de apoiar de várias formas os recém-chegados e de os ajudar na sua integração, em vários contextos, na sociedade portuguesa.

CAPÍTULO II - A ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO IMIGRANTE DE SÃO BERNARDO

“São Bernardo é um porto de abrigo para o imigrante. (...) é nossa obrigação acolher irmãos como nós que estão no meio de nós.”⁵⁰

(Dr. Élio Maia, ex-presidente da Junta de Freguesia de São Bernardo, membro fundador e o primeiro presidente da Associação de Apoio ao Imigrante)



Figura - 2 Logotipo da Associação de Apoio ao Imigrante

Uma associação de imigrantes/de apoio a imigrantes é um local onde cada imigrante pode ter vários tipos de auxílio para sua situação profissional e pessoal, com vista à sua plena integração na sociedade que o está a acolher. Numa associação de apoio a imigrantes, os sócios não são só destinatários de apoios e serviços, são também parte integrante de várias atividades e da comunidade local que se cria à volta da associação. Uma associação tem como papel principal facultar os direitos e deveres aos recém-chegados imigrantes para facilitar e agilizar a sua integração na sociedade.

Alojamento, trabalho, língua, saúde, justiça, educação, são alguns dos aspetos sem os quais uma pessoa não consegue sobreviver, muito menos num país estrangeiro. Deste modo, uma associação de imigrantes possui serviços em áreas diversas, tais como: apoio social, apoio jurídico, apoio à procura de emprego, traduções e certificação de documentos, início de processos de legalização, contactos com embaixadas e organizações responsáveis pela vida social de cada indivíduo, pedidos de equivalência (através da entidade NARIC), desenvolvimento de atividades formativas e atividades culturais (do país de origem e do país de acolhimento).

“A Lei 115/99 de 3 de agosto, regulamentada pelo Decreto-Lei 75/2000 de 9 de maio, estabelece o regime de constituição, os direitos e deveres das associações representativas dos imigrantes e seus descendentes, que só podem ser exercidos pelas associações cuja

⁵⁰ *São Bernardo: porto de abrigo para imigrantes.* (2003, março 19) Jornal Correio do Vouga – Semanário da Diocese de Aveiro, n.º 3593, página 1.

representatividade esteja reconhecida pelo ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações, antigo ACIDI, I.P.

As associações de imigrantes são associações constituídas nos termos da lei geral, dotadas de personalidade jurídica, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, regional ou local, e que inscrevam nos seus estatutos, o objetivo de proteger os direitos e interesses específicos dos imigrantes, assim como os dos seus descendentes residentes em Portugal, visando nomeadamente:

- a) defender e promover os direitos e interesses dos imigrantes e seus descendentes em tudo quanto respeite à sua valorização, de modo a permitir a sua plena integração e inserção;
- b) desenvolver ações de apoio, aos imigrantes e seus descendentes, que perspetivem a melhoria das suas condições de vida;
- c) promover e estimular as capacidades próprias, culturais e sociais das comunidades de imigrantes, ou dos seus descendentes, como elementos fundamentais da sociedade em que se inserem;
- d) propor ações necessárias à prevenção ou cessação de atos, ou ainda omissões de entidades públicas ou privadas, que constituam discriminação racial;
- e) estabelecer intercâmbios com associações congéneres estrangeiras ou promover ações comuns de informação ou formação

As associações de imigrantes são independentes do Estado e dos partidos políticos e têm o direito de livremente elaborar, aprovar e modificar os seus estatutos, eleger os seus corpos sociais, aprovar os seus planos de atividades e de administrar o seu património.”⁵¹

O Estado Português, através de fundos europeus, possui verbas específicas destinadas ao financiamento das associações de imigrantes:

“Os apoios às associações de imigrantes são atribuídos, mediante a celebração de protocolos entre as associações e o ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações, I.P., com base em projetos apresentados pelas próprias, ao abrigo do Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante (PAAI), em vigor, que tenham como objetivos:

- a) Contribuir para a integração de cidadãos imigrantes, promovendo a sua dignificação e igualdade de oportunidades;
- b) A mudança de atitudes e mentalidades, no âmbito da igualdade de oportunidades dos cidadãos legalmente residentes em Portugal, nomeadamente a nível da educação, da cultura e dos meios de comunicação social;

⁵¹ ACM – Alto Comissariado para as Migrações <https://www.acm.gov.pt/-/quais-os-direitos-e-deveres-das-associacoes-de-imigrantes-> (acedido em 12/06/18)

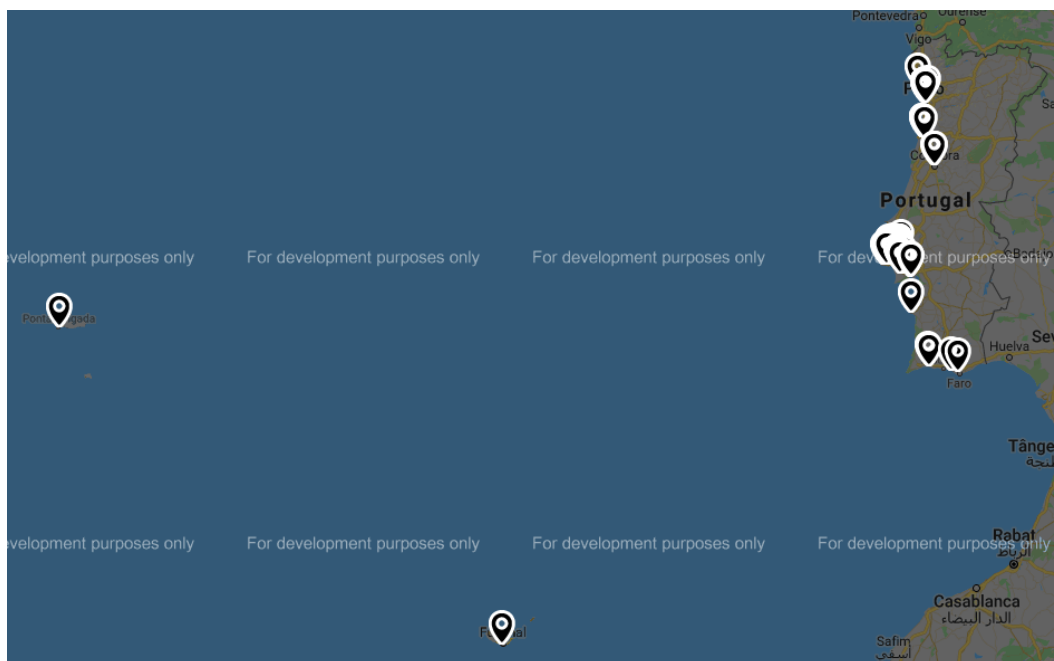
- c) A formação técnica de suporte a iniciativas empresariais, culturais e sociais com vista a estimular a atividade empreendedora dos imigrantes;
- d) A formação profissional, de forma a fomentar o aumento da qualificação profissional dos cidadãos imigrantes;
- e) A criação de serviços de apoio às famílias imigrantes;
- f) O estabelecimento de intercâmbios com associações congéneres estrangeiras ou a promoção de ações comuns de informação ou formação;
- g) O estudo e a investigação de casos e medidas de integração social e de discriminação baseada na raça, cor, nacionalidade ou origem étnica;
- h) A eliminação de todas as formas de discriminação baseadas na raça, cor, nacionalidade ou origem étnica.

O apoio efetiva-se também através de ações de capacitação dos dirigentes, técnicos e voluntários das associações de imigrantes, sob a forma de ações de formação e acompanhamento à execução dos projetos.”⁵²

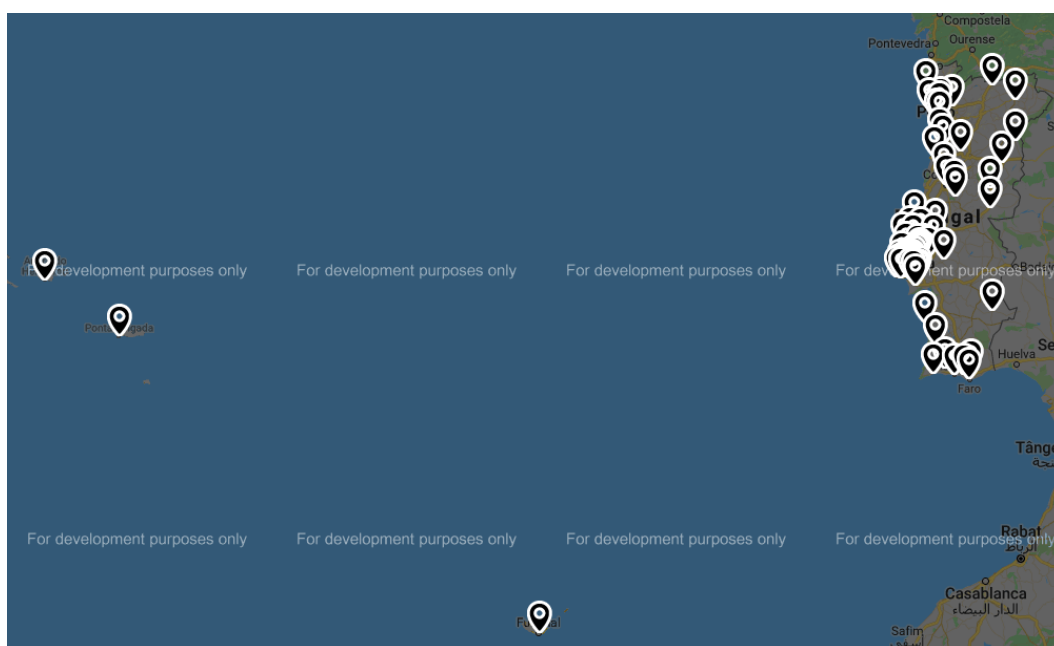
Os fundos atribuídos às associações de imigrantes são delegados conforme as necessidades que estas apresentam, sob a forma de projetos, apresentados ao ACM (Alto Comissariado para as Migrações). Através de sessões de esclarecimento realizadas pelas várias entidades que se relacionam com as associações de imigrantes (SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Segurança Social, Autoridade para as Condições de Trabalho, NARIC – National Academic Recognition Information Centre, IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, Embaixadas de vários países, etc.), realizam auscultações de opinião e inquéritos feitos aos sócios da associação, para identificar as suas necessidades, dúvidas e para saber em que áreas mais específicas existe mais carência de informações e de que projetos necessitam para a realização destas sessões de esclarecimento, prestadas por profissionais qualificados nas áreas informativas e formativas relevantes.

Existem várias instituições e associações para apoio aos imigrantes. O CNAI – Centro Nacional de Associações de Imigrantes (em Lisboa), os CNAIM – Centro Nacional de Apoio ao Migrante (na cidade do Porto e em Faro), os CLAII – Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes e as já mencionadas, Associações de Imigrantes, espalhadas um pouco por todo o país, incluindo no arquipélago da Madeira e dos Açores.

⁵² ACM – Alto Comissariado para as Migrações <https://www.acm.gov.pt/-/que-tipos-de-apoios-sao-conferidos-pelo-estado-as-associacoes-de-imigrantes-> (acedido em 12/06/2018)



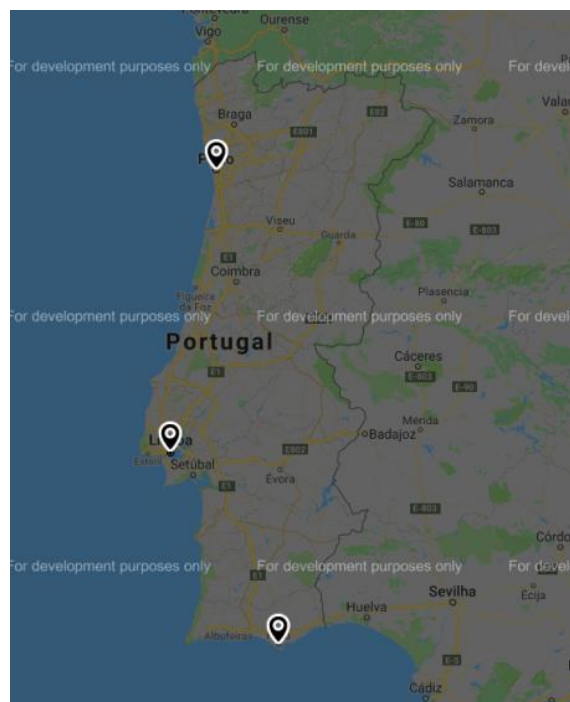
Mapa 1 - Localização das Associações de Imigrantes em Portugal Continental e Ilhas (Fonte: ACM)⁵³



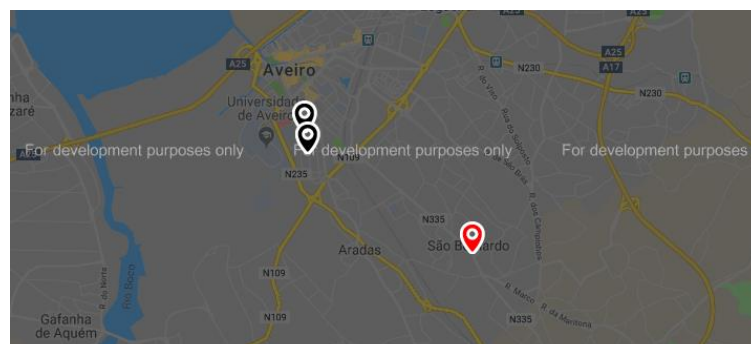
Mapa 2 - Localização dos CLAII em Portugal Continental e Ilhas (Fonte: ACM)⁵⁴

⁵³ ACM – Alto Comissariado para as Migrações <https://www.acm.gov.pt/contactos> (acedido em 12/06/18)

⁵⁴(Idem)



Mapa 3- Localização dos CNAI em Portugal Continental (Fonte: ACM)⁵⁵



« voltar listagem

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO IMIGRANTE

Rua Cónego Maio, 133 São Bernardo

Telefone: 23 434 28 90
Email: associacao@apoioimigrante.org
Fax: 23 434 23 67

Mapa 4 - Localização e contactos da AAI no site do ACM (Fonte: ACM)

⁵⁵ ACM – Alto Comissariado para as Migrações <https://www.acm.gov.pt/contactos> (acedido em 13/06/18)



Fotografia 1 – Edifício da Junta de Freguesia de São Bernardo, onde se situa a sede da AAI
(Fonte: Google Maps – Street View)

Em 2001, o presidente da Junta de Freguesia de São Bernardo, Dr. Élio Maia, começou a reparar que na sua freguesia estavam a aparecer pessoas, usualmente em pequenos grupos, normalmente homens, que falavam uma língua estranha, que faziam compras no supermercado mais próximo, com um ar um pouco perdido. Entravam na Junta de Freguesia e, num português esforçado, mas complicado de perceber, pediam informações para alugarem casas ou quartos, procuravam trabalho, ou pediam ajuda, porque sentiam que estavam a ser enganados pelos seus patrões, e, na maioria, perguntavam como podiam aprender a língua portuguesa.

O Dr. Élio Maia começou a pensar nestes estrangeiros e na sua situação e, numa reunião da Junta de Freguesia de São Bernardo com membros da direção, decidiu criar um grupo de voluntários que pudesse dar resposta a tantas perguntas e pedidos de ajuda que eram solicitados naquele local. Assim, em regime de voluntariado, advogados, professores de língua portuguesa, animadores socioculturais, assistentes da segurança social, funcionários da Fundação Padre Félix e funcionários da Junta de Freguesia de São Bernardo, decidiram juntar-se e ajudar estes imigrantes de Leste.

A advogada da Junta de Freguesia de São Bernardo elaborou os estatutos para formar formalmente uma associação reconhecida, que foi posteriormente certificada no Registo Notarial António Amaral no dia 29 de setembro de 2001. Estava assim criada a Associação de Apoio ao Imigrante, que pretendia ajudar no que pudesse os imigrantes nas suas questões, burocracias, mas também facilitar a sua integração na comunidade.

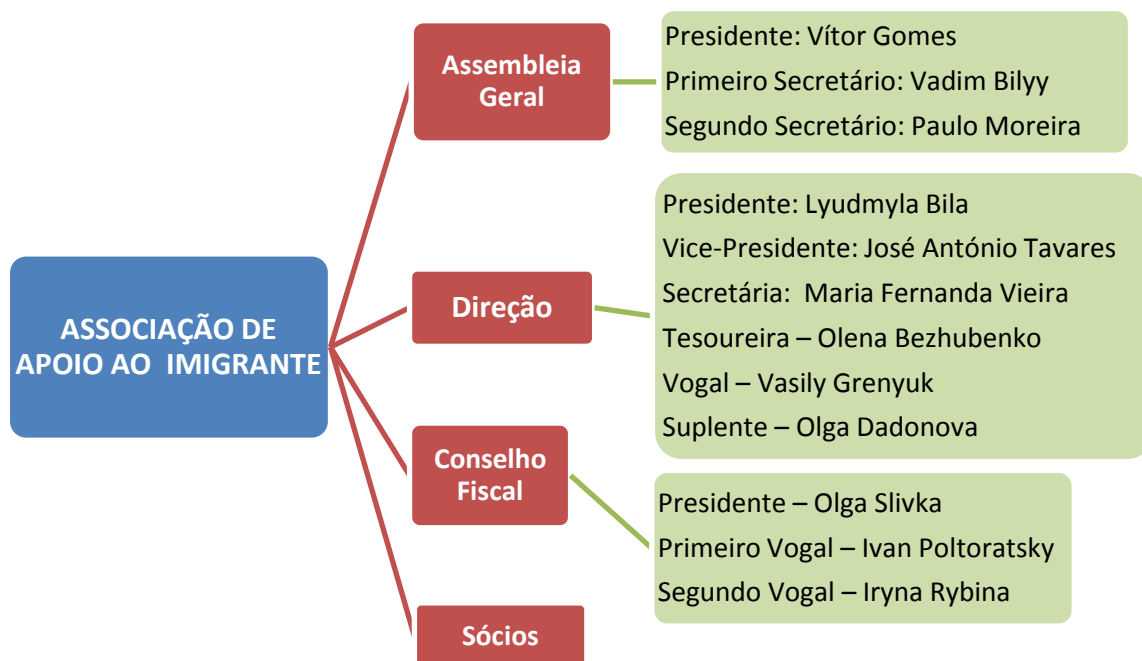
Em fevereiro de 2004, a convite do Dr. Élio Maia, Lyudmyla Bila, uma funcionária da Associação de Apoio ao Imigrante (AAI), foi convidada para ser a presidente da Associação. Tendo exercido durante vários anos cargos de liderança, como vice-diretora de duas escolas e professora na Rússia e na Ucrânia, sendo imigrante e demonstrando um empenho e motivação

incríveis pela sua integração e pela de tantos outros imigrantes na mesma situação por que passaram ela e o seu marido, assumiu o cargo, função que tem desempenhado com orgulho e dedicação até aos dias de hoje.

No início da criação da Associação de Apoio ao Imigrante (de São Bernardo) foram dadas várias formações e sessões de esclarecimento pelo SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, pelo ACT – Autoridade para as Condições no Trabalho, pelo IMTT – Instituto para a Mobilidade e Transportes Terrestres, pelo MS- Ministério da Saúde, pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, pela NARIC (National Academic Recognition Information Centre), pela Embaixada Russa e pela Embaixada Ucraniana em Portugal, pela Segurança Social, pelo ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (atual ACM – Alto Comissariado para as Migrações), sendo todas estas sessões acompanhadas por tradutores e intérpretes (voluntários da associação), dirigidas aos sócios da associação, aos imigrantes de Leste, bem como a todos os outros imigrantes de outras origens e aos funcionários da Junta de Freguesia de São Bernardo.

A Associação de Apoio ao Imigrante tem a sua sede na Junta de Freguesia de São Bernardo, na cidade de Aveiro. O seu horário de funcionamento é das 9h às 18h, de segunda a sexta e, ao domingo, das 10h às 14h.

Neste momento os membros da direção da Associação de Apoio ao Imigrante são compostos por:



Esquema 1 - Organograma da composição da Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo

A associação conta, atualmente, com 2400 sócios (imigrantes de Leste, da Venezuela, do Brasil, de Marrocos, do Nepal, da China, da Alemanha e de Moçambique), que pagam uma quota simbólica de 1€ por mês para suportar algumas das várias despesas existentes para o funcionamento da associação.

A Associação de Apoio ao Imigrante é uma associação com reconhecimento internacional e já recebeu vários membros e entidades diplomáticas, tais como: o embaixador do Brasil, o embaixador da Ucrânia, o embaixador da Moldávia e o Embaixador da Rússia.



Figura - 3 Visita do Cônsul da Rússia, Sannikov, à Associação de Apoio ao Imigrante em 2003 ⁵⁶



Figura - 4 Projeto Entrelaçar Culturas da Associação de Apoio ao Imigrante, 2004 ⁵⁷

É igualmente importante realçar o notório reconhecimento por parte do estado português para a importância desta associação, pois no dia 3 de Março de 2005, a Associação de Apoio ao Imigrante recebeu um Louvor Público por parte do Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro, (Dr. Feliciano Barreiras Duarte), como prova de reconhecimento do Governo Português pelos serviços relevantes prestados à causa da Imigração, em prol dos Imigrantes e do País.

⁵⁶ Notícia no Jornal Correio do Vouga, de 19/03/2003, página 9 (Arquivo da Associação de Apoio ao Imigrante)

⁵⁷ Diário de Aveiro, 2 de março de 2004 (Arquivo da AAI)



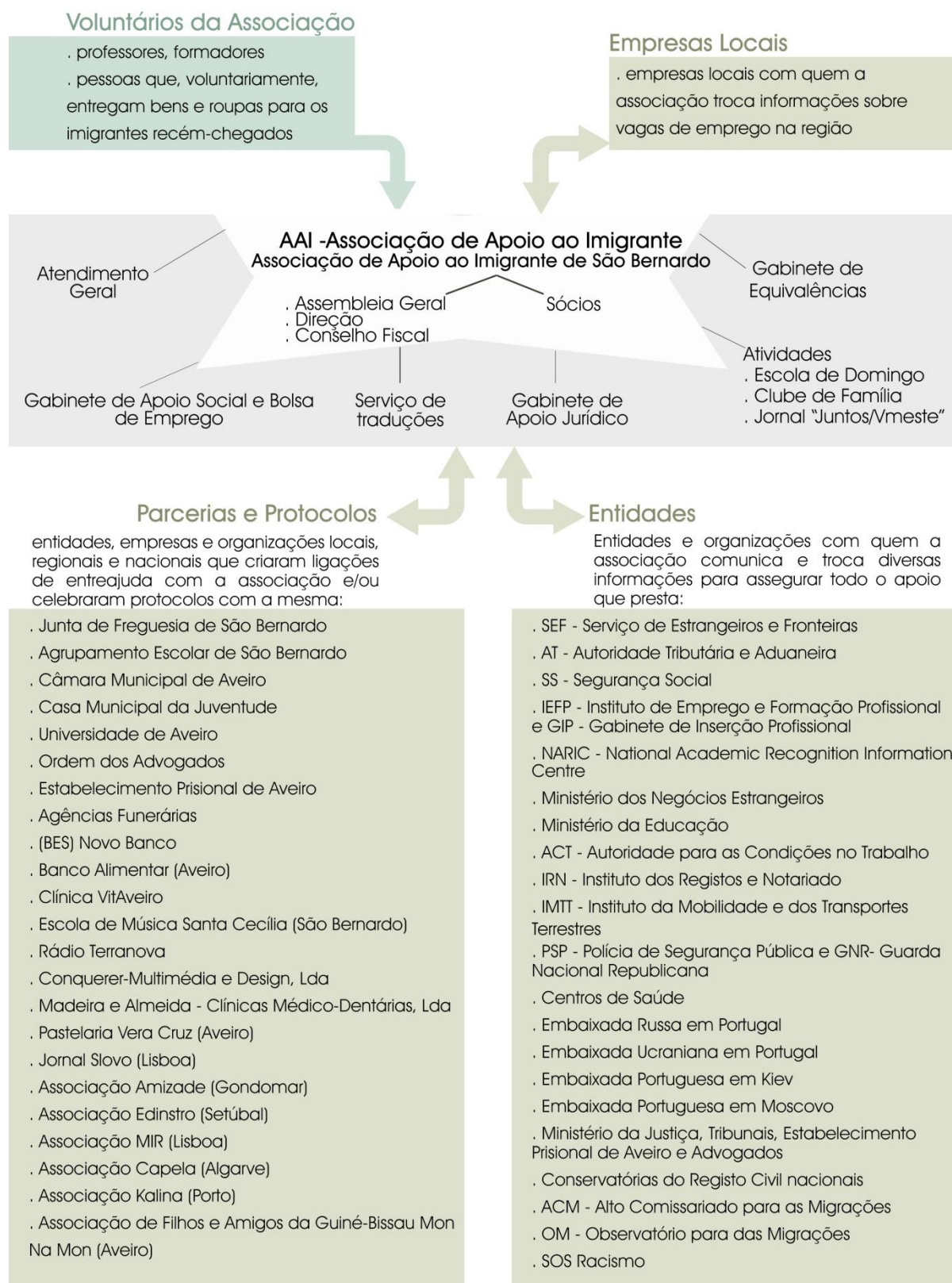
Fotografia 2 Louvor Público por parte do Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro atribuído à Associação de Apoio ao Imigrante, em 2005



Figura - 5 Notícia sobre o aumento do subsídio atribuído pelo Governo Civil à Associação de Apoio ao Imigrante, sendo este um símbolo do reconhecimento do trabalho feito pela associação na comunidade visando a integração dos imigrantes.⁵⁸

⁵⁸ Diário de Aveiro, 28 de junho de 2004 (Arquivo da AAI)

A Associação conta com o apoio de voluntários e de empresas locais e tem parcerias e protocolos com várias entidades para o desenvolvimento das suas atividades de apoio aos imigrantes, como se pode ver neste esquema:



Esquema 2 - Esquema da Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo e das entidades, organizações, associações e parceiros com quem esta interage

2.1 - A importância da Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo como um “barco de interculturalidade”

OPINIÃO



ARTIGO DA RESPONSABILIDADE DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO IMIGRANTE, ELABORADO POR VANESSA JESUS, LICENCIADA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO IMIGRANTE COMUNIDADE DE LESTE É QUEM RECORRE MAIS À ASSOCIAÇÃO

Lyudmyla Bila, Presidente da Associação

Ao analisarmos a história da migração portuguesa, testemunhamos as vicissitudes porque tem vindo a passar, pois Portugal foi durante séculos o País das Emigrações. As condições políticas desfavoráveis, bem como a precária situação económica do País, foram as principais razões que levaram milhões de portugueses a integrar-se noutros países à procura de maior estabilidade e melhores condições de vida.

Hoje, o cenário é bem diferente. A imigração em Portugal tem evoluído de uma forma sistemática - actualmente, conta com cerca de meio milhão de imigrantes (o que corresponde a 5 por cento da população Portuguesa).

O Homem encontra na imigração a resposta de melhores perspectivas de vida, tanto a nível individual como colectivo. Este facto faz com que Portugal tenha de se adaptar e gerir toda esta diversidade étnico-cultural, visto que as origens ultrapassam os Países de Língua Oficial Portuguesa. Uma série de questões se levantam e é extremamente necessário encontrar respostas. Por um lado, este boom de imigrantes torna difícil a situação de controlo de quem entra, sobretudo devido às redes de imigração clandestina e ao tráfico de seres humanos; por outro, é importante encontrar estratégias de política de acolhimento e integração aos estrangeiros.

A AAI, COM SEDE NA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO BERNARDO, EM AVEIRO, ESTÁ AO DISPOR DE TODOS OS IMIGRANTES E CONTA, ACTUALMENTE, COM CERCA DE 2600 ASSOCIADOS

Figura - 6 - A Associação de Apoio ao Imigrante na revista “B-i” do ACIDI ⁵⁹

Desde o início da sua atividade, e ao longo dos últimos anos, difíceis para os imigrantes e para a sociedade em geral, a Associação de Apoio ao Imigrante sempre exerceu o seu principal apoio na zona de Aveiro e de São Bernardo, desempenhando a sua atividade de

⁵⁹ “Revista B-i” do ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, (2011), revista n.º 89, março/abril, página 8

acompanhamento, formação e educação aos imigrantes que necessitam de qualquer tipo de esclarecimento e de orientação.

A comunidade portuguesa compreendeu e sentiu a importância da criação da Associação de Apoio ao Imigrante. Também ela conheceu casos de gerações familiares que tiveram que emigrar para um país estrangeiro em busca de uma vida melhor, sem grandes posses, sem perceberem a língua e as dificuldades que sofreram para se adaptarem a um novo país. Assim, quer a comunidade local de São Bernardo-Aveiro, quer as entidades nacionais relacionadas com o apoio aos imigrantes, de imediato aprovaram os projetos e as atividades propostas pela associação, pois estas faziam claramente sentido e teriam uma aceitação e relevância enorme para a comunidade de imigrantes em Portugal.

A Associação de Apoio ao Imigrante assume-se como um projeto pró-ativo em contínuo desenvolvimento, face aos resultados positivos obtidos ao longo da sua intervenção nos anos anteriores nas áreas de atendimento e esclarecimento de questões relevantes para os imigrantes, nomeadamente no apoio ao reconhecimento de competências académicas e curriculares, em todos os tipos de informações e orientações que os imigrantes necessitem, nos apoios a famílias carenciadas, na organização e promoção de atividades culturais com o intuito de promover a interculturalidade, que proporcione um bom ambiente e facilite a integração dos imigrantes.

Além dos cursos de aprendizagem da língua portuguesa, sempre fundamentais para os imigrantes, lecionados por professores voluntários na associação, várias outras atividades são organizadas pela associação, com o objetivo de fomentar interações intergrupais e de fornecer orientação e acompanhamento que permita o envolvimento de toda a comunidade, dando especial atenção à interculturalidade e integração das famílias dos imigrantes na comunidade portuguesa. Através da música, da arte e da literatura, é possível uma melhor perceção da cultura portuguesa, bem como das outras culturas dos sócios imigrantes da associação, o que contribui de forma relevante para a educação cívica das famílias, de diferentes gerações.

Além disso, é necessário ensinar a apreciar a cultura e as tradições de diferentes países, promover o respeito e abertura às pessoas de diferentes nacionalidades, estabelecendo, deste modo, uma atmosfera de cultura e de troca de conhecimentos que auxilia a integração e o sentido de comunidade.

Todos estes objetivos são concretizados e cumpridos de duas formas:

- a) Pela publicação do jornal “Juntos/Vmeste”, que promove a educação, a expressão e a divulgação de atividades da associação e da cultura dos imigrantes.
- b) Através do Clube de Família, que desenvolve a interação, faculta suporte psicológico, aciona a educação para a cidadania, proporciona a troca de experiências entre famílias

internacionais, cria interajuda entre imigrantes, fomenta de laços de amizade, funciona como um ponto de encontro e incrementa a ligação com a cultura de origem e a valorização da mesma para os filhos. Regularmente são atribuídos prémios à “família exemplar”. Se os filhos – descendentes dos imigrantes - são aplicados nos estudos, são crianças que praticam desporto, atividade culturais, contribuem ativamente para um bom ambiente familiar e são bons amigos dos seus colegas da escola, ganham uma distinção simbólica, em forma de certificado da associação e uma prenda para a família.



Fotografia 3 Atividades lúdicas e culturais promovidas pela Associação de Apoio ao Imigrante com a presença de Lyudmyla Bila

Em suma, o “Clube de Família” pretende promover o pleno desenvolvimento da dignidade humana, por meio da educação, da cultura e assistência social, criando e mantendo a educação para os filhos dos imigrantes e atividades para as famílias para que possam participar nos cursos e exposições sobre “Ética da vida familiar”, “Combate à violência doméstica”, “Igualdade de género”.

O objetivo central do Clube de Família é apoiar a reunião das famílias para que, durante algum tempo, possam esquecer os seus problemas do dia-a-dia, ao mesmo tempo que se promove a reunião, o convívio e a colaboração entre as famílias de imigrantes de países e culturas diferentes, criando sentimentos de amizade e sentido de interculturalidade.



Fotografia 4 - Pais e Crianças no Clube de Família da Associação de Apoio ao Imigrante

Este projeto tem como finalidade desenvolver a autonomia e o sentido cívico; fomentar os valores da cidadania europeia; estimular a participação social e o diálogo intercultural entre jovens de diferentes nacionalidades; promover o diálogo e troca de experiências entre famílias de várias culturas e religiões; incentivar a formação das famílias na área da ética da vida familiar em todos os seus aspetos (comportamento pessoal, comportamento na sociedade, igualdade, paz, amizade e respeito); promover eventos culturais com o intuito de dar a conhecer as diferentes culturas das famílias de nacionalidades diferentes; aumentar os conhecimentos sobre a história e cultura de Portugal em geral e do distrito de Aveiro em particular. Em suma, fomentar um modo de vida familiar saudável para uma melhor compreensão e integração.

Concretamente, a atividade consiste na lecionação, uma vez por semana (4 horas), de aulas de várias disciplinas para descendentes de imigrantes, de diferentes idades, e também para filhos das famílias portuguesas, criando assim grupos das crianças de várias origens. As atividades para os pais das crianças, como cursos e exposições subordinados aos temas já mencionados anteriormente, ocorrem quando os filhos se encontram em horário escolar. A ocupação de tempos livres para as famílias participantes é feita através de jogos desportivos, *workshops* sobre vários temas, atividades culturais e educacionais, como visitas a monumentos, museus, locais históricos na zona de Aveiro.

Por todos estes motivos, esta atividade cumpre o seu propósito de melhorar a qualidade de vida familiar dos imigrantes, de modo a obterem uma plena integração na sociedade portuguesa. A Associação de Apoio ao Imigrante organiza estas atividades há já vários anos e, tendo em conta que a quantidade das famílias dos imigrantes que optaram por ficar em Portugal aumenta todos anos, e que normalmente estes pretendem ter filhos e ajudá-los na sua inclusão

como cidadãos portugueses com raízes de outras nacionalidades, a associação pretende dar continuidade e até alargar e desenvolver mais esta atividade, na medida em que possui uma importância considerável para uma boa comunicação entre as famílias e uma melhor integração na comunidade.

Na atual situação de crise mundial, os imigrantes são os primeiros a sofrer os seus efeitos. Desde o início do funcionamento da Associação de Apoio ao Imigrante, conhecem-se as primordiais necessidades das famílias de imigrantes mais carenciadas e daí ter sido criado na associação o Gabinete de Apoio Social e Bolsa de Emprego.

O auxílio é dado em duas vertentes: apoio através da disponibilização (por donativos) de bens materiais, (produtos alimentares, vestuário e produtos farmacêuticos) e o apoio na procura de emprego. Para este efeito, a associação conta com a parceria do Banco Alimentar contra a Fome/Aveiro, a Segurança Social e outras instituições que possibilitem assegurar alguma estabilidade face às carências destes imigrantes.

Na área do emprego, a associação possui uma base de dados, em constante atualização, das vagas de emprego existentes a nível local e nacional, bem como uma base de dados dos imigrantes à procura de trabalho. Para tal, além do apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, salienta também o envolvimento da sociedade portuguesa, a nível local e nacional, no auxílio a esta questão, pois empresários e particulares contactam a Associação de Apoio ao Imigrante, no sentido de darem a conhecer ofertas de emprego. Por exemplo, a nível local, a empresa aveirense OLI – Sistemas Sanitários, Lda., reconhecida mundialmente no seu setor, ligado à cerâmica sanitária e à inovação pela criação e produção de produtos de todo o tipo, como mecanismos, cisternas e tanques, bem como outros componentes ligados a esta área, além de ter já empregado vários imigrantes de Leste na sua fábrica, criou um polo em Moscovo e representantes portugueses e imigrantes que estavam em Portugal foram para lá trabalhar.

Na associação, ajuda-se ainda os imigrantes a criarem os seus currículos para se candidatarem às ofertas de emprego e, em caso de seleção, alguém da associação pode fazer o acompanhamento dos imigrantes às entrevistas, para auxiliar com alguma questão mais técnica e na comunicação com a entidade empregadora/ recrutadora.

Ajudar as famílias dos imigrantes nestes tempos complicados, evita a degradação do ambiente e da coesão familiar, tornando necessário o fornecimento de apoio psicológico a estas famílias, através de esforços da comunidade e voluntariado, para que sintam que, como imigrantes, não estão abandonadas e entregues à sua sorte, ajudando também a prevenir comportamentos desviantes nos jovens em idade escolar e até em jovens adultos. Para tal, os associados da associação têm acesso a consultas de um psicólogo voluntário, na Casa Municipal de Juventude de Aveiro, com quem podem agendar uma consulta às terças ou às quintas-feiras.

O aumento progressivo do número de desempregados à procura de trabalho que precisam de elaborar um *curriculum vitae*, o mais completo e relevante possível, para colocação nos sites de emprego, justifica todo o apoio possível na hora de procura de emprego, desde o início do processo, até à colocação num posto de trabalho.

Além disso, de uma perspetiva cívica e de divulgação das dificuldades inerentes a toda a mobilidade humana, inclusive a portuguesa, a Associação recebe alunos das escolas secundárias parceiras, que escolheram esta temática para desenvolver projetos. Uma atividade, entre muitas outras, que serve de exemplo para ilustrar a interação entre o povo de acolhimento e os imigrantes.

É evidente que a Associação de Apoio ao imigrante possui muita experiência devido aos vários anos de crescimento e aprendizagem sobre os temas de apoio social e procura de emprego. Este tipo de apoio existe desde a criação da Associação, visto que este é fundamental para as famílias carenciadas poderem manter um nível de vida aceitável, ajudando-as a serem integradas mais facilmente na sociedade portuguesa.

2.2 - A associação como agente facilitador no contacto entre diferentes instituições e entidades para a integração dos imigrantes

A Associação de Apoio ao Imigrante funciona como um “tradutor” e um auxiliar bastante importante, pois é quem fornece a indicação dos locais certos aos quais os imigrantes se devem dirigir para tratarem de determinado assunto, e que documentação, certificação e tradução necessária. Transmite também as informações sobre as regras específicas, o cumprimento de prazos e as práticas em Portugal, para poder responder às questões dos imigrantes que se dirigem à associação.

Este apoio é importante para que o imigrante não seja apanhado (com conhecimento de causa, ou não) pelas autoridades competentes e fiscalizadoras, numa situação de ilegalidade, ou delito, como a passagem da data de validade de um documento importante (exemplo: visto), ou documentação não certificada ou incorretamente tratada, que tem como consequência o pagamento de multas pesadas, podendo até chegar ao ponto de ser exigida a sua deportação para o seu país de origem.

O trabalho da Associação de Apoio ao Imigrante como intermediária entre as instituições intervenientes em todo um processo de integração, (identificadas no esquema da associação e das suas ligações com várias entidades), contribui também para a identificação de situações

como as de máfias de Leste, que falsificam documentação, extraviam passaportes e fazem chantagem por dinheiro com estes imigrantes de Leste.

O facto de a associação estar constantemente informada acerca da legislação em vigor e das alterações que vão saindo, permite ter um controlo sobre situações ilegais que possam ocorrer em várias localidades, como por exemplo: a identificação de redes de tráfico de pessoas (para exploração laboral ou prostituição) ou redes de tráfico de droga.

Existem diversos exemplos que podem ser dados destes procedimentos necessários nas várias áreas em que é necessária legalização e certificação documental para permanecer em Portugal como cidadão imigrante, ou, posteriormente como cidadão com nacionalidade também portuguesa.

Apresento, agora, as fases pelas quais um imigrante tem que passar para a sua legalização, integração e obtenção de nacionalidade portuguesa:⁶⁰

1ª Fase – Legalização (demora cerca de um ano): procura e aluguer de habitação (partilhada ou não), procura e ocupação de um posto de trabalho, autorização de residência (só dada após prova de contrato de trabalho), legalização perante a Segurança Social e pelo Centro de Saúde (esta fase normalmente pode ser completada num ano). Durante toda esta fase é essencial a aprendizagem da língua portuguesa;

2ª Fase – Reunião com as famílias e amigos: contacto com amigos (do país de origem) para os incentivar a virem também para Portugal; posteriormente surge o convite para a família vir para Portugal (mulher e filhos);

3ª Fase – Início do pedido de equivalências e reconhecimento das suas habilitações literárias. Este processo poderá ser muito demorado: atualmente, em média, pode durar desde poucos meses, até 2 anos, dependendo da área profissional e da especialização da profissão;

4ª Fase – Obtenção da nacionalidade portuguesa (demora aproximadamente 6 anos até que a sua legalização esteja completamente formalizada).

Outro exemplo é o do reconhecimento de uma carta de condução de um imigrante e o que este deve fazer para a sua legalização. Em Portugal, um imigrante tem 90 dias para se dirigir ao IMTT (Instituto da Mobilidade e Transportes Terrestres) com os seguintes documentos traduzidos (da língua de origem para a língua portuguesa): carta de condução, autorização de residência, certificado dos exames teóricos e práticos realizados no país de origem, uma declaração do

⁶⁰ Caraterização-tipo de um imigrante de Leste: pessoa do sexo masculino, com idade média compreendida entre os 30 e os 40 anos

Ministério do Interior do seu país de origem a confirmar a emissão da carta e quais as categorias para a condução de determinado tipo de veículo que a sua carta de condução contempla, o seu passaporte e um atestado médico que confirme a sua capacidade para a condução.

2.3 - A importância da ligação às origens: tradições e cultura

Cada país tem a sua cultura, as suas tradições e os seus hábitos, que são adquiridos desde o nascimento. A onda de imigração vinda de Leste para Portugal foi uma vaga adulta, mas ainda bem, porque esta vaga criou uma base da cultura de Leste que foi sendo transmitida aos seus descendentes nascidos em Portugal.

Além de auxiliar em todo um processo de integração, a Associação pretende assegurar igualmente que a identidade de cada imigrante seja preservada.

Quando se emigra para um novo país e se adquire uma nova nacionalidade, não se consegue anular a nacionalidade original. Toda a história, vivências, experiências e formação do país de origem são preservadas, guardadas, fazendo para sempre parte da vida daquela pessoa que, um dia, decidiu sair do seu país e ir viver para outro.

A Associação possui o seu jornal “Juntos” (Vместe em russo), em formato papel e digital, (alojado no site da Associação: www.apoioimigrante.org). Este é um projeto comunitário, desenvolvido desde 2002, que visa contribuir para a promoção dos direitos e para a autoestima da comunidade imigrante local. É um periódico mensal, bilingue (em russo e português) com oito páginas coloridas e tiragem de trezentos exemplares, distribuídos gratuitamente.



Figura - 7 - Exemplo de edição do Jornal da Associação de Apoio ao Imigrante – Vmeste (Juntos)



Figura - 8 – Aspeto geral da página www.apoioimigrante.org – o website oficial da Associação de Apoio ao Imigrante em língua russa e em língua portuguesa

Desta forma, o projeto procura retratar o quotidiano e também as demandas da população imigrante, sendo focado no cidadão pró-ativo. Além de gerar uma visão crítica, a partir da leitura do próprio jornal, o projeto também desenvolve oficinas de texto e de fotografia com crianças do Clube de Família.

A criação do jornal sempre teve como objetivos a interação entre a Associação e a comunidade na zona de distribuição de jornal. Privilegia a publicação de notícias mundiais importantes para a comunidade imigrante, reportagens dos eventos da cidade e da comunidade, entrevistas, artigos de opinião e textos expositivos, com o intuito de incentivar a participação dos próprios imigrantes. A criação deste jornal surge como uma estratégia de comunicação para a mobilização e o debate dos problemas locais e nacionais, de participação

da comunidade imigrante nas soluções e perspetivas, de dinamização da Associação como centro de cultura e saber, de divulgação das atividades desenvolvidas pela Associação e promoção do gosto pela leitura e pela escrita. Este jornal permite a criação de uma esfera pública dos meios de comunicação locais, para o debate e intercâmbio das ações beneficentes desenvolvidas por igrejas, escolas, postos de saúde, organizações da sociedade civil e entidades de desenvolvimento comunitário e, ao mesmo tempo, proporciona a leitura e o entretenimento.

O jornal procura refletir e problematizar a comunidade imigrante local na sua relação interna. Para isso, a prática jornalística é articulada com estratégias educativas e de fortalecimento da consciência da população local sobre a sua história, práticas culturais e identidade. O projeto também pretende facilitar o intercâmbio de informações, o diálogo entre as organizações locais de imigrantes, a comunidade local e a promoção de formas educativas a partir da leitura, da produção noticiosa e de outros géneros da linguagem jornalística, bem como, através de seu desenvolvimento, possibilitar a promoção da cidadania e inclusão social.

Em 2008, para a dinamização cultural, o Banco Espírito Santo (atual Novo Banco) financiou o lançamento de 1000 exemplares de um livro de poesia, através da Associação de Apoio ao Imigrante. “Я прийшла у цей світ любити” (“Eu vim para amar este mundo”), da poetisa ucraniana, Тамара Морощан (Tamara Moroshan), foi o projeto apoiado. Tamara Moroshan é uma imigrante de Leste, que trabalhou na área da comunicação social e é atualmente colaboradora no jornal “Слово” (Slovo = A Palavra), em Lisboa, um jornal em língua russa, que é vendido em Portugal, em Espanha e em Itália.



Figura - 9 - Livro de poesia de Tamara Moroshan publicado com o apoio do Banco BES através da Associação de Apoio ao Imigrante

A Associação de Apoio ao Imigrante realiza vários convívios e festividades para assinalar datas importantes. Nestas festas, atuam crianças da Escola de Domingo, declamam poemas em língua russa e ucraniana e dinamizam outras manifestações culturais como danças e cantares típicos, comida tradicional e jogos. De entre os convívios organizados pela associação, merecem destaque os que assinalam datas festivas. A noite da passagem de ano, tem de ter sempre cheiro a laranjas e champanhe, é uma data festiva muito importante para a comunidade de Leste, também é celebrado o Natal (ortodoxo), no dia 6 de janeiro, com os seus 12 pratos tradicionais que simbolizam, segundo a religião ortodoxa, os doze apóstolos de Jesus; o Dia do Defensor da Pátria, dia em que se homenageiam os veteranos de guerra (23 fevereiro); o Dia das Mulheres, feriado nacional na Rússia (8 de março); o Dia do Trabalhador (1 de maio); o Dia da Criança (1

de junho), o Dia de Portugal (10 junho), o Dia da Independência da União Soviética - Federação da Rússia (12 de Junho); o Dia da Independência da Ucrânia (24 de agosto). Em todas estas comemorações, o convívio, a comida típica confeccionada pelos sócios da associação remete sempre para a lembrança e saudade dos seus países de origem, bem como para a celebração da sua ligação e afirmação em Portugal.



Fotografia 5- **Dia das Mulheres – feriado nacional na Rússia e na Ucrânia comemorado na AAI**



Fotografia 6 - **Feriado Nacional da Ucrânia - alunos da Escola de Domingo declamam poemas em ucraniano**



Fotografia 7 – Pais, crianças (alunos da Escola de Domingo) com a professora Galina Maliarchuk e Lyudmyla Bila da Associação de Apoio ao Imigrante assistem a eventos da associação e fazem convívios com pratos típicos da Europa de Leste



Fotografia 8 - Missa na Igreja Ortodoxa de São Bernardo por altura do Natal Ortodoxo, acompanhados pela professora da Escola de Domingo Galina Maliarchuk

2.3.1 - A língua materna dos imigrantes de Leste em Portugal como herança familiar

A língua é um instrumento de transmissão que permite a receção e a troca de informações e conhecimentos.

As famílias de Leste quando têm um filho em Portugal, as primeiras palavras que lhe ensinam são na língua do seu país de origem, língua que é usada pela família diariamente em casa.

No entanto, as crianças frequentam desde pequenas, até à idade adulta, o ensino em língua portuguesa. O choque comunicacional é grande, pois a criança chega a casa e fala com os pais em língua portuguesa e, muitos deles, não percebem bem o que ela lhes diz. No entanto, as crianças têm uma flexibilidade e uma maior tendência para aprenderem os dois dialetos e conseguirem conciliar a língua do ambiente familiar e a língua que usam fora de casa. Esta situação fica menos complicada, porque a própria criança vai ensinando a língua portuguesa aos pais e, posteriormente, já mais crescidos, os jovens tornam-se autênticos “tradutores” e ajudam os pais em várias situações, tonando a comunicação mais fácil, com termos mais específicos e técnicos da língua portuguesa, fazendo com que os pais também acompanhem e também vão aprendendo com eles.

É importante para os imigrantes de Leste manterem a sua língua nativa, apesar de estarem longe da sua pátria. As famílias imigrantes de Leste sentem-se muitas vezes tristes porque, quando visitam o seu país natal, os seus filhos não conseguem entender ou falar com os seus familiares na língua do país de origem dos pais, nomeadamente com os avós.

Deste modo, os imigrantes de Leste procuram que os filhos aprendam a língua do seu país de origem, não só para não se perder o legado das suas raízes através de gerações, como

para lhes inculcar um sentimento de descendência de uma nacionalidade que, apesar de não ser a sua nacionalidade por nascimento faz parte da sua família.

Devido a esta particularidade, bastante importante, a Associação de Apoio ao Imigrante criou a Escola de Domingo, que funciona desde 2003, e na qual participam constantemente os professores parceiros da Escola Secundária de São Bernardo, estudantes voluntários da Universidade de Aveiro e também um psicólogo voluntário da Casa Municipal da Juventude. A Escola de domingo começou a funcionar (e funciona até aos dias de hoje) na Junta de Freguesia de São Bernardo, mas também funcionou durante alguns anos na Casa Municipal da Juventude, num edifício pertencente à Câmara Municipal de Aveiro e na Escola Secundária de São Bernardo, estando todos estes estabelecimentos equipados com material eletrónico (nomeadamente computadores, projetores, aparelhagem, quadros escolares, etc.).



Fotografia 9 - Alunos da Escola de Domingo durante as suas atividades de aprendizagem da língua ucraniana e com os seus diplomas de final do ano, acompanhados pela sua professora Galina Maliarchuk e por Lyudmyla Bila

A Escola de Domingo é frequentada por jovens a partir dos 5 anos de idade, até aos 14 anos. Lá são lecionadas disciplinas como: língua russa e língua ucraniana, literatura russa e ucraniana, história e tradições russas e ucranianas, matemática, assim como aulas de língua portuguesa. Todas as aulas são dadas por professores voluntários do ensino básico, secundário e superior. Este é um projeto financiado pelo ACM (Alto Comissariado para as Migrações), pois existem despesas associadas, desde o material escolar, a um pequeno-almoço para os jovens e um pagamento simbólico aos professores que dão vida a esta escola.

2.4 - O contributo da associação na adaptação e para a vida futura dos imigrantes de Leste em Portugal

A Associação de Apoio ao Imigrante, através dos vários serviços que tem disponíveis para as comunidades imigrantes, é um guia desde a primeira fase da chegada: introdução ao país, a uma língua nova, a uma comunidade desconhecida e a uma vida na qual os imigrantes ainda não conseguem projetar um plano, ou estabelecer objetivos a curto ou longo prazo. A associação tem como função acompanhar os passos dos imigrantes que procuram auxílio para conseguirem ter uma vida estável e saberem os seus direitos e deveres em Portugal.

O Gabinete de Equivalências proporciona-lhes uma possibilidade de continuar a exercer a profissão na qual se formaram, através do reconhecimento das suas competências académicas pelo NARIC (National Academic Recognition Information Centre).

O ensino de língua portuguesa, não só a um nível básico mas a um nível mais avançado, permite-lhes alcançar novos postos de trabalho e conseguir ascender na sua carreira profissional.

O serviço da Bolsa de emprego permite aos imigrantes uma busca e uma receção das ofertas de emprego, bem como a divulgação da sua disponibilidade para recrutamento por parte de empresas.

O Gabinete de Apoio Social apoia-os em termos burocráticos e na obtenção da documentação de que necessitem aquando da sua chegada, mas também durante a sua vida, pois é lá que se dirigem para renovarem os seus vistos e se informarem sobre algum procedimento necessário em qualquer área: educativa, saúde, financeira, fiscal, entre outras. O acompanhamento que os imigrantes têm por parte dos advogados ligados à associação é uma mais-valia para qualquer assunto relacionado com legislação de imigração.

O serviço de tradução existente na associação é um dos mais requisitados, a par do atendimento geral. A tradução feita por um tradutor certificado da APT (Associação Portuguesa

de Tradutores) e com o reconhecimento de um advogado ou de um notário, continua a ser um serviço muito requisitado.

A Escola de Domingo é um projeto que deixa os pais das crianças de Leste embevecidos e orgulhosos por os seus filhos aprenderem a língua “familiar” e terem uma ligação ao seu país de origem, dando-lhes identidade e fazendo-os sentir que o seu coração pertence não só ao país onde nasceram, mas também à pátria que os seus pais tiveram que deixar para trás, para lhes proporcionar um futuro melhor. Pode dizer-se que é uma homenagem às suas raízes que acontece na associação todos os domingos e que, mais tarde, já crescidos, não esquecem de forma alguma o que lá viveram e partilharam, lembrando com carinho os ensinamentos que lá obtiveram e sentindo-se agradecidos por terem frequentado a Escola de Domingo, onde aprenderam a língua do país de Leste, da sua família.

São vários os contributos que a Associação de Apoio ao Imigrante continua a dar aos seus sócios para a sua vida futura. Além de uma presença ocasional na associação para tratarem de alguma questão pessoal ou profissional, aquele local é também um espaço muito próprio, que deixa os imigrantes muito agradecidos pelo apoio que lhes dá quando precisam. Daí, ser bastante comum que antigos alunos da Escola de Domingo, antigos alunos dos cursos de Português ou de outras formações e cursos lecionados na associação, visitem a associação e continuem a participar nas suas atividades e projetos novos que vão surgindo.

A Associação de Apoio ao Imigrante é um espaço que, para os imigrantes, significa muito: é um símbolo de apoio, de ligação ao seu país natal, de convívio entre pessoas na mesma situação que eles, onde se sentem seguros, respeitados, protegidos, aceites, como se de uma família que os acolheu se tratasse.

Na associação são tratados de assuntos de “uma vida inteira”. Todos os dias surgem questões e pedidos novos: pedidos de ajuda social, pedidos para certificações, traduções, legalizações, desde questões sobre um filho que irá nascer e crescer em Portugal, esclarecimentos sobre o ensino, sobre a compra ou arrendamento de uma casa, sobre a abertura de uma conta num banco, sobre a saúde da sua família, sobre carreiras profissionais, sobre apoio psicológico, sobre um casamento entre um imigrante e uma pessoa portuguesa, sobre divórcios, sobre boas e más opções de vida, sobre questões com a segurança social ou com as finanças, sobre a sua reforma, até ao tratamento de um funeral. Todo um percurso de vida de um imigrante poderá estar para sempre ligado à Associação de Apoio ao Imigrante em várias fases e em vários momentos: de frustração, de felicidade, de realização própria, de celebração e homenagem às suas origens e até de tristeza. Não que isto signifique que a sua integração no país nunca esteja “completa”. Mas a verdade é que, provavelmente, nunca será

absoluta, pois a pátria onde nasceu e cresceu irá ser sempre a sua pátria. Onde construiu os seus sonhos, que foi obrigado a desconstruir, para os perseguir, vivendo num novo país, Portugal.

2.5 - Casos de sucesso da integração de imigrantes de Leste com diferentes percursos de vida

(Nota: Todas estas informações foram-me cedidas pelos respetivos autores, em forma de resposta por correio eletrónico, ou presencialmente e foi dado o seu consentimento para a apresentação dos textos disponibilizados e das suas fotografias para este meu trabalho.)



Iryna Skulska

Idade da vinda para Portugal: 20 anos

Profissão: *Estudante do Programa Doutoral SUSFOR, investigadora do Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves" da Universidade de Lisboa*

Dificuldades sentidas em Portugal: *Barreira linguística e integração social.*

Facilidades/ajudas que teve e por parte de quem?

Nos tempos mais difíceis (nos primeiros anos da minha estadia em Portugal) recebi um enorme apoio (social, financeiro e psicológico) da parte de direção da Fundação Aurora Borges, localizado em Seia.

Do que não gostou em Portugal?

Apesar da hospitalidade dos portugueses, ainda sinto uma visível diferença (desconfiança) nas atitudes em relação aos imigrantes do Leste Europeu, comparando com os outros países do mundo. Apesar da alta percentagem dos graduados de instituições de ensino superior (politécnicos e universidades) entre os imigrantes do Leste Europeu, a oportunidade de mostrar as suas qualidades e competências profissionais e, deste modo, beneficiar o desenvolvimento do país de permanência, continua a ser bastante reduzida.

Do que gostou em Portugal?

Pessoas, clima e comida.

Evolução da carreira profissional e estabilidade

Em 2006, na Ucrânia, concluí a licenciatura de Ecologia Florestal. O processo de solicitação da equivalência deste meu diploma em Portugal foi bastante moroso, burocrático e muito

dispendioso. Em 2012 concluí o mestrado em Engenharia do Ambiente (Universidade de Aveiro), com especialidade na gestão dos recursos hídricos. Depois trabalhei em várias universidades portuguesas como investigadora na área dos incêndios florestais.

Em 2015 ganhei a bolsa do doutoramento para desenvolver na Universidade de Lisboa a investigação sobre os 40 anos de gestão florestal comunitária em Portugal.

Concluindo posso dizer que toda minha atividade profissional em Portugal se baseia principalmente no conhecimento adquirido durante a licenciatura na Ukrainian National Forestry University.

Como se sente por estar em Portugal e ter conseguido ser um caso de sucesso, empenho e alcance dos seus objetivos?

Posso dizer que os meus objetivos profissionais em Portugal ainda estão longe de ser alcançados, uma vez que o principal foco dos meus trabalhos é dedicado à procura de caminhos para a redução/diminuição do risco de incêndio em zonas rurais e florestais. Mas, apesar de haver muitos especialistas como eu, o contínuo declínio dos empregos de alto e médio nível no setor florestal, no Centro e Norte do Portugal, dificulta a resolução desse problema.



Irina Lobach

Idade da vinda para Portugal: 30 anos

Profissão: Inicialmente professora de inglês depois tornei-me Groomer (cabeleireira de cães).

Dificuldades sentidas em Portugal: Falta de comunicação, não sabia português.

Facilidades/ajudas que teve e por parte de quem:

Ajudas da família do marido (português) com quem se casou, da sogra (ela era professora da escola primária), Lyudmyla Bila e apoio da Associação de S. Bernardo (organização do casamento em Portugal, traduções e legalização), ajuda completa com a documentação (casamento, tradução, etc.), trabalhou na escola, ajudou a conhecer outros imigrantes.

Do que não gostou em Portugal?

*Casas frias e tempo de espera aos doutores.*⁶¹

Do que gostou em Portugal?

⁶¹ *refere-se a processos demorados de equivalências

Natureza, pessoas, clima, comida, tradições, oceano.

Evolução da carreira profissional e estabilidade

Era professora de inglês, mas tirei um curso de groomer (cabeleireira de cães), fiz muitas atividades ligadas à profissão e ganhei vários prémios como groomer, em Portugal e no estrangeiro.

Atividades desenvolvidas na área e convites:

Em outubro 2014 – Início de atividade como groomer profissional em Top Grooming by: Irina Lobach

fevereiro 2016 – Convidada como membro suplementar da equipa nacional para participar no Campeonato Mundial; 2016 Acreditação de Artero para representar o Centro Educativo de Artero International Academy em Portugal; fevereiro 2017 – membro da Groom Team Portugal 2017;

setembro 2017 – convite para fazer parte da Artero Creative Team; novembro 2017 – convite para o seminário Colombia Groom Exp; janeiro 2018 – membro da Groom Team Portugal 2017 (represento Portugal em Mundial) março 2018 – membro da Artero Creative Team

Palmarés de Prémios:

janeiro 2015 – Medalha de Bronze (class iniciados) Primeiro Concurso do Grooming da Arte Grooming, em Portugal; outubro 2015 - Medalha de Bronze (class iniciados) no Artero Internacional Grooming Championship, Barcelona, Espanha; janeiro 2016 – Medalha de Prata (class aberta) no Competição Nacional Top Groomer'15 no Porto, Portugal; janeiro 2016 – Medalha de Ouro (class aberta) na Competição Nacional Top Groomer'15 em Lisboa, Portugal; setembro 2016—Medalha de ouro (class aberta) na Competição International Groomania 2016, Kortijk, Bélgica; setembro/ 2016 – prémio Melhor groom team 2016 (como membro da equipa Groom Team Portugal) na Competição Groomania 2016, Kortijk, Bélgica; janeiro 2017 _ Medalha de ouro (class aberta) no Competição Nacional Top Groomer'16 no Porto, Portugal; fevereiro 2017- Prémio Nacional TOP Groomer 2016; fevereiro 2017 – Membro da Groom Team Portugal 2017; março 2017 - nomeada no prémio internacional by Artero “Melhor Revelação” em Espanha; fevereiro 2018 - Medalha de ouro (class campeões) em Ciseaux D’or, France.



Como se sente por estar em Portugal e ter conseguido ser um caso de sucesso, empenho e alcance dos seus objetivos?

Quando vim para Portugal era professora de inglês. Dei aulas de Língua Russa na Escola de Domingo. Apesar de estar a fazer um bom trabalho e os pais e as crianças gostarem muito de mim, não me sentia realizada, sentia que precisava de trabalho diferente.

Descobri uma paixão por grooming – cabeleireira de cães, especialmente importante para campeonatos de competição canina. Tirei cursos e formação especial nesta área, aprendi muito, pratiquei muito, tornei-me melhor, ganhei e ganho prémios em Portugal e no estrangeiro e adoro o que faço.

Não estava a contar isto acontecer mas apesar de ser algo muito diferente de ser professora, sou feliz por ter conseguido mudar toda a minha vida num outro país e por estar em Portugal.



Iryna Rybina

Idade da vinda para Portugal: *Cheguei com 46 anos de idade.*

Profissão *Professora de EB. 1º ciclo, com variante musical*

Dificuldades sentidas em Portugal: *Fazer reconhecimento do diploma. A UA demorou muito tempo, 2 anos, e só depois da minha queixa terminou finalmente o processo. Outra dificuldade foi a língua*

Facilidades/ajudas que teve e por parte de quem

Nenhuma, tudo que obtive foi o resultado da minha luta e do meu carácter teimoso. Tive ajuda da Associação de S. Bernardo através das traduções e por me darem as indicações certas.

Do que não gostou em Portugal?

Não gosto do inverno, das humidades, da tolerância do povo perante as dificuldades, das condições de vida e da ausência do desejo de mudar pelo menos algo para melhorar a sua vida, da ausência de capacidade das pessoas não dizerem abertamente, "cara a cara": não!

Estão habituados a valorizar as pessoas e não querem aprender pela experiência dos outros... Não existe aqui igualdade de direitos entre os imigrantes e a população local. Aquilo que eu tenho agora aconteceu mais por milagre do que por norma.

Do que gostou em Portugal?

O oceano... Não sei, agora já gosto de quase tudo. A gente do Portugal que eu conheço, agora já tenho muitos amigos e amigas verdadeiros aqui.

Evolução da carreira profissional e estabilidade

Evolução - Mestrado em Educação Especial, reconhecimento do diploma e (parcialmente!!) possibilidade de voltar à profissão. Para muitos pode ser evolução, mas para mim não, é só um pequeno passo em frente. A idade já não dá para grandes saltos.

Estabilidade?

Esta palavra relativamente às pessoas que trabalham por conta própria é ridícula. Os nossos direitos ainda não são iguais, se comparados aos daqueles que têm um contrato de trabalho fixo.

Como se sente por estar em Portugal e ter conseguido ser um caso de sucesso, empenho e alcance dos seus objetivos?

Apesar de todas as dificuldades, com a minha idade, eu nunca conseguiria fazer tanto lá na Ucrânia, nunca me sentiria tão livre ao organizar tantas coisas e a realizar tantos projetos e a continuar a criar tantos planos para o futuro. Aqui eu esqueci-me completamente da idade que eu tenho. Eu vivo, simplesmente vivo, partilhando a nossa riquíssima cultura com os meus alunos, com colegas e amigos. Tenho a possibilidade de inventar a música, os versos, fazer os arranjos das músicas de que eu gosto, criar as canções para quem canta no meu coro, organizar eventos, participar nos concertos, trabalhar com as crianças, os idosos, os bebés, as crianças especiais, e, o que é mais importante, sempre sentir a estima e o respeito das pessoas que me rodeiam... e estou FELIZ.



Lyudmyla Bila

Idade da vinda para Portugal: 44 anos

Profissão: vice-diretora e professora de língua russa e literatura russa na Escola Secundária na Rússia, numa vila militar, na cidade de Vologda , na Rússia, vice-diretora e professora de língua russa e literatura estrangeira na Escola Judaica n.º 41, da cidade de Chernivtsi, e, em Portugal, professora de língua russa na Universidade de Aveiro e na Escola de Línguas Anglophil Centre, tradutora da Associação Portuguesa de Tradutores e Presidente da Associação de Apoio ao

Imigrante de São Bernardo.

Facilidades e dificuldades que teve e por parte de quem

O meu marido já estava em Portugal a trabalhar na construção civil. Esperava encontrar um país quente, gostaria de ver o oceano e a primeira ideia foi somente de visitar o meu marido nas férias de verão. Mas, ao ver as más condições de trabalho do meu marido, que era licenciado com um curso da academia Militar em Moscovo, e que cá só conseguiu trabalho na construção civil, senti-me envergonhada pela minha vida na Ucrânia ser tão boa em comparação com a vida do meu marido cá. Por vários pedidos sinceros dele, decidi enviar a minha carta de despedimento por fax do hotel onde estava hospedada em Aveiro para a escola onde trabalhava. Não regresssei e só tinha a mala que tinha trazido de férias, com as roupas, a máquina fotográfica e o chapéu-de-sol.

Não percebia português, fui magoada e não me conseguia defender: as colegas de trabalho da fábrica onde eu arranjei emprego não acreditavam que eu era professora.

Vi as dificuldades que outros imigrantes de leste tinham e não gostava de trabalhar numa fábrica. Soube pelo chefe de turno do anúncio no jornal que ia haver cursos de português na junta de freguesia de São Bernardo e decidi inscrever-me. Na entrevista para a inscrição conheci o presidente da Junta que, ao saber que eu era professora me convidou para trabalhar na Junta de Freguesia e, mais tarde, para ser presidente da associação de apoio ao imigrante.

Do que não gostou em Portugal?

Humidade das casas, frio da humidade

Do que gostou em Portugal?

Sol, comida, pessoas, tradições: vocês fazem muitas festas populares, da rua, do conelho, da cidade, da família.

Evolução da carreira profissional e estabilidade

Pedido do processo de equivalências após o curso de português, que demorou dois anos a ser aceite, com várias etapas. Em 2002 consegui começar a ser membro da APT e tradutora oficial da Embaixada da Federação da Rússia, em 2004 comecei a dar aulas de russo na Universidade de Aveiro; e agora também dou aulas na Escola de Línguas Anglophil Centre.

Como se sente por estar em Portugal e ter conseguido ser um caso de sucesso, empenho e alcance dos seus objetivos?

Não foi por sorte, não foi por estar no lugar certo na hora certa. Foi preciso muita paciência, muito trabalho, muito esforço para conseguir estar na situação em que estou. Estou muito satisfeita, tenho orgulho em mim, por estar aqui e exercer a minha profissão, e até exercer outras profissões, e de ter sido fundadora e criadora de projetos de imigração desde 2002 e ser da Associação de Apoio ao Imigrante. Portugal, ao contrário de outros países, facilitou a minha integração e, como imigrante de leste, com um visto de residência, conseguir dar aulas na universidade foi uma conquista só permitida pelas políticas criadas pelo país.



Vassili Grenyuk

Idade da vinda para Portugal: 46 anos

Profissão: *Piloto da Força Aérea Russa, em Portugal: Gerente e proprietário de uma pastelaria em Aveiro*

Dificuldades sentidas em Portugal: *Língua, mudança do ramo do trabalho, ficar um ano sem ver a família, arranjar trabalho e ter capacidade de arrendar uma habitação própria. Houve dificuldades com a legalização - demorou dois anos. Consegui*

equivalência da minha profissão (piloto) através da Base Aérea de São Jacinto, mas, em Portugal, com 46 anos já não me deixavam exercer a profissão de piloto.

Facilidades/ajudas que teve e por parte de quem

Facilidades dadas por parte dos amigos portugueses que fez no trabalho, apoio da família, mesmo longe

Do que não gostou em Portugal?

Lidar com portugueses pode ser complicado. Tanto estão contentes e são simpáticos, mas se algo corre mal, cuidado. A mudança da moeda para o Euro, acho que Portugal perdeu muito dinheiro, ganhava melhor com o escudo e sentia que as coisas eram mais baratas nesse tempo.

Do que gostou em Portugal?

Clima, a capacidade de comprar habitação própria e carro com crédito. Gostei muito da vida em Portugal poder ser bem planeada: tenho a ideia que quem trabalha vive bem. Gostei da organização da política de imigração: foi fácil o reconhecimento da carta de condução. Gostei da comida tradicional portuguesa e gostei muito de servirem muitos cafés, porque adoro café. Primeira coisa que faço, quando volto de férias (da Ucrânia), é beber um boa chávena de café. Depois disso já me sinto em casa.

Evolução da carreira profissional e estabilidade

Na Rússia era militar do exército da antiga União Soviética (25 anos de serviço militar). Tirei o curso da academia militar em Moscovo (onde estudou Gagarin! o primeiro astronauta!), fiz lá carreira na Força Aérea. Reformei-me com 37 anos (na Rússia por cada ano de trabalho como piloto, conta como se fossem dois anos) e decidi vir para Portugal porque a reforma militar era muito baixa, só para melhorar a situação económica. O meu filho mais novo estudava na universidade na Ucrânia, por isso precisava de dinheiro para acabar os estudos. Escolhi Portugal por ser mais fácil a legalização e por ter uma boa política de imigração.

Quando cheguei trabalhei na construção civil. O trabalho era muito duro, era servente e nunca tinha trabalhado nesta área. Depois subi um bocadinho de profissão e trabalhei na fábrica Aleluia, em Cacia, e já fui responsável pela qualidade da produção. Trabalhava na linha de produção, mas com função de responsável.

Fui juntando dinheiro e comprei um negócio de pastelaria. Sempre gostei de fazer bolos e crepes e, como adoro café, achei que devia estudar e trabalhar noutra área.

Correu bem desde o início. Com a ajuda dos amigos, e continuo a trabalhar lá. Tenho clientes especiais que gostam de falar com o “ex-militar russo”, sobre como era a antiga União Soviética.

Como se sente por estar em Portugal e ter conseguido ser um caso de sucesso, empenho e alcance dos seus objetivos?

Gosto do que faço. O início foi complicado e custou-me trabalhar na construção civil. Também o facto de a família estar longe e de aprender uma área nova, mas acho que a área de restauração, cafés, em Portugal é uma área dominante, por isso acho que consigo trabalhar até à idade de reforma portuguesa. Sinto-me bem, porque me sinto como um português, igual... já não sou diferente.

Eu e a minha mulher conseguimos comprar um apartamento, uma moradia, um carro e quase apanhámos um pouco da mentalidade portuguesa de gastar dinheiro e poupar menos. Vou de férias à Ucrânia onde vive a minha mãe, que tem 93 anos, mas estou mortinho por voltar e tomar um cafezinho. Até no aeroporto, é engraçado, porque quando ouço a porta de embarque para o avião, para o Porto ou para Lisboa, sinto-me bem a ouvir português e seguro: “já estou a caminho de casa”. Não está nos meus planos voltar para a Ucrânia, deixei de ter medo de estar no estrangeiro, já sinto Portugal como a minha segunda casa.

2.6 -A Língua como principal instrumento para a integração cultural

“De país de emigração, Portugal passou, nas duas dezenas de anos, a país de imigração e de uma população homogênea e unilingue a uma população ricamente diversificada na aparência, na cultura e... na língua materna”.⁶²

(Maria Emília Brederode Santos, 1999)

As vagas de imigração para Portugal são claramente reconhecidas e impelem as entidades nacionais a darem resposta à notória diversidade étnica e cultural dos imigrantes. A língua, os costumes, as tradições, os valores e tudo o que confere a individualidade e pertença de um indivíduo, faz com que o país seja obrigado a desenvolver programas específicos para estas minorias étnicas, sendo que estas atuam como agentes catalisadores para que se desenvolvam planos adequados perante a sua condição e especificidade.

A resposta e o auxílio prestado pelas entidades ligadas à integração dos imigrantes na sociedade têm que incluir: os obstáculos e as dificuldades que estes irão vivenciar, o choque cultural que irão enfrentar, tendo, para isso que desenvolver, não só uma rede de acolhimento, aconselhamento e informação para estes imigrantes, como também assegurar que os seus direitos e deveres como os imigrantes no nosso país são respeitados e cumpridos no seu quotidiano. Tal situação, como é evidente, é bastante complexa, pois não se trata apenas de uma receção e aceitação a nível “burocrático” e em termos de legalização e de instrução à cidadania, mas, muito mais, e fora do controlo, das entidades. Uma receção a nível social e cultural é essencial para uma boa integração no novo país, onde vão residir, trabalhar, descobrir e viver.

Segundo Habermas (1994), “Em sociedades multiculturais, a coexistência de modos de vida com direitos iguais, implica proporcionar a cada cidadão a oportunidade de crescer no mundo de uma determinada herança cultural e poder ver os seus filhos crescerem nele sem sofrerem discriminação por causa disso.”⁶³

⁶² SANTOS, M. E. (1999, edição de Julho-Setembro). *Editorial*, in *Noesis - A Educação em Revista*. n.º 51, p.3 – citada por BARATA, R (2012) *Políticas de integração de alunos que têm o português como língua não materna Projeto de Intervenção Contributo para a integração dos alunos de PLNM no 1ºCiclo*. p. 14, Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências. <http://hdl.handle.net/10400.26/8764>

⁶³ HABERMAS, J. (1994) *Struggles for recognition in the democratic state*, in A.Gutman (Org). *Multiculturalism-examining the politics of recognition*. Princeton University Press.

Partindo dos vários fatores que englobam essa informação, é de fácil compreensão que a língua, no caso dos imigrantes de leste, é o primeiro grande obstáculo quando decidem vir para Portugal, ou quando chegam ao país.

A língua predominante nos imigrantes de Leste é a língua russa, falada como língua materna, em países como a Federação Russa, a Bielorrússia, o Cazaquistão, o Azerbaijão, o Quirguistão, a Moldávia e noutros países que formavam as repúblicas da antiga União Soviética, como a Letónia, a Ucrânia, e a Estónia.

A língua russa apresenta bastantes diferenças em relação à língua portuguesa, começando no seu alfabeto: o alfabeto cirílico, que é utilizado pelas sete línguas nacionais eslavas, como a língua russa, bielorrussa, sérvia, ucraniana, macedónia, búlgara e montenegrina, estando também presente noutras comunidades da antiga União Soviética, como o mongol, o cazaque, o uzbeque, o quirguiz ou o tajique. Países de leste como a Roménia, pela sua derivação do latim (língua românica), possuem algumas palavras com semelhanças à língua portuguesa, que também detém essa origem.

Curiosamente, a adaptação e aculturação dos imigrantes de Leste a Portugal não é um obstáculo crítico, apesar das várias dificuldades sentidas, pois nele assenta uma forma diferente de integração, também ela facilitada em parte pela comunidade portuguesa.

O conceito de cooperação enunciado por Rocha-Trindade, (1995), aplica-se perfeitamente à situação dos imigrantes de leste em Portugal: "... o conceito chave assenta na "capacidade de cooperar", cooperação essa que deve basear-se no estabelecimento de um compromisso entre os desejos individuais e os requisitos sociais, numa estrutura fluida e em permanente mudança, exercendo sobre os migrantes, pressões dos mais variados tipos. A estes constrangimentos, os grupos respondem de forma igualmente divergente, segundo as suas características individuais, demográficas, económicas e sociais, bem como em função da história e da experiência do grupo a que pertencem...". (ROCHA-TRINDADE, M. B., 1995, p. 102)⁶⁴

No caso dos imigrantes de Leste, a sua adaptação tem características distintas que facilitaram a sua integração. Não se isolaram em comunidades fechadas e não escolheram localidades particulares no país. Pelo contrário, espalharam-se pelo país de uma forma bastante homogénea - desde os centros das cidades, até às aldeias mais remotas do país - simplesmente na procura de trabalho e de alguma esperança de estabilidade de vida, para que fosse possível permanecerem em território nacional e, quem sabe mais tarde, poderem trazer a sua família para Portugal também.

⁶⁴ ROCHA-TRINDADE, M. B (1995) *Sociologia das migrações*. Lisboa: Universidade Aberta.

Por parte da sociedade portuguesa inicialmente sentiu-se uma atitude de desconfiança e até de discriminação social. Apesar de ser uma reação natural, visto existir desconhecimento sobre uma comunidade tão longínqua com a qual Portugal não tinha grande ligação histórica, aliada à percepção de uma frieza por associação ao seu clima e a uma conotação de formalidade e seriedade transmitida por via literária, pelo cinema e por um conceito generalizado sem fundamento, a sociedade receava também que viessem a ocupar os seus postos de trabalho, perturbar a sua cultura com quaisquer outros costumes (que até desconheciam). No entanto, cedo, a interação e o contacto com estes imigrantes de Leste, dissiparam e acalmaram as sugestões infundadas e os seus medos.

Além do panorama heterogéneo já existente em Portugal, por exemplo com a imigração de imigrantes chineses na década de 90, há que realçar que as necessidades comunicativas diárias, após a chegada dos imigrantes ao país, vai lentamente contribuindo para uma aprendizagem através das interações com os portugueses nos vários contactos da sua vida social e profissional, ajudando a fixar palavras, conceitos, gestos e expressões tradicionais, proporcionando-lhes uma integração quer a nível comunicacional, quer social.

Em Portugal, o direito ao acesso e aprendizagem da língua do país de acolhimento é, obviamente, uma prioridade na integração da população imigrante, fazendo parte das políticas de imigração e de integração que o país tem criado para o efeito. Como explica Maria José Grosso: “...este direito viabilizará o usufruto dos outros direitos, assim como o conhecimento e a promoção do cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão. Conhecer a língua do país de acolhimento não é apenas uma condição necessária e indispensável para se ser autónomo, é também, e sobretudo, condição de desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional. O seu desconhecimento constitui uma desigualdade que fragiliza as pessoas, tornando-as dependentes e, por consequência, mais vulneráveis.” (GROSSO *et al*, 2008, p. 5) ⁶⁵

Este direito é reconhecido pelo Estado Português e foi um dos pontos mencionados logo no primeiro Plano de Integração dos Imigrantes, publicado em Diário da República em 2007, sob a medida n.º 52, no âmbito das medidas na área da Cultura e da Língua, visando a valorização do ensino do Português como língua não-materna: “Promover a implementação, acompanhamento e avaliação das atividades curriculares e extracurriculares específicas a desenvolver pelas escolas e agrupamentos de escolas no domínio do ensino da língua portuguesa como não materna, através da aplicação do documento orientador «Português Língua Não Materna no Currículo Nacional, das orientações Nacionais e disponibilização de

⁶⁵ GROSSO, M. J., TAVARES, A. e TAVARES, M. (2008). *O Português para Falantes de Outras Línguas. O utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

instrumentos de avaliação de diagnóstico para definição do perfil de competência linguística e do perfil escolar do aluno e seus critérios de correção»⁶⁶.

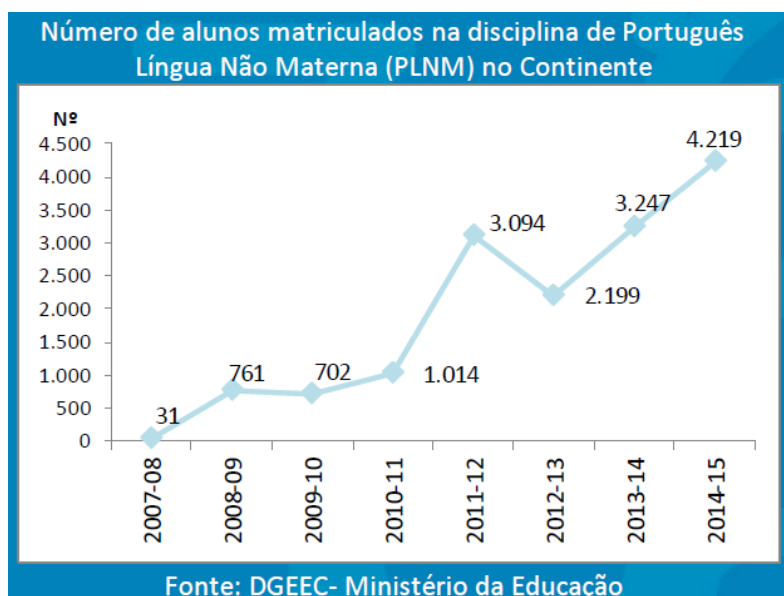


Figura - 10 **Número de alunos matriculados na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM)** (Fonte: Observatório das Migrações – Posters estatísticos - Aprendizagem da Língua Portuguesa por Estrangeiros -Fevereiro 2017) in <https://www.om.acm.gov.pt/posters-estatisticos>

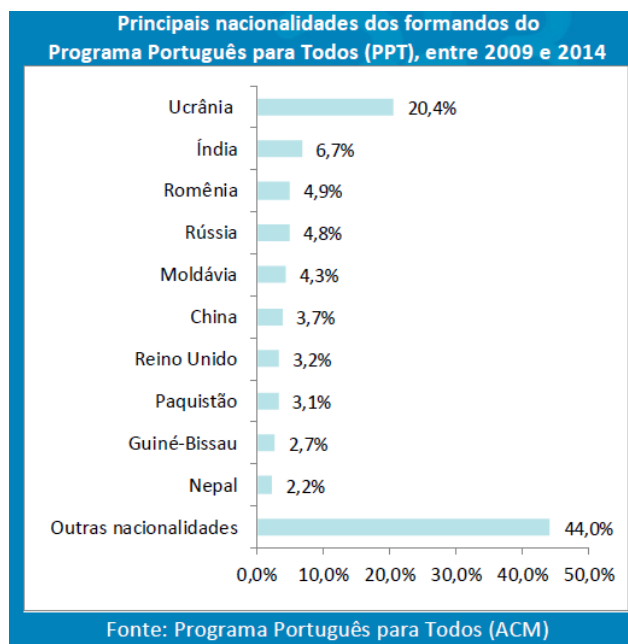


Figura - 11 **Principais nacionalidades dos formandos do Programa Português para Todos (PPT)** (Fonte: Observatório das Migrações – Posters estatísticos - Aprendizagem da Língua Portuguesa por Estrangeiros -Fevereiro 2017) in <https://www.om.acm.gov.pt/posters-estatisticos>

⁶⁶ Plano para a Integração de Imigrantes - Resolução do Conselho de Ministros nº63/A 2007, de 8 de Março. Diário da República, nº 85/2007 - I série. – (acedido em 27/05/18) em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/415237/details/normal?q=Resolu%C3%A7%C3%A3o+do+Conselho+de+Ministros+n.%C2%BA%2063-A%2F2007+de+3+de+maio>

Mais medidas para reforçar estas ações essenciais, promovidas pelo estado e aplicadas na sociedade, também fizeram parte do segundo Plano de Integração dos Imigrantes com a consolidação de programas nesta área, que continuam até aos dias de hoje a ser implementados em Portugal.

A notória facilidade na aprendizagem da língua portuguesa por parte dos imigrantes de Leste, tem origem na disciplina incutida na cultura de Leste. Nestes países há, desde cedo, um constante incentivo à aprendizagem. Existe um hábito de estudar e de continuar sempre a aprender mais e mais. Daí, haver tantos imigrantes de Leste com formação académica superior, alguma até ultrapassando a licenciatura. Torna-se motivo de orgulho e parte integrante da cultura de leste uma aprendizagem constante: é algo que é muito cultivado nos povos de Leste e que justifica essa competência, esse desejo de aprender e de se superar, como se aprender algo nunca fosse demais. No caso da língua, isso não é exceção. Muitos são os imigrantes de leste que chegam a Portugal e, em pouco tempo, passaram a dominar, pelo menos oralmente, a língua e, tantos outros, passados anos no nosso país, já falam português fluentemente, possuem um extenso vocabulário e dominam a sintaxe e a gramática.

Os imigrantes de leste possuem também outra característica. Assim como lhes foi transmitido esse “culto pelo saber mais, pelo conhecimento”, também para eles é muito importante que os seus filhos, nascidos em Portugal e a frequentar a escola portuguesa, aprendam a falar bem a língua portuguesa e que se apliquem em todas as disciplinas. Muitos destes pais, acompanham os próprios filhos na sua aprendizagem, fazem questão de os acompanhar nos trabalhos de casa, interessam-se e fazem também por aprender, ao mesmo tempo que os ajudam. Há uma certa exigência, pertinente e louvável, em transmitirem também aos seus filhos esta vontade de aprender sempre e da importância da escola e da língua portuguesa – pois estes pais sabem que este conhecimento da língua os ajudará a socializar, a crescerem, a integrarem-se no país onde nasceram.

2.6.1 - O papel das associações de apoio ao imigrante na quebra da barreira linguística

Quase todas as associações de apoio ao imigrante, aquando do *boom* de imigração de leste em Portugal, abriram as portas para serem agentes facilitadores na aprendizagem da língua portuguesa por estrangeiros.

Cada associação, para poder lecionar estes cursos de português de forma gratuita para estrangeiros, tem que apresentar os devidos projetos ao Alto Comissariado para as Migrações, e ter um projeto e um plano que cumpra os requisitos necessários para este ser aprovado.

Os professores de português para lecionar as aulas aos estrangeiros (imigrantes) foram recomendados pelas escolas secundárias portuguesas e abriram aulas nas sedes das associações de apoio aos imigrantes, em horário pós-laboral e ao domingo. Estes professores de português ensinaram (e continuam a ensinar) a língua portuguesa de forma voluntária. Em alguns casos, houve protocolos assinados entre escolas oficiais secundárias e associações locais, para que as aulas pudessem ser dadas nas instalações das escolas, como foi o caso de associações de imigrantes em Lisboa, no Porto e em Aveiro.

A importância destes cursos ultrapassa a simples aprendizagem da língua (segunda língua) por estarem a viver num novo país, pois na verdade, estes cursos são certificados pelo Ministério da Educação, conferindo-lhes um grau de certificação linguística A2 segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que é um fator essencial para a obtenção da nacionalidade portuguesa e concessão da autorização de residência permanente ou de estatuto de residente de longa duração (conforme a Portaria nº1262/2009, de 15 de outubro).

Atualmente, estes cursos podem também ser feitos em todas as universidades nacionais. No entanto, já não de forma gratuita, mas com um custo associado.

É importante realçar que os professores de português não estavam preparados para dar aulas de português como língua não materna para imigrantes de leste. Como estes imigrantes não dominavam a língua inglesa, não havia a possibilidade de comunicar entre si. Deste modo, foram os próprios professores de português, voluntários, que se matricularam em cursos livres de russo nas universidades portuguesas para obterem uma maior compreensão da língua, de forma a poderem ensinar a língua portuguesa com melhor eficiência aos seus alunos imigrantes de leste.

O Estado Português possui vários programas que contemplam iniciativas relativas à integração dos imigrantes em Portugal, sendo uma deles, a mais conhecida no âmbito da aprendizagem da língua, o programa Português Para Todos (PPT), que disponibiliza gratuitamente acesso aos imigrantes de cursos de língua portuguesa para os imigrantes.

Este programa encontra-se em vigor desde a sua criação, em 2008 pelo Alto Comissariado para as Migrações, e tem ligações como o Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), desenvolvendo dois tipos de cursos: cursos com certificação para o nível A2 (utilizador elementar) e B2 (utilizador independente) do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, assim como os cursos de português técnico, orientados para a língua aplicada a

um nível mais setorial, consoante as várias atividades económicas, com o intuito de facilitar e de promover a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho em Portugal.⁶⁷

2.7 - Os imigrantes de Leste e o mercado de trabalho

"(...) Hábitos de trabalho, qualificações elevadas, mobilidade horizontal e vertical, localização em sectores e áreas deprimidas, iniciativa, são alguns dos traços oferecidos por muitos dos imigrantes que entre nós vivem e trabalham.

E nós, país de acolhimento e integração?

Simplificação burocrática, facilidade na reunificação e reunião familiar, celeridade no processo de equivalência de qualificações, colaboração das várias instituições oficiais envolvidas, são alguns dos principais desafios que nos são lançados. Saibamos nós responder-lhes, atempadamente, para que sem minar a coesão social, possa surgir uma sociedade mais plural, justa, solidária e dinâmica. Todos, eles e nós, teremos a ganhar."⁶⁸

(Pe. António Vaz Pinto,
Alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas em 2004)

Na maioria dos países da Europa Oriental, as habilitações mínimas para trabalhar estão ao nível do grau correspondente ao 12º ano português. Existem também escolas profissionais, tal como em Portugal, mas não há tanto incentivo a serem escolas escolhidas por quem quer prosseguir com os estudos. Normalmente são alunos com notas mais baixas que escolhem estas escolas e terminam os estudos com habilitações mais baixas, ficando mais condicionados a trabalhos que necessitem de menos qualificações.

A aplicação nos estudos é vista, mais do que uma simples concretização, como um dever de cada pessoa. Desde cedo, os pais incentivam os filhos à dedicação aos estudos nas várias disciplinas lecionadas nas escolas, assim como em atividades extracurriculares. Estas atividades (que enriquecem uma pessoa a nível da interação social, permitem a aprendizagem de novos conhecimentos culturais, a exploração das suas competências, ao mesmo tempo que vão desenvolvendo os valores implícitos, como o trabalho e espírito de equipa, o sentimento de liderança, o treino da concentração, a estimulação da criatividade e na especialização e

⁶⁷ ACM – Alto Comissariado para as Migrações. Destaques Estatísticos #2 - Observatório das Migrações – Alto Comissariado para as Migrações, Fevereiro de 2017, acedido em 2/04/2018 <https://www.om.acm.gov.pt/sabia-que>

⁶⁸ CARVALHO, Lourenço Xavier (2004). *Impactos e reflexos do trabalho imigrante nas empresas portuguesas: uma visão qualitativa*, p. 7. Lisboa: Observatório da Imigração, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

realização pessoal) fazem parte da formação dos jovens de leste e é frequente os pais inscreverem os filhos em áreas como a música, o ballet, a ginástica ou o atletismo.

Nos países de leste, a aprendizagem é vista como algo imprescindível para o crescimento pessoal e profissional. Daí ser tão importante o progresso e a aposta constante na formação, para ganhar competências de vários tipos. Assim, os imigrantes de leste que chegam a Portugal são normalmente indivíduos com formação superior ou, no mínimo com um grau equivalente ao 12º ano. Só uma minoria é que possui o equivalente ao 9º ano, ou à escola técnica profissional.

Quando chegam ao país, com um visto de turista à procura de emprego, não têm qualquer reconhecimento das suas habilitações, sendo necessário pedir equivalências dos seus estudos do secundário, da licenciatura ou do doutoramento, para que estas habilitações sejam reconhecidas pelo Ministério da Educação português.

Sem o reconhecimento de equivalências, os imigrantes de leste são frequentemente tratados como mão-de-obra subvalorizada, trabalhando frequentemente em fábricas, na agricultura, em limpezas, em hotelaria, na restauração e na construção civil. É de referir também que muitos dos postos de trabalho existentes nestas áreas menos qualificadas não são muito procurados, ou ocupados usualmente por portugueses que procuram trabalho. No entanto os imigrantes de Leste não procuravam somente trabalho: precisavam de trabalho! E não foi por terem habilitações superiores, ou ambição de trabalharem na sua área, que deixaram de aceitar propostas de emprego com requisitos básicos, com salários baixos em vários setores com tarefas e funções que têm uma conotação de inferioridade e são menos apelativos na sociedade.

No entanto, após terem os processos de equivalências certificados, já é mais fácil candidatarem-se a ofertas de trabalho de carácter mais técnico e de especialidade profissional, e conseguirem manter as profissões que exerciam no seu país natal.

2.7.1 - A situação profissional dos imigrantes de leste no mercado de trabalho português

Num estudo publicado em 2004, promovido pelo Observatório das Migrações e elaborado por Lourenço Xavier de Carvalho, enunciaram-se várias ideias pertinentes em relação à questão do trabalho imigrante em Portugal, tais como:

- a) O trabalho imigrante é uma mais-valia para as organizações, pois é caracterizado por uma mão-de-obra de forte disponibilidade em número e tipo, assim como também funcional e geográfica, tendo por base e estando ligada a recursos e competências destes

imigrantes, valiosos para o mercado de trabalho. Estes factos revelam que o trabalho imigrante é fulcral para a expansão, para a competitividade e para a produtividade empresarial em Portugal;

- b) Esta afirmação está aliada à força presente das atividades profissionais e do tipo de imigrantes em causa. Como é o exemplo do setor agrícola, onde não há muita ocupação do mesmo por parte de trabalhadores portugueses, mas onde existe uma evidente presença da mão-de-obra imigrante;
- c) Existe uma essencial renovação do *stock* de mão-de-obra imigrante em território nacional, nomeadamente na procura por uma evolução positiva a nível económico. Paralelamente, o reagrupamento familiar, efetuado em várias empresas de vários setores que integram imigrantes, é notório, com o intuito de manter os “bons” trabalhadores (de reconhecidas competências e eficiência no seu trabalho), para que estes não tenham a tendência de abandonar os seus trabalhos, tão preciosos para manter os níveis de competitividade entre empresas;
- d) O recrutamento dos imigrantes não passa só pelas instituições que promovem a inserção laboral, como os Centros de Emprego, mas também, e muito frequentemente, pelas redes pessoais e familiares dos próprios trabalhadores;
- e) As políticas ligadas à imigração têm que chegar e tocar também na perspetiva laboral, pois são necessárias medidas para a cooperação entre entidades e organismos públicos e privados para uma estratégia e um planeamento detalhado, que contemple soluções e adequação das políticas existentes;
- f) Existe um claro movimento horizontal na mão-de-obra imigrante, nos setores onde trabalham, mais do que uma mobilidade vertical, relacionada com a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores imigrantes. A regulamentação e o acompanhamento profissional destes imigrantes tornariam situações, como o trabalho ilegal, menos regular, trazendo mais estabilidade quer para os trabalhadores, quer para a própria empresa;
- g) A obtenção das equivalências académicas dos imigrantes é incentivada, o que pode causar uma certa instabilidade no panorama das habilitações e do mercado de trabalho nacional, devido a Portugal não possuir muita representatividade no ensino médio e profissional português, uma área com certas carências que têm que ser controladas para um equilíbrio do mercado laboral português.
- h) A aprendizagem da língua portuguesa e o reconhecimento de qualificações são fatores reconhecidos para uma boa integração e as empresas contribuem cada vez mais para

esta integração, quer pelo trabalho que desenvolvem, quer por ações nas comunidades laborais.⁶⁹

O facto de haver inicialmente muita força laboral imigrante de Leste em Portugal na construção civil, aquando o *boom* de imigração de Leste, não está só relacionado com o facto das habilitações destes migrantes não serem logo reconhecidas e de ser um trabalho que não requer requisitos académicos superiores. Na verdade, nesta altura, Portugal possuía uma carência nesta área, e a possibilidade de responderem a essa procura motivou-os para trabalharem nessa área, permitindo e ajudando imenso o país, nomeadamente em empreendimentos e construções, como foram os vários estádios construídos para o Campeonato Europeu de Futebol de 2004 (Euro 2004), as obras para a criação do Metro do Porto (a construção das primeiras linhas de circulação – entre 1999 e 2002), ou as obras na Barragem do Alqueva, na região do Alentejo.

Uma dificuldade existente no vínculo laboral dos imigrantes de leste com as empresas, nomeadamente as de construção civil, agricultura e hotelaria era a ilegalidade que estas cometiam em não quererem estabelecer contratos com os trabalhadores, o que deu origem a várias situações como serem enganados, ou não lhes serem pagos os seus ordenados.

A falta de fiscalização nestas áreas, tornava estas ocorrências recorrentes, tendo muitos imigrantes de leste sido apanhados em redes de exploração laboral evidente.

No caso da área fabril esta situação praticamente não existia, talvez por haver mais controlo por parte das entidades fiscalizadoras. Aqui os imigrantes de leste já trabalhavam com contrato e as condições de trabalho já eram diferentes.

Sobre esta matéria, tendo em conta o questionário realizado neste âmbito, podem ser tiradas algumas conclusões que confirmam a situação laboral dos imigrantes de leste em Portugal.

Em termos de perceção por parte dos portugueses, estes consideram que as áreas da construção civil (98%), limpezas (90%) e área fabril (76%) são onde maioritariamente os imigrantes de leste trabalham em Portugal. Por seu lado, a perceção dos imigrantes de leste sobre os setores de trabalho onde mais imigrantes trabalham, são até semelhantes, enunciando tanto a construção civil como a área fabril (cada um dos setores com 94% de seleções), seguido do setor dos transportes (80%) e o das limpezas (90%). Deste modo, a perceção dos portugueses e dos imigrantes de leste é semelhante nesta questão.

⁶⁹ (*Idem*)

Também, de acordo com os dados provenientes do estudo realizado, podemos obter algumas informações sobre o tipo de profissões que os imigrantes de leste tinham no seu país de origem e se houve a manutenção dessa profissão em Portugal. De uma forma geral, em vários setores, assiste-se à manutenção da mesma ocupação profissional que tinham no país de origem, como é o caso das seguintes áreas: Ensino: 5 dos participantes (10%), Engenharia: 5 dos participantes (10%), Estética: 4 (8%), Empresários: 3 dos participantes (6%), Saúde: 3 participantes (6%), Construção: 3 participantes (6%). No total, 23 pessoas (46% dos participantes) conseguiram manter a sua profissão, através do reconhecimento das suas habilitações e das suas competências.

No entanto, sendo um pouco previsível, conseguiu-se verificar que 3 pessoas com qualificações superiores (uma da área do Ensino, outra de Engenharia e outra Militar), não conseguiram manter a sua profissão original, trabalhando em setores menos qualificados: 2 participantes em construção civil (4%) e um participante em restauração (2%), respetivamente.

Em jeito de conclusão, pode dizer-se que a integração no mercado laboral português dos imigrantes de leste foi melhorando progressivamente ao longo dos anos, quer devido às políticas de imigração que contribuíram para o efeito, quer pela fiscalização das atividades profissionais, quer pelo incentivo e acesso às equivalências académicas, que lhes permite trabalhar na sua área de formação. Tais fatores têm permitido uma maior aceitação e menos discriminação em termos profissionais dos imigrantes de Leste, sendo este também um indicador de uma integração e inserção laboral favorável em Portugal.

2.8 - A imagem cultural dos imigrantes de Leste vs Portugueses

“A identidade, como a pele,
renova-se, perde-se de sete
em sete anos, muda no mesmo
corpo, torna diferente
a permanência humana.
A identidade é a soma
das intenções, uma foto
instantânea para um propósito
imediatos que não dura.
A identidade é um equívoco
para camuflar o coração.”⁷⁰

(Pedro Mexia)

Entre a cultura portuguesa e a cultura dos países de leste não existe somente uma distância geográfica. Pois existem também raízes sociais vincadas, fatores culturais, marcos históricos, construção (e reconstrução) das respetivas identidades dos vários países ao longo do tempo. Apesar de muitos dos hábitos comportamentais poderem ser semelhantes entre culturas em países desenvolvidos, como é o caso de Portugal e de vários países de Leste, há particularidades típicas que ultrapassam a nacionalidade e fazem com que ocorram comportamentos considerados peculiares entre culturas.

Os imigrantes de Leste quando chegam a Portugal, além do choque inicial com a língua do país, encontraram também outras dificuldades, ou singularidades que os surpreenderam e os confundiram. Facto que também aconteceria se fosse um português a visitar um país de Leste. Também ele se aperceberia de comportamentos banais, mas que para ele seriam diferentes e os acharia estranhos ou curiosos.

Há vários exemplos destes comportamentos diferentes, que se podem apresentar como exemplos. Um dos principais citados por imigrantes de leste é a humidade, algo tão banal sentido por portugueses e manifestado nas fachadas de prédios, nos tetos e paredes das casas, no chão e no ar; é algo que é tremendamente estranho para a população de Leste, que não lida bem com isso.

Curiosamente, e associado à humidade, um pormenor particularmente surpreendente é o facto de se queixarem do frio. Sendo esta população proveniente de países frios, onde neva e onde existem paisagens brancas e pessoas com grandes chapéus, que vestem casacos grandes com temperaturas negativas, não deixa de ser curioso que se queixem do frio português, não só

⁷⁰ MEXIA, P., (1999) Duplo Império (coletânea de poemas), Lisboa: edição de autor.

por este ser húmido, mas também pelo facto de sentirem tanto frio na rua, coisa que os surpreende e de que não gostam.

E não só na rua, até porque estranham os sistemas de aquecimento serem tão fracos, o aquecimento ser tão caro, assim como os combustíveis e a conta da luz poder atingir valores tão altos. Assim como o preço das reparações de eletrodomésticos, canalização ou serviços do género.

Algo a que também não estão acostumados é ao sistema de saúde, que consideram muito mau em relação ao dos seus países de origem, com muitas falhas. Começando logo na altura do nascimento dos filhos, nos países de Leste, um recém-nascido, além de passar os seus primeiros tempos sempre com um lenço na cabeça (uma espécie de chapéu com um laço atado sob o queixo para proteção da cabeça), este nunca sai de casa até fazer, pelo menos um mês de vida. Os recém-nascidos têm obrigatoriamente o chamado “apoio de enfermagem”. Todas as semanas uma enfermeira vai a casa dos pais da criança para ensinar, ajudar e verificar se está tudo bem com a criança. Estas visitas semanais decorrem durante o primeiro mês de vida do bebé.

Em países de Leste é normal haver o serviço de médico ao domicílio, sem haver a questão de haver ou não seguro de saúde. Tanto para crianças, como para adultos é possível telefonar e até marcar para o mesmo dia uma consulta médica em casa.

Outra das queixas mais frequentes dos imigrantes é a quantidade de burocracia que existe, a nível de papéis que são usados para coisas tão simples como um talão de supermercado, faturas, folhas de documentos variados que geram tanto desperdício de papel. A indústria do papel não é tão forte na Europa Oriental como cá, é a explicação que lhes ocorre, mas ficam surpreendidos com o gasto de papel em Portugal.

Em termos de relacionamentos, as diferenças também são bastante notórias, apesar de algumas estarem a evoluir para uma generalização. No entanto, não existe nos países de leste um namoro explícito, visível à vista de todos, com manifestações públicas e, muito menos, um relacionamento reconhecido longo, assim como não existem “uniões de facto” ou “viver junto”, nem tais situações são consideradas pela lei, já que, após o pedido de casamento, o comum é o casamento ocorrer no espaço de um mês.

Os homens presenteiam as suas mulheres, muito frequentemente, com joias, flores e prendas várias, mostrando orgulho por terem a seu lado uma mulher bonita, amada e bem tratada e cuidada. Por sua vez as mulheres andam, por norma, muito arranjadas e gostam de ostentar a sua beleza e chamar a atenção para o cuidado que têm consigo. Como se diz na Ucrânia, “não existem mulheres feias, existem mulheres preguiçosas e desleixadas”.

Preocuparem-se com a sua imagem, com a maquilhagem, com a sua roupa, não é somente por vaidade, é por uma questão cultural, há muito estabelecida.

No entanto, ao contrário do que os portugueses possam pensar, a educação feminina é, também ela, muito importante na cultura de Leste. As mulheres são, desde cedo, ensinadas a serem independentes, de forma a terem a sua própria carreira.

Em termos familiares, é praticamente ofensivo, e visto como algo muito negativo, que um familiar idoso vá viver para um lar. Para os povos de leste são os filhos e a família que têm a obrigação de cuidar dos seus familiares mais velhos. Só no caso de serem pessoas idosas sozinhas, sem família ou com doenças a requerer cuidados especializados é que se pode considerar a possibilidade de um lar. Mas esta mudança é sempre vista com uma forma muito negativa se um familiar, preferir que estas pessoas sejam encaminhadas para um hospital.

A imigração de Leste deve-se à necessidade de os pais obterem dinheiro para pagarem os estudos dos filhos, circunstância mencionada anteriormente: a educação é essencial e muito importante numa família.

Os pequenos-almoços de leste são muito fortes, constituídos por carnes e fritos e ocorrem pelas 8h. Já o almoço é servido cerca das 14h e o jantar pelas 18h/19h. Normalmente as refeições como o almoço e o jantar são compostas por sopa, um prato (pequeno), terminando com sumos de fruta, ao contrário em Portugal, é frequente tomar-se um café no final da refeição. No Leste, não existe esta prática, assim como igualmente o lanche não é habitual e as sobremesas são reservadas apenas para dias de festa.

Em termos de transportes, não existem tantos carros como em Portugal, já que há normalmente um carro por família. Há muitos transportes públicos, e estes são muito bons e praticamente todas as cidades (maiores) têm linhas de metro.

Os imigrantes de leste consideram os portugueses mais abertos, “Portugueses, o sorriso da Europa”, considerando-os muito educados e ficam espantados por pedirem “com licença” tantas vezes.

Para os imigrantes de leste a forma como os portugueses se cumprimentam é, inicialmente, um choque. Desde as situações em que se cumprimentam com perguntas retóricas (“Olá, tudo bem? / “Como está, passou bem?”), ficam muito espantados por estas perguntas serem feitas sem ser esperada resposta alguma e serem só um cumprimento. Até oralmente, ao telefone ou por e-mail, é complicado aperceberem-se de que é normal para os portugueses mostrarem afeto, como despedirem-se com “um beijo/ beijinhos/ um abraço”, o que não acontece com os povos de leste.

É comum nos países de Leste haver o cumprimento normal, “Olá”, mas os cumprimentos com beijinhos na cara são reservados só para a família e não entre homens e mulheres, nem

que estes sejam só amigos. Os apertos de mãos são usados entre a família e em formalidades. Não será de estranhar que fiquem espantados quando os portugueses se cumprimentam com um abraço e beijos na cara entre amigos, pois especialmente os cumprimentos físicos, como os abraços, não são usuais.

Algo que é muito frequente em Portugal e muito apreciado pelos imigrantes de Leste são as festas. Portugal tem sempre imensas festas ao longo do ano e em todas as aldeias. Festas relacionadas com gastronomia e produtos regionais, festas religiosas, ou simplesmente por festas de rua e de bairros.

Um facto curioso, que não é adotado em Portugal, é o hábito de se tirar os sapatos à entrada da casa, sejam os donos da casa, sejam os convidados. Em casa não é comum usar-se sapatos.

Quando os imigrantes de leste chegaram a Portugal, estranharam o facto de haver o tratamento por “doutores”, sem serem médicos. Nos países da Europa Oriental o termo “doutor” é somente aplicado a um médico, ou a uma pessoa com um doutoramento, não a mais nenhuma profissão.

Apesar de alguma perceção que os portugueses possam ter, os povos de leste não falam tão alto como os portugueses. Estão habituados a falar bem mais baixo e ficam espantados por haver tanto barulho nos cafés, ou em restaurantes. Ambas as culturas são conhecidas por terem maneiras próprias de “incendiar” discussões e de se exaltarem. Segundo os imigrantes de Leste, os portugueses conseguem controlar-se melhor e ficarem-se pelas ofensas verbais e discussão acesa, ao contrário dos povos de leste, que têm mais a tendência para partir para a violência, como forma de resolver os conflitos.

Ao contrário do povo português, que não é muito conhecido pela sua exímia pontualidade, a população de leste é pontual. Se algo for marcado para determinada hora, não há qualquer atraso. Já um português...pode atrasar-se, nem que seja por uns minutos.

Um acontecimento peculiar que, tanto os portugueses, como os imigrantes de leste estranham no choque cultural é o Natal. No Natal Ortodoxo não existe troca de prendas, como no Natal católico praticado português. As prendas são trocadas no primeiro dia do ano, 1 de janeiro, e é comum que “С Новым годом!” (Feliz Ano Novo!) seja ouvido desde o primeiro dia do ano até ao fim de fevereiro. Muitos dos imigrantes de Leste em Portugal mantêm esta e outras tradições do seu país natal, ainda que se adaptem também às tradições portuguesas, como é o caso da Páscoa, que é uma tradição comum, apesar de festejada de forma diferente por portugueses e pela comunidade de leste em território português.

Neste capítulo, tomei a liberdade de, a partir da minha própria vivência como imigrante de leste e por trabalhar e lidar diariamente proximamente com vários imigrantes de leste desde

há mais de 10 anos, de abordar estes temas sobre as perceções dos imigrantes de Leste e dos portugueses sobre ambas as culturas e percepção destes como pessoas por ambos os povos (portugueses e pessoas de leste). Também as ideias sobre a discriminação/preconceito existentes sobre a imigração de leste, foram baseadas na minha própria experiência e pelo conhecimento que possuo, a trabalhar e a estar ligada a vários imigrantes de leste, desde o momento em que chegam ao país, até à sua plena integração na sociedade portuguesa, bem como pela ligação constante a várias entidades e instituições que estudam e estão ligadas a esta matéria.

2.8.1 - A percepção dos imigrantes de Leste sobre os portugueses

São várias as perceções que os imigrantes de Leste possuem acerca dos portugueses, quer aquando da sua chegada, quer com o passar do tempo em Portugal. Muitos consideram que é o único povo dos países da Europa que, sem os conhecer, se preocupou em ajudá-los (ao contrário de outros, como os alemães, franceses, espanhóis, italianos, etc., que criaram muitos entraves à sua adaptação e principalmente à sua integração). Há uma percepção e uma confirmação de que os portugueses são um povo hospitaleiro e de que têm gosto em receber imigrantes de leste e até de que haja trocas culturais entre si.

Aquando da sua chegada a Portugal, os portugueses mostraram-se solidários e ajudaram os imigrantes de Leste dando-lhes, por vezes, um quarto, ou “um teto para dormirem” (muitos deixavam os imigrantes ficar em casas mais velhas que tinham e que precisavam de algumas obras para que estes tivessem alojamento), comida (os vizinhos ao notarem a presença destes imigrantes tão trabalhadores, levavam-lhes comida, por saberem que nada tinham e que tinham salários baixos). Em troca, estes imigrantes de Leste agradeciam como podiam, com palavras novas portuguesas que iam aprendendo e fazendo pequenas reparações nas casas de quem os ajudava.

Os imigrantes de Leste consideram os portugueses como pessoas abertas e sensíveis, ouvindo e “sentindo” o que significa ter saudades de casa e da família, ao saberem das histórias da vida e da família que está longe nos países de onde estes imigrantes vieram.

Os imigrantes acham que os portugueses têm casas bonitas, com *design* bonito, arranjadas, e apreciam que, em bairros mais pequenos, os vizinhos se conheçam, convivam e façam festas. Daí sentirem que são pessoas simpáticas.

Mais no início do *boom* de imigração de leste, do que agora, os imigrantes de Leste acharam os portugueses desconfiados. No entanto, com o passar do tempo, perceberam que

seria por serem realmente desconhecidos da população portuguesa, e por não dominarem a língua portuguesa.

A nível do ensino e da educação, estranham alguma falta de empenho, quer por parte dos alunos nas escolas, quer da parte dos pais na educação dos filhos e no acompanhamento destes. Achem que isso contribui para que não haja um estímulo maior à aprendizagem, a uma melhor educação. Não os consideram, por isso, muito cultos, pois do que reparam na sua interação diária, notam que, por exemplo, não há um interesse pelas artes, como nos países de Leste: ir a museus, ir ao teatro, interessarem-se por cinema e documentários, ir a concertos, ler, ou seja, estarem envolvidos em movimentos mais intelectuais. Claro que não se pode generalizar que existem muitas pessoas que o fazem, mas de uma forma geral, que é um povo muito ligado às suas tradições, ao seu “bairrismo” e que só alguns é que se interessam por conhecimentos intelectualmente superiores.

A partir do estudo efetuado nesta dissertação, existem dados que também confirmam esta perceção. Na questão onde foi solicitada aos 50 imigrantes de leste participantes neste estudo, a escolha de seis caraterísticas sobre os portugueses, estes selecionaram os termos “calorosos” (88% dos participantes), “humildes” (86% dos participantes), “abertos” (84% dos participantes), “alegres” (80% dos participantes), “descontraídos” (78% dos participantes) e “frios” (48% dos participantes), dados que de certa forma comprovam a perceção mencionada acima.

As perceções menos associadas aos portugueses por parte dos imigrantes de leste foram serem vistos como: “tristes” (10% dos participantes), “arrogantes” (12% dos participantes) e “fechados” (18% dos participantes).

Sobre a questão da educação académica/superior dos portugueses, a perceção por parte dos imigrantes é de que os portugueses não possuem muitas habilitações superiores, segundo 72% dos inquiridos (36 participantes). Por outro lado, apenas 28% (14 participantes) considera que os portugueses são cultos e possuem uma educação superior.

2.8.2 - A perceção dos portugueses sobre os imigrantes de Leste

Os portugueses ficam surpreendidos e admiram a capacidade que os imigrantes de Leste possuem em aprender tão rapidamente a língua portuguesa. No entanto, a questão da língua cria igualmente uma certa perceção de desconfiança em relação a estes migrantes, pois os portugueses não sabem se estão a ser corretamente percebidos por estes, por serem

estrangeiros e poderem não entender plenamente quer o que lhes é comunicado, como o sentido cultural ou o tom expressivo da informação transmitida.

Aquando da sua vinda para Portugal, os portugueses desconheciam estes imigrantes de leste, pouco sabiam sobre as suas origens e a sua cultura, sabiam que a maioria destes imigrantes vinha de países longínquos, frios e, de certa forma, também estes migrantes ficavam conotados com essa desconhecida “frieza”: recatados, de poucas falas, sérios, formais e rígidos. Tantas percepções criadas a partir dos meios de comunicação social e das notícias que eram divulgadas sobre essas regiões, de ideias a partir de personagens de filmes e séries, e até da própria história ensinada em Portugal, especificamente a revolução russa e a queda do regime soviético, mostrando um pouco de desconfiança natural, devido a este desconhecimento.

Os portugueses tecem alguns comentários sobre a percepção dos imigrantes de leste, de variadas formas, considerando-os uma população bonita: o facto de as mulheres se arranjarem, como sempre estiveram habituadas no seu país de origem, não lhes é indiferente, até porque há uma beleza feita de feições diferentes e agradáveis.

Os portugueses reconhecem que os imigrantes de Leste, ao longo dos tempos, foram-se afirmando e demonstrando que são inteligentes e bem formados, com uma grande capacidade de aprendizagem – quer seja num trabalho muito abaixo das suas qualificações, quer em áreas já mais especializadas – mantendo sempre a aprendizagem, a educação e os conhecimentos como metas para realização pessoal e profissional.

O povo português apercebe-se que estes imigrantes trabalham muito, que sabem poupar e não recorrem a pagamentos feitos a crédito.

O reconhecimento da sua capacidade de adaptação na sociedade é notório por parte dos portugueses, uma vez que frequentam os mesmos locais, fazem as mesmas atividades, procuram conhecer Portugal e integrar-se a si e à sua família.

Em termos de trabalho, quer os patrões, quer quem lida ou colabora com imigrantes de Leste têm a noção de que são trabalhadores aplicados, empenhados e esforçados, dispostos a fazer mais, a ambicionarem por mais e a fazerem mais. Têm orgulho em terem esta dedicação em tudo, característica que muitos dos portugueses não têm como eles.

Os portugueses consideram os imigrantes de leste um povo triste, pois atribuem isso ao facto de não sorrirem muito, de serem muito contidos em termos afetivos.

Tendo por base o questionário efetuado nesta dissertação a 50 portugueses, podem ser obtidas algumas conclusões que expressam um pouco a perceção geral dos portugueses acerca dos imigrantes de leste descrita acima. A maioria dos participantes (82% dos participantes) considera que os imigrantes de Leste podem ser caracterizados como “desconfiados”, assim como igualmente na mesma percentagem os considera “educados”. Os portugueses deste estudo mencionam também como características dos imigrantes de leste de serem “humildes” (70% dos participantes), assim como de serem “tristes”, com a mesma percentagem, logo seguidos de “fechados”, com uma percentagem de 68% dos participantes deste estudo.

Em relação a características que não associam a imigrantes de leste, “mal-educados” (16% dos participantes) foi a opinião menos selecionada, assim como serem “descontraídos” (20% dos participantes) ou serem vistos como “arrogantes” de (28% dos participantes).

Sobre a questão da educação superior, 86% dos portugueses inquiridos (43) considera que os imigrantes de Leste são cultos/possuem habilitações académicas superiores. Por sua vez, apenas 14% (7 inquiridos) considera que não.

2.8.3 - A questão do preconceito/ discriminação dos portugueses em relação aos imigrantes de Leste

Conceitos, como xenofobia, racismo ou meros comportamentos negativos em relação a grupos e comunidades diferentes, sempre existiram. A diferença cultural, social, económica, religiosa, política foram elementos que sempre causaram comportamentos sociais de curiosidade, desconfiança, mas também de repulsa, de preconceito, de discriminação e até de violência.

A palavra preconceito significa “1. Ideia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério ou imparcial; 2. Opinião desfavorável que não é baseada em dados objetivos. = INTOLERÂNCIA; 3. Estado de abusão, de cegueira moral; 4. Superstição.”⁷¹. Tal como a própria palavra indica, um indivíduo ao ver-se perante algo desconhecido, tende a recorrer a ideias pré-concebidas que possui, quer pela sua experiência própria e valores incutidos através da sua vida, quer por influência ou pressão por parte dos elementos da sua esfera social, quer por simples desconhecimento e ignorância. Mesmo inconscientemente, os julgamentos que fazemos das atitudes, comportamentos, aspeto, valores, credos e culturas com que nos vamos cruzando ao

⁷¹ "preconceito", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/preconceito> (acedido em 05-07-2018)

longo da vida, são uma base que vamos construindo, sobre a qual nos debruçamos, de forma mais ou menos fundamentada, e que usamos para definir melhor os conceitos e preconceitos que formamos sobre algo que não nos é familiar, ou que até nos é completamente desconhecido.

Portugal tem alguns grupos assumidamente xenófobos, preconceituosos e com reações notoriamente discriminatórias e condenatórias à presença imigrante, são grupos nacionalistas e normalmente de extrema-direita; que culpam e condenam os imigrantes pela falta de trabalho no país, pela sua permanência no país, pela obtenção da nacionalidade portuguesa, pelo acesso a direitos e a tratamento igualitário. Mesmo sendo minorias, criam sempre tensão social a nível político e social, sendo preciso um controlo mais próximo dos mesmos, para evitar conflitos.

A xenofobia, “aversão aos estrangeiros, ao que vem do estrangeiro ou ao que é estranho ou menos comum”⁷², pode provocar atitudes discriminatórias no dia a dia dos imigrantes. Em Portugal, inicialmente, os patrões dos imigrantes de Leste, que só conseguiam arranjar trabalho em áreas pouco qualificadas, abusavam do seu desconhecimento da língua e por estes desconhecerem as leis de trabalho, numa atitude de discriminação e de exploração laboral, que deu origem a muitos processos judiciais para fazer justiça. Neste meio, o controlo por parte da ACT (Autoridade para as Condições no Trabalho) e outras entidades fiscalizadoras foi, e continua a ser, muito importante para impedir situações destas.

Numa outra perspetiva, também em contexto de trabalho, havia e ainda existe, uma certa desconfiança e receio – e que talvez remeta para uma certa discriminação – por parte dos trabalhadores da construção civil, de fábricas, da agricultura, pois sabem o quão esforçados e comprometidos com o trabalho os imigrantes de leste são, desenvolvendo um receio de poderem subir mais do que eles na carreira, ou terem mais regalias e conseguirem manter e ter empregos melhores a partir daí. No entanto, é de reparar que muitas das ofertas de trabalho nestes setores são ocupadas por imigrantes (incluindo-se também imigrantes de leste), por os portugueses não quererem ocupar estas vagas de emprego, que exigem esforços físicos, logísticos e temporais, muitas vezes mais ingratos do que noutras funções. Ou seja, esta discriminação e/ou tratamento diferente por receio, surge não só por parte de portugueses, mas também por parte de imigrantes de outras etnias em Portugal, para além dos portugueses.

Em termos de discriminação social, um dos exemplos mais frequentes que pode ser dado nesta área, em relação aos imigrantes de Leste foi a questão dos casamentos interculturais (casamento entre uma mulher/ homem imigrante de leste com um homem/mulher portuguesa). Principalmente, por parte da esfera social do cidadão português, família e amigos,

⁷² "xenofobia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/xenofobia> (acedido em 05-07-2018)

havia muita desconfiança, o que levava à discriminação da pessoa imigrante por se questionar os verdadeiros motivos para o relacionamento e o casamento ocorrer, podendo achar que a relação era fingida e somente encenada para ser obtida a nacionalidade portuguesa e obter um vínculo com o país. Neste momento, esta situação já é muito mais rara, até porque os vários casamentos que foram acontecendo demonstraram que este era realmente um preconceito, na maior parte dos casos, completamente infundado. Assim a aceitação de casamentos entre pessoas de leste e portugueses passa a ser aceite.

Neste momento, tirando algumas situações excepcionais, não se observa um padrão muito relevante de discriminação em relação a imigrantes de leste, quer a nível masculino ou feminino, quer a nível social ou laboral, comparativamente aos primeiros anos do *boom* de imigração de leste por a sociedade portuguesa já ter convivido, aprendido um pouco mais sobre estes imigrantes de leste, (já não são tão “desconhecidos, estranhos”), e por estes se conseguirem integrar cada vez melhor na sociedade portuguesa.

O inquérito realizado nesta dissertação também espelha esta situação, apesar de ser curiosa a perceção por parte dos portugueses versus a perceção dos imigrantes de leste sobre esta questão. Dos 50 participantes neste estudo, 68% dos participantes (34 portugueses) considera que ainda existe discriminação em relação a imigrantes de leste, enquanto 16 portugueses (32%) considera já não existir.

Por seu lado, quando inquiridos os 50 imigrantes de leste participantes neste estudo sobre este tema, assistiu-se a uma inversão de opinião, pois 62% dos inquiridos considera que não existe discriminação (31 participantes) e apenas 38% imigrantes de leste (19 dos inquiridos) acha que ainda existe discriminação em relação a imigrantes de Leste em Portugal.

CAPÍTULO III - PERCEÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO DE LESTE EM PORTUGAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados dos dados recolhidos através da aplicação de dois questionários a portugueses e a imigrantes de leste:

- primeiro serão apresentados os objetivos do questionário, a identificação da amostra, como foi feita a aplicação do inquérito e qual a sua estrutura;
- numa segunda parte irá ser feita a recolha e o tratamento desses dados;
- numa terceira parte irá ser tirada uma breve conclusão sobre os dados recolhidos nestes questionários, assim como a comparação entre as respostas dadas pelos inquiridos portugueses e pelos imigrantes de leste.

3.1 - Objetivo do estudo

Este estudo foi realizado em várias fases e teve como base examinar e responder a vários temas considerados nesta dissertação, tais como:

- analisar a percepção da integração e da possível discriminação dos imigrantes de leste em Portugal, pelo ponto de vista dos imigrantes de leste e dos portugueses;
- identificar os principais países de origem de onde são oriundos os imigrantes de leste;
- identificar os principais motivos para que tenha ocorrido a imigração de leste para Portugal;
- verificar a existência de uma discrepância entre a profissão do país de origem e a profissão exercida em Portugal por imigrantes de leste;
- identificar a percepção dos portugueses e dos imigrantes de leste sobre o mercado de trabalho para os imigrantes de leste – áreas profissionais em que trabalham;
- analisar percepções dos imigrantes de leste sobre os portugueses e dos portugueses em relação aos imigrantes de leste em Portugal (a nível de características sociais, académicas e culturais);
- apurar os conhecimentos dos portugueses e dos imigrantes de leste acerca da existência de associações de apoio ao imigrante e sobre o que fazem;
- identificar se a população portuguesa e a população imigrante de leste em Portugal possuem conhecimento e acesso geográfico a uma associação de apoio ao imigrante próximo de si;
- apurar o conhecimento, ou o desconhecimento, da Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo por parte de portugueses e de imigrantes de leste;
- distinguir alguma percepção do conhecimento de hábitos comportamentais, culturais, sociais típicos de países de leste por parte dos portugueses, assim como igualmente sobre os hábitos típicos dos portugueses identificados por imigrantes de leste em Portugal.

3.2- Metodologia e caracterização do estudo

Para a obtenção de respostas e dados sobre estas questões, a metodologia aplicada foi a da pesquisa quantitativa, através da realização de dois questionários: um para portugueses residentes em Portugal Continental (em língua portuguesa) e um outro, muito semelhante, para imigrantes de leste com residência em Portugal Continental, (em língua russa).

Duração: A aplicação deste questionário foi feita durante três meses (março, abril e maio (mês em que foi atingido o número total previsto de participantes como amostra para este estudo);

Número de participantes: 100 inquiridos (50 portugueses residentes em Portugal Continental e 50 imigrantes de leste residentes em Portugal Continental).

Crítérios de seleção da amostra: A seleção da amostra para este estudo foi feita “aparentemente” de forma aleatória, porém “parcialmente controlada”. Obedecendo aos critérios enunciados no respetivo questionário;

Informações: logo no início do questionário ficou bem explícito que a participação neste estudo seria feita de forma anónima, não sendo pedida nem armazenada nenhuma informação pessoal dos participantes, servindo os dados unicamente para a realização deste estudo.

Outros dados de controlo das variáveis: apesar de não haver um total controlo de algumas variáveis, devido ao total anonimato dos inquiridos, alguns critérios estiveram subjacentes durante a aplicação do mesmo, tais como: serem maiores de 18 anos, terem capacidade de compreensão e de resposta ao questionário em causa, terem acesso à internet, ou a um meio que lhes permitisse responder ao questionário.

Aplicação: Estes questionários foram elaborados através da plataforma “Google Formulários”, escolhida devido à sua intuitiva navegação e à obtenção de uma hiperligação que facilita a sua partilha. A preferência por esta plataforma permitiu também a formulação das perguntas e apresentação das respetivas respostas de seleção e/ ou escolha múltipla de uma forma simples e perfeitamente adaptada para a participação de qualquer utilizador com níveis básicos de informática.

Meios de divulgação e de aplicação do questionário: este questionário foi aplicado em Portugal Continental de forma fechada (só alguém com acesso ou que recebesse a hiperligação poderia aceder ao mesmo) e foi divulgado através dos seguintes meios: rede social (Facebook), e-mail e presencialmente:

- Através do Facebook solicitou-se que a cada pessoa que recebesse/tivesse acesso ao questionário, que o divulgasse a 2 ou 3 outras pessoas que não fizessem parte da sua região geográfica, de modo a alcançar uma amplitude geográfica maior, dentro de Portugal Continental;
- Foram enviados e-mails para associações de imigrantes de leste das três regiões mencionadas no questionário e foram também preenchidos questionários diretamente na Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo.

3.3 - Estrutura do questionário

Este questionário, tal como mencionado anteriormente, foi elaborado de forma semelhante aos dois tipos de inquiridos (portugueses e imigrantes de leste) e todos os dados e perguntas solicitadas foram de resposta obrigatória para todos os participantes do estudo.

Questionário Académico – versão para portugueses:

Constituído por: introdução (apresentação do estudo, finalidades, critérios e informações de participação); dados somente informativos: género (masculino/feminino), zona de residência em Portugal Continental (Norte, Centro ou Sul); 9 perguntas (3 perguntas de resposta única “sim/não”; 1 pergunta de resposta única “sim/não/talvez”; 6 perguntas de resposta múltipla, podendo ser selecionada uma ou mais respostas possíveis das apresentadas (duas delas têm obrigatoriedade de seleção: uma de, no mínimo, 6 seleções de resposta, outra de pelo menos 2 seleções de resposta); finalização do inquérito e agradecimento pela participação no mesmo. (Ver Anexos – Questionário Versão Portuguesa).

Questionário Académico – versão para imigrantes de Leste:

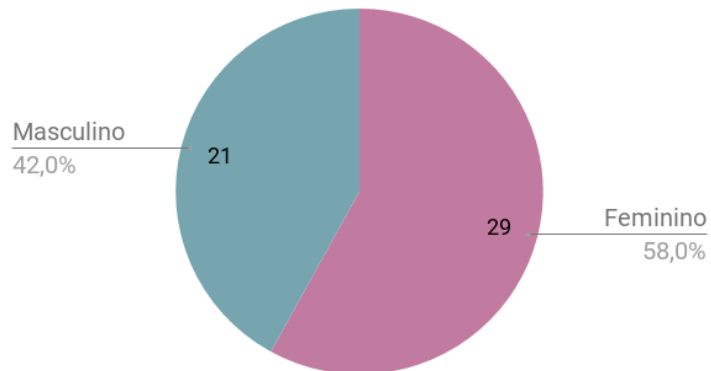
Constituído igualmente pela mesma estrutura da versão portuguesa, diferindo só no facto de possuir mais um dado informativo (país de origem) e mais três questões: a profissão de origem no seu país de origem, a profissão atual em Portugal e que serviços/auxílios obteve na Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo. (Ver Anexos – Questionário Versão para imigrantes de leste em língua russa).

3.4 - Recolha e tratamento de dados

Questionário (versão para portugueses):

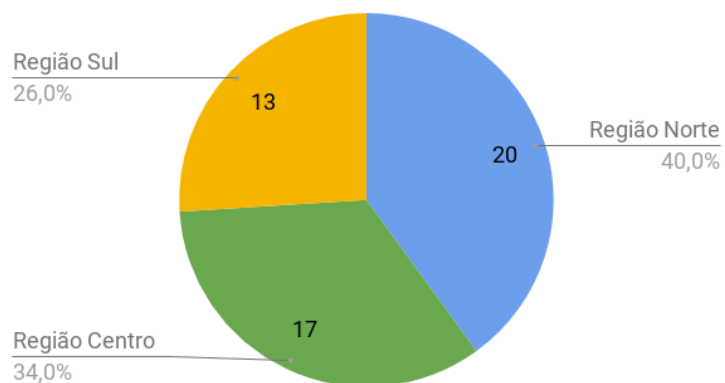
Dados informativos:

Género



Em relação ao género dos participantes deste estudo: 29 (58%) foram do género feminino e 21 (42%) do género masculino.

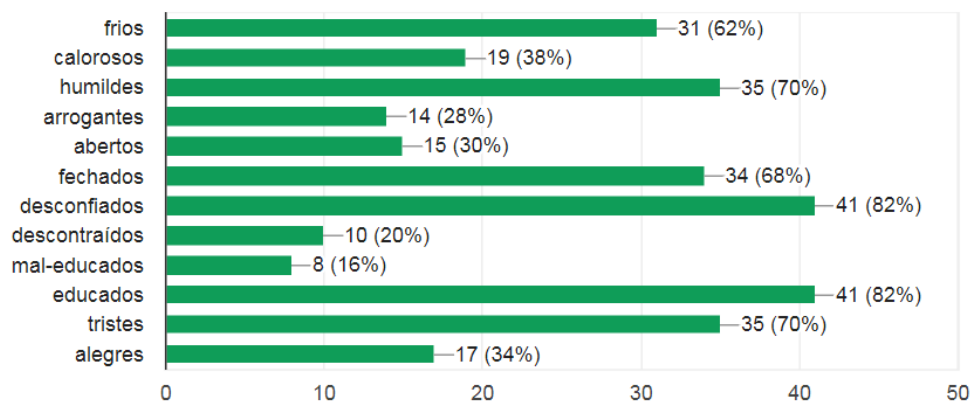
Zona de residência em Portugal



Em relação à distribuição geográfica dos inquiridos: 13 (26%) são da região sul, 17 (34%) são da região centro e 20 (40%) situação na região norte de Portugal Continental.

Questões:

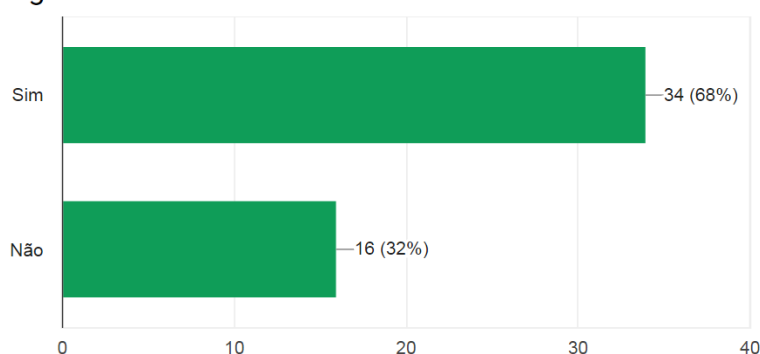
1 - Qual é a primeira impressão que tem acerca dos imigrantes de leste no nosso país?



Nesta questão, foi solicitado aos inquiridos que escolhessem, obrigatoriamente de entre as 12 respostas apresentadas, 6 perceções sobre os imigrantes de leste no nosso país. Com 82% das seleções serem “educados” e “desconfiados” foram as caraterísticas que mais se destacaram, logo seguidas de “humildes” e “tristes” que obtiveram a mesma percentagem de escolha, (com 70%). Muito perto destes valores pode-se enunciar também a caraterística “fechados”, com 68% das escolhas.

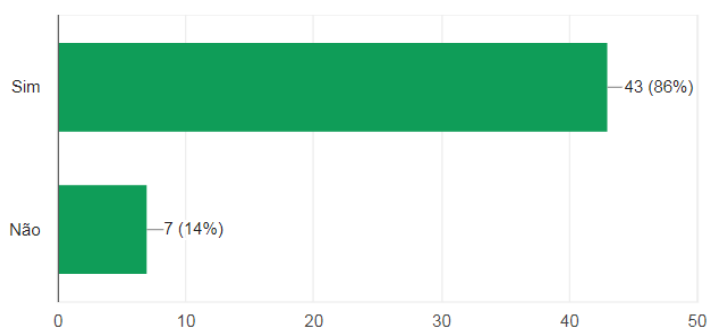
De realçar nesta análise também as caraterísticas que os portugueses referem como as menos ajustadas à sua impressão sobre imigrantes de leste, como “mal educados” (16%), “descontraídos” (20%) e “arrogantes” (28%).

2 - Apesar de se terem instalado e integrado, já há alguns anos, em Portugal, considera que ainda existe discriminação em relação aos imigrantes de Leste?



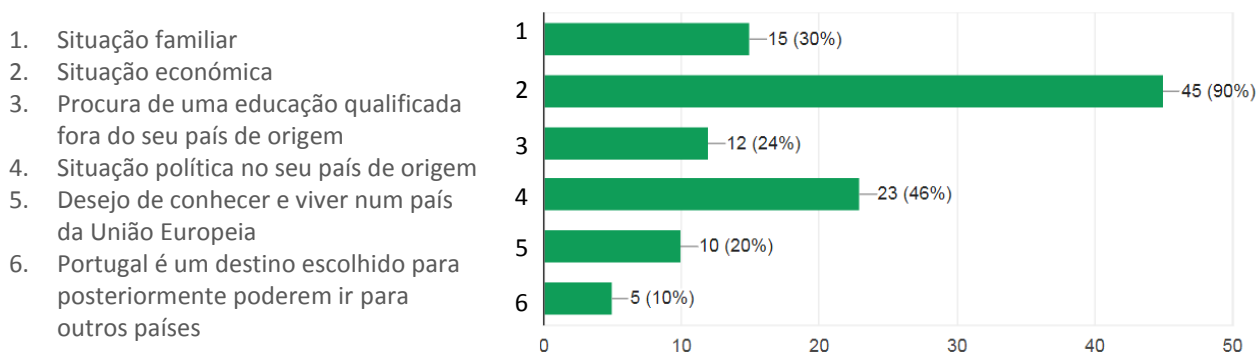
A esta questão sobre a discriminação ainda patente sobre imigrantes de leste em Portugal, 34 pessoas (68%) consideram que ainda existe discriminação, enquanto 16 (32%) considera que já não existe discriminação.

3 - Considera que os imigrantes de Leste são cultos/possuem habilitações académicas superiores?



Dos 50 participantes neste estudo, 43 dos portugueses inquiridos consideram, na sua maioria (86%) que os imigrantes de leste são cultos/possuem habilitações académicas superiores, enquanto 7 dos inquiridos (14%) considera que não.⁷³

4 - Quais acha que foram os principais motivos que levaram à imigração de Leste para Portugal?



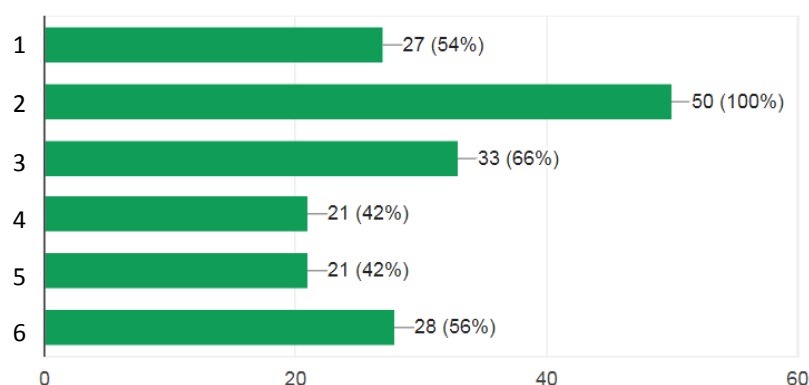
Sendo esta uma questão de escolha múltipla, existia a opção de escolher uma, ou mais respostas. É notório que o motivo principal considerado pelos portugueses para a imigração de leste foi “a situação económica, com um total de 45 pessoas a assinalar esta resposta, atingindo 90% da escolha. Com 46% (23 pessoas) a “situação política no seu país de origem” foi o segundo motivo escolhido, logo seguido da “situação familiar” (15 pessoas) com 30% de seleções. A

⁷³ Nota: Sendo esta uma questão comum aos questionários (para portugueses e para imigrantes de Leste em Portugal) teve-se em conta o seguinte aspeto: em língua russa, “educado” não é sinónimo de “gentil” ou “cordial”. Indicar somente a característica “educados”, para um imigrante de Leste, faria com que esta palavra fosse percecionada como sinónimo de “cultos”, porém, para um português, havendo o duplo significado da palavra, decidiu-se acrescentar também a expressão “possuem habilitações académicas superiores”, para que a intenção da resposta fosse direcionada para essa característica relacionada mais com a característica de ser uma pessoa com cultura e/ou possuir habilitações académicas superiores.

“situação familiar” foi o terceiro motivo mais assinalado, com 30%, correspondendo a 15 pessoas, logo seguida da “educação qualificada fora do seu país de origem”, com 24%, correspondendo a 12 pessoas.

Os motivos considerados menos prováveis para a imigração de leste foram “o desejo de conhecer e viver num país da União Europeia” e “Portugal é um destino para posteriormente poderem ir para outros países, com 10 seleções (20%) e 5 seleções (10%) respetivamente.

5 - Sabe para que serve uma Associação de Apoio ao Imigrante?

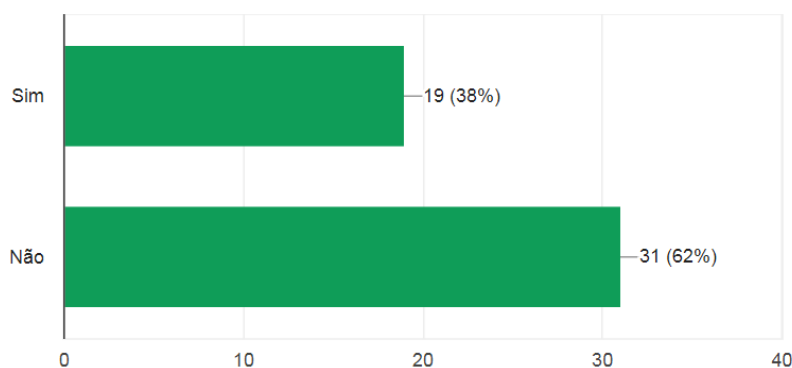


1. Para convívio e atividades culturais
2. Para auxiliar em situações de apoio social/jurídico/certificação de documentação
3. Para a aprendizagem da língua portuguesa
4. Para a aprendizagem da língua do país de origem dos seus familiares
5. Para realização de traduções
6. Para assistir a sessões de esclarecimento e formações relevantes

Esta questão permitia a escolha múltipla das várias funções/serviços disponíveis numa associação de apoio ao imigrante.

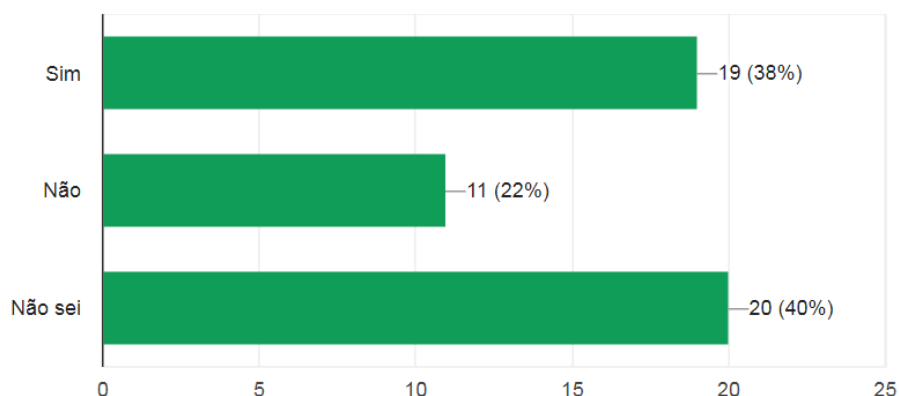
A resposta mais comum foi a de que uma associação de apoio ao imigrante serve “para auxiliar em situações de apoio social/jurídico/certificação de documentação”, com a totalidade dos inquiridos (100%). Em segundo lugar, 33 pessoas (66%) consideram que serve “para a aprendizagem da língua portuguesa”. Em terceiro lugar, 28 pessoas (56%) consideram que serve “para assistir a sessões de esclarecimento e formações relevantes” e 27 pessoas (54%), “para convívio e atividades culturais”. As respostas “Para a aprendizagem da língua do país de origem dos seus familiares” e “para realização de traduções” foram equitativamente escolhidas por 21 pessoas, correspondendo a 42% dos inquiridos.

6 - Conhece a Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo (Aveiro)?



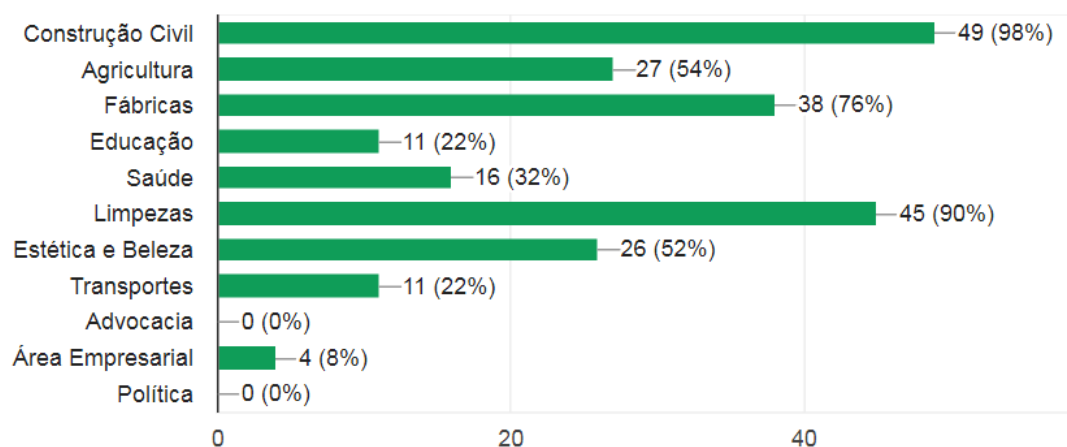
Dos 50 portugueses inquiridos neste estudo 31 (62%) desconhecem a Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo, ao contrário de 19 portugueses (38%) que afirmou conhecer esta associação.

7 - Na sua zona de residência existe alguma associação ou centro de apoio ao imigrante?



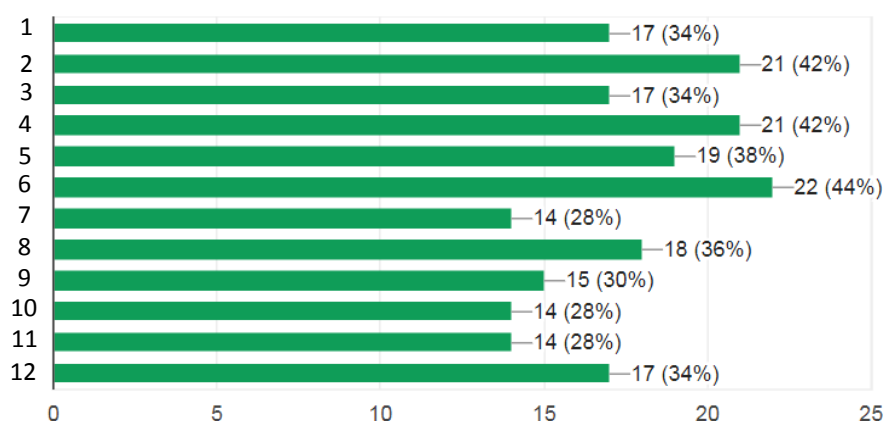
Na sua maioria, 40% (20 portugueses) desconhecem a existência de uma associação ou centro de apoio ao imigrante próximo da sua zona de residência. 38% (19 pessoas) têm conhecimento de uma associação ou centro de apoio ao imigrante na sua zona de residência e 11 participantes deste estudo (22%) disse não existir tal uma associação ou centro próximo da sua localização.

8 - Em que áreas de trabalho acha que os imigrantes de Leste trabalham em Portugal?



Esta foi também uma questão de escolha múltipla, podendo os participantes selecionar os setores em que lhes parece que existem mais imigrantes de leste a trabalhar. “Construção Civil” foi a área mais destacada, com 98% (49 pessoas) a acharem que é neste setor que mais imigrantes de leste trabalham em Portugal, seguindo-se a área das “Limpezas” (45 pessoas), com 90%. A área fabril surge em terceiro lugar, com 76% (38 pessoas), seguindo-se as áreas da “agricultura” (54% -27 seleções), “estética e beleza” (52% - 26 seleções), saúde (32% - 11 seleções). Educação e transportes tiveram o mesmo número de seleções (22% - 11 seleções), seguidos da área empresarial (8% -4 seleções). As áreas da advocacia e política não tiveram qualquer seleção.

9 - Destes factos e comportamentos culturais quais considera serem caraterísticos dos imigrantes de Leste?



1. Nunca é a mulher a pagar a conta num encontro com um homem
2. A passagem de ano é um dia muito importante, assim como o dia de aniversário
3. Antes do casamento um casal não pode viver na mesma casa
4. O dia da Mulher é muito importante e no seu país é até um feriado oficial
5. Os pagamentos a crédito são muito raros
6. O primeiro dia de escola dos filhos, assim como o dia em que se tornam finalistas de um curso, é uma data acompanhada de grandes celebrações
7. Ao oferecer flores a alguém deve-se dar sempre em número ímpar- em número par é somente para funerais
8. A madrinha de um bebé oferece-lhe uma colher (de ouro ou de prata) quando lhe nasce o primeiro dente
9. Pelo Natal Ortodoxo serve-se um banquete com doze pratos diferentes, que simbolizam os doze apóstolos de Jesus Cristo
10. Beber vinho é uma prática guardada somente para ocasiões festivas e não é comum ser bebido à refeição
11. A aliança de casamento é usada na mão direita
12. Desconheço, ou não consigo identificar nenhuma destas respostas como algum facto ou comportamento cultural de imigrantes de Leste

Esta questão de escolha múltipla não tinha como objetivo saber concretamente o conhecimento dos factos mencionados, mas sim se havia, ou não, conhecimento de alguns hábitos caraterísticos dos imigrantes de leste por parte dos portugueses.

Deste modo, pode indicar-se, por ordem crescente, as escolhas feitas pelos inquiridos:

1º - “O primeiro dia de escola dos filhos, assim como o dia em que se tornam finalistas de um curso, é uma data acompanhada de grandes celebrações” (facto social, comportamental) foi a que teve mais seleções (22 participantes – 44%);

2º - “A passagem de ano é um dia muito importante, assim como o dia de aniversário” (facto social, comportamental) e “O dia da Mulher é muito importante e no seu país é até um feriado oficial” (facto social e cultural) – foram ambas selecionadas por 21 inquiridos (44%);

3º - “Os pagamentos a crédito são muito raros” (facto comportamental, financeiro) teve 19 seleções (38%);

4º - “A madrinha de um bebé oferece-lhe uma colher (de ouro ou de prata) quando lhe nasce o primeiro dente” (facto religioso, comportamento, social) teve 18 seleções (36%);

5º- “Nunca é a mulher a pagar a conta num encontro com um homem” e “Antes do casamento um casal não pode viver na mesma casa” (factos sociais e comportamentais) tiveram ambos a resposta de 17 participantes (34%).

6º - “Pelo Natal Ortodoxo serve-se um banquete com doze pratos diferentes, que simbolizam os doze apóstolos de Jesus Cristo” (facto religioso, cultural) foi a seleção de 15 pessoas (30%);

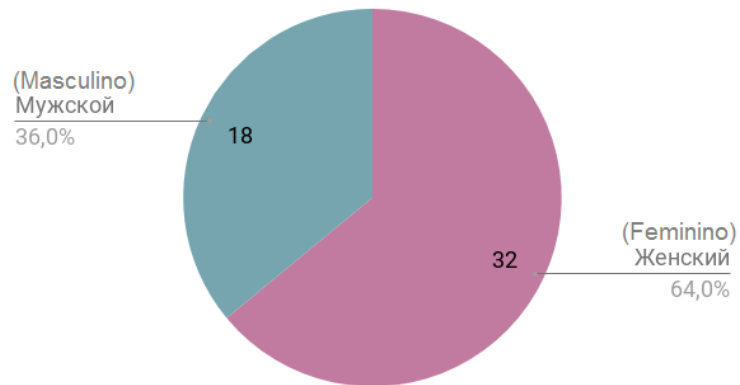
7º “Ao oferecer flores a alguém deve-se dar sempre em número ímpar- em número par é somente para funerais” (facto cultural, social), “Beber vinho é uma prática guardada somente para ocasiões festivas e não é comum ser bebido à refeição” (facto social, cultural) e “A aliança de casamento é usada na mão direita” (facto religioso, social e cultural) obtiveram os três 14 seleções cada (correspondendo cada um a uma percentagem de 28%);

8º- Dos inquiridos, 17 pessoas, (correspondendo a 34% das participações) desconhecem qualquer um dos factos e hábitos de povos de leste enunciados.

Questionário (versão para imigrantes de Leste em russo):

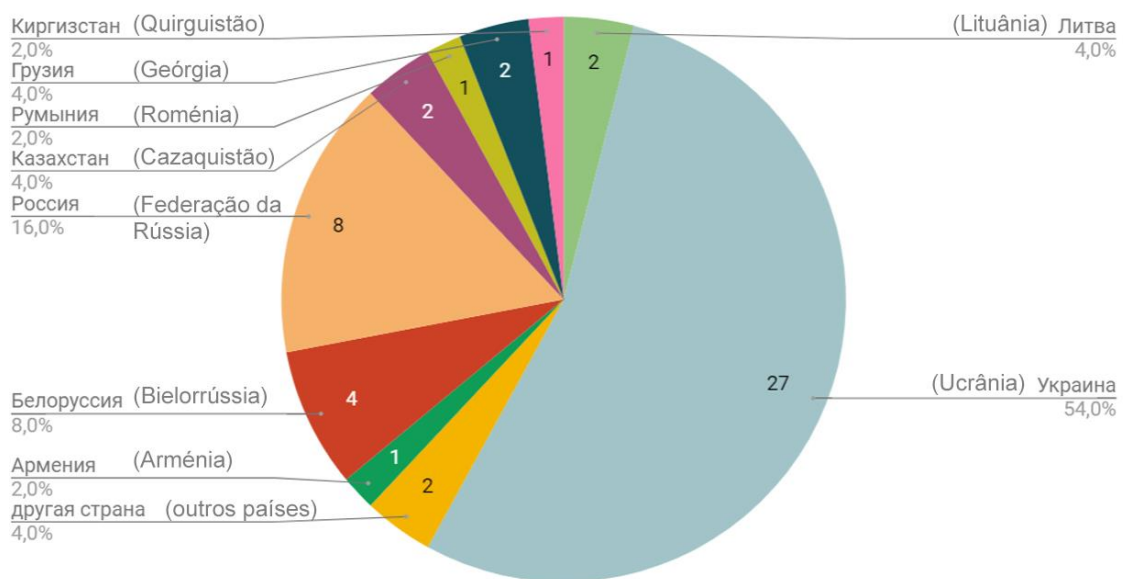
Dados informativos:

Género



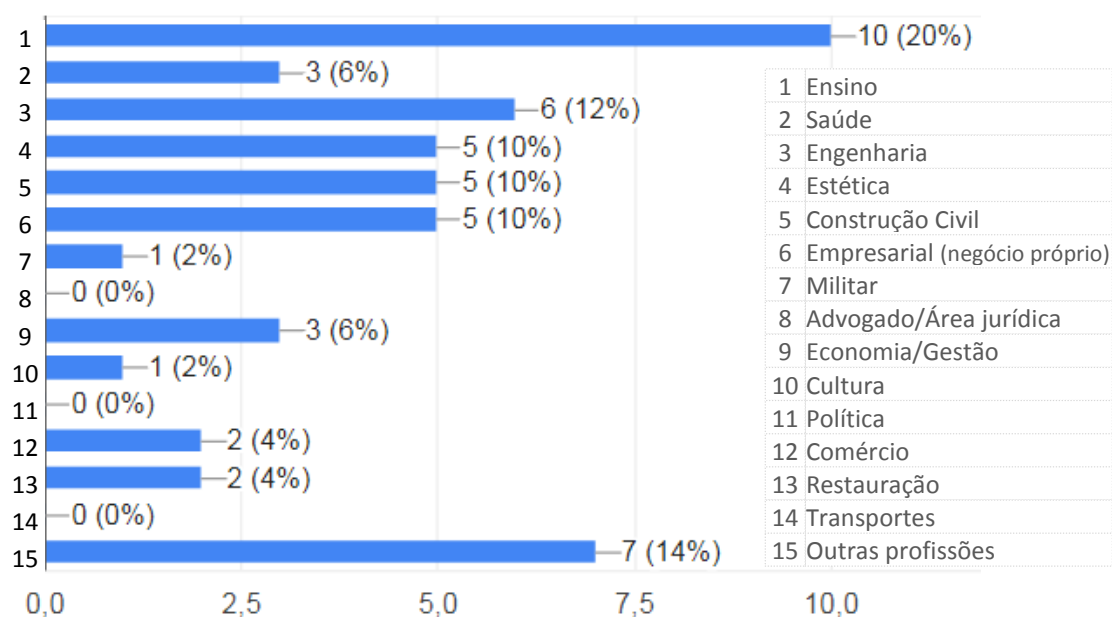
Em relação ao género dos participantes deste estudo: 32 (64%) eram do género feminino e 18 (36%) do género masculino.

País de origem



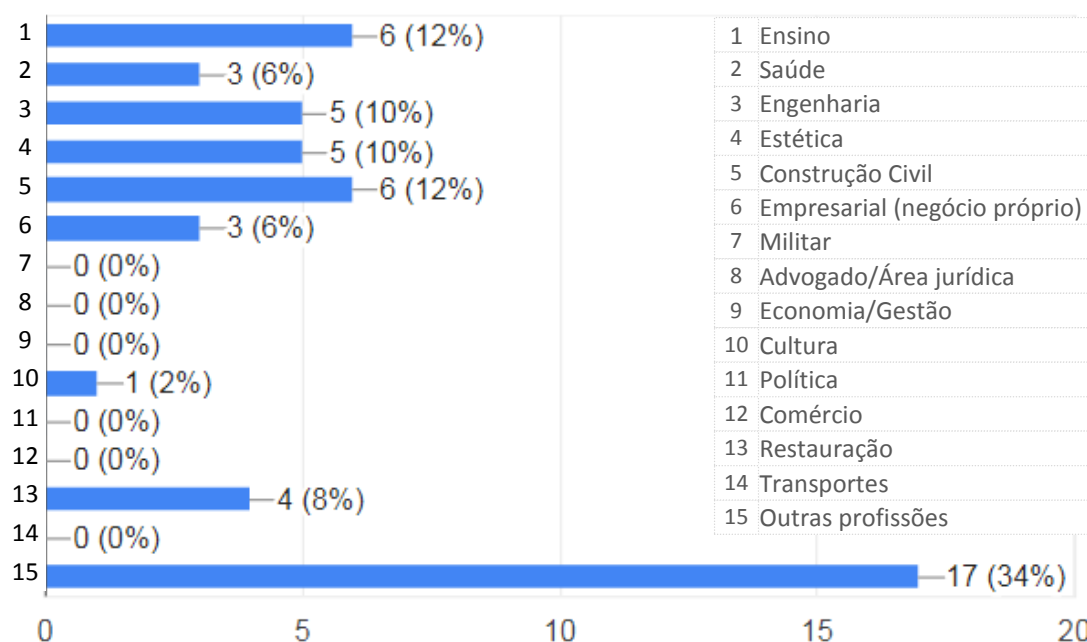
Relativamente ao país de origem dos inquiridos, foram apresentados como hipóteses: Federação da Rússia, Ucrânia, Moldávia, Cazaquistão, Quirguistão, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Lituânia, Letónia, Roménia, Estónia, Tchetchénia, Tartaristão, Arménia, Moldávia e outros países). Responderam a este questionário, 27 ucranianos, 8 russos, 4 bielorrussos, 2 lituanos, 2 georgianos, 2 romenos, 2 quirguistaneses, 2 cazaquistaneses, 1 arménio e 2 pertencentes a outros países de Leste não mencionados na lista apresentada.

Qual era sua profissão no seu país de origem?



No seu país de origem, o setor profissional onde trabalhava a maioria dos inquiridos (10) era no Ensino (20%), seguido da Engenharia (6 pessoas - 12%), e, com 5 participantes cada, nos setores da Estética, Construção, Empresarial (representando 10% cada). Na área da saúde, responderam 3 profissionais (6%), assim como no de economia/gestão. No setor da cultura, do comércio e da restauração, responderam 2 profissionais (4%) em cada uma das áreas. Um dos participantes era militar no seu país de origem. Neste inquérito, 7 participantes (14%) desempenhavam funções noutras áreas de trabalho.

Qual é a sua profissão atualmente em Portugal?



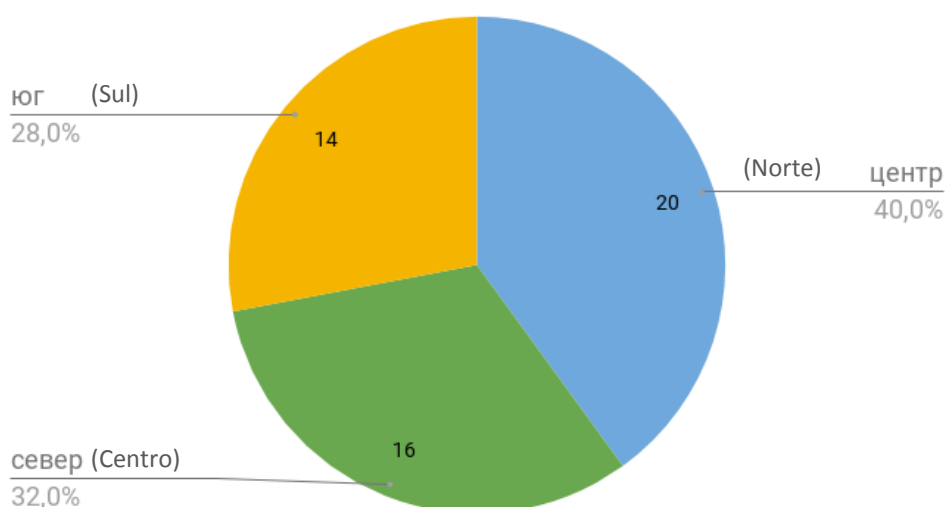
Os imigrantes de leste inquiridos neste estudo, na sua maioria, 17 (34%), não se enquadram em nenhuma destas áreas de trabalho.

O segundo setor de trabalho com mais trabalhadores, como os dados mostram, é o do Ensino (10 pessoas – 20%), seguido do da Engenharia com 6 pessoas (correspondendo a 12% da amostra). Estética, Construção Civil e Empresarial (negócio próprio) são setores que detêm todos 10% cada (com 5 trabalhadores em cada uma destas áreas). As áreas da Saúde e de Economia/Gestão contam com 3 trabalhadores (6%) em cada uma destas áreas. E no Comércio, na Restauração e na Cultura existem 2 trabalhadores em cada uma destas áreas (correspondendo a 4%). Na área Militar existe apenas 1 trabalhador (2%).

Nenhum dos inquiridos desta amostra trabalha nos outros setores enunciados: Advogado/Área Jurídica, Transportes ou Política.

Analisando mais aprofundadamente as respostas obtidas a esta questão, pode também verificar-se que, de uma forma geral, em vários setores assistiu-se à manutenção da mesma ocupação profissional que tinham no país de origem, como é o caso das seguintes áreas: Ensino: 5 (10%); Engenharia: 5 (10%); Estética: 4 (8%); Empresários: 3 (6%); Saúde: 3 (6%); Construção: 3 (6%). Deste modo, verificou-se que: 46% dos participantes, ou seja, 23 imigrantes de Leste participantes neste estudo conseguiram manter a mesma profissão que já tinham no seu país de origem.

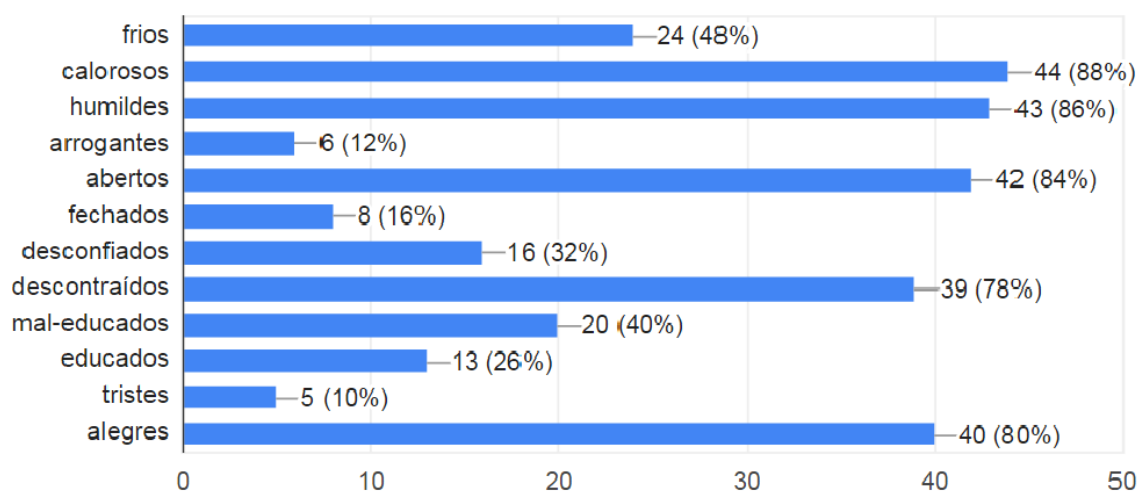
Zona de residência em Portugal



Em relação à distribuição geográfica dos inquiridos: 14 (28%) são da região sul, 16 (32%) são da região centro e 20 (40%) situam-se na região norte de Portugal Continental.

Questões:

1 - Qual é a primeira impressão que tem sobre os portugueses?

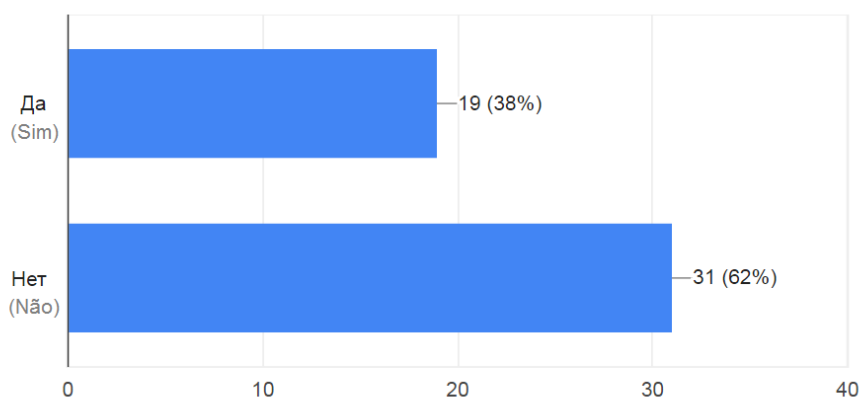


Nesta questão, foi solicitado aos inquiridos que escolhessem obrigatoriamente, de entre as 12 respostas apresentadas, 6 perceções sobre os portugueses. Em primeiro lugar a característica percecionada pelos imigrantes de leste acerca dos portugueses foi de estes serem vistos como “calorosos”, com 88% das seleções (44 pessoas). Logo seguida de “humildes”, seleccionada por 86% dos inquiridos (43 pessoas), “abertos” (84% - 42 pessoas), “alegres” (80% - 40 pessoas) e “descontraídos” (78% - 39 pessoas).

Por sua vez, os imigrantes de leste deste estudo consideraram como características menos associadas aos portugueses, que estes sejam “tristes” (o valor mais baixo, 10%, correspondendo

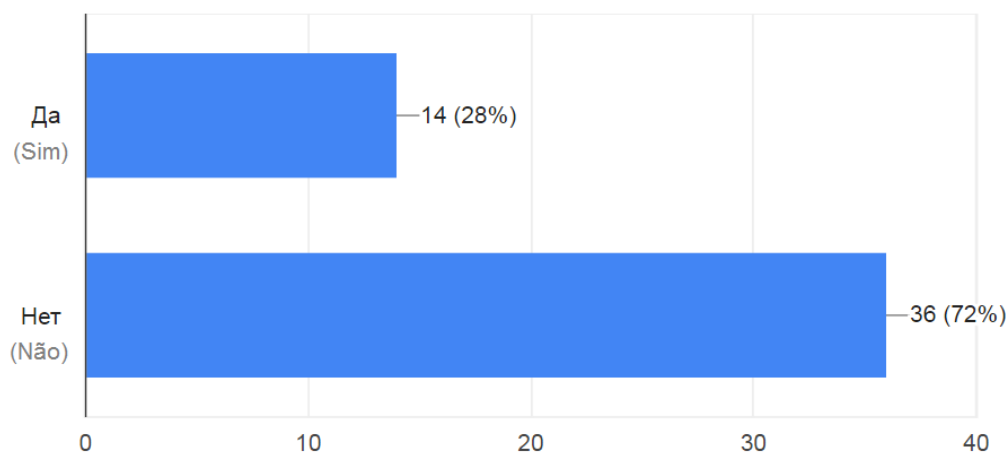
a 5 dos inquiridos), seguido de “arrogantes” (12% - 6 pessoas), “fechados” (16% - 8 pessoas), “educados” (26% - 13 pessoas), “desconfiados” (32% - 16 pessoas) e “mal-educados” (40% - 20 pessoas).

2 - Apesar de já se terem instalado e integrado, já há alguns anos, em Portugal, considera que ainda existe discriminação em relação aos imigrantes de Leste?



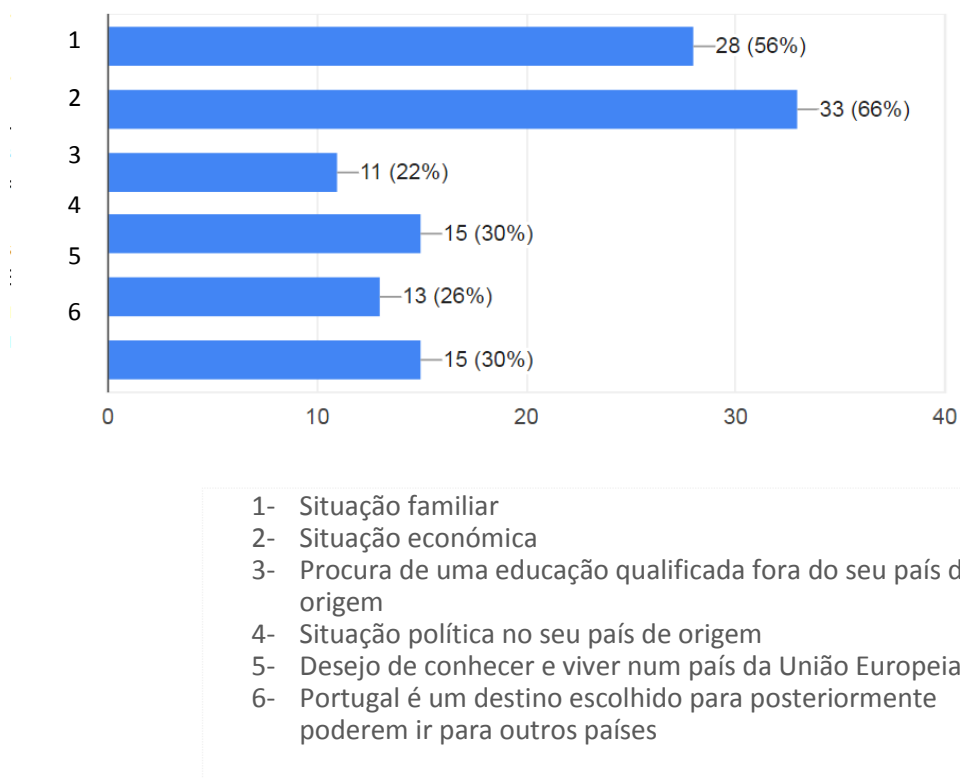
A esta questão, dos 50 imigrantes de Leste participantes neste estudo, 62% (31 inquiridos) consideram que já não existe discriminação em relação aos imigrantes de Leste em Portugal, enquanto que 19 dos inquiridos (38%) considera que ainda existe discriminação.

3 - Acha que os portugueses são educados / possuem habilitações académicas superiores?



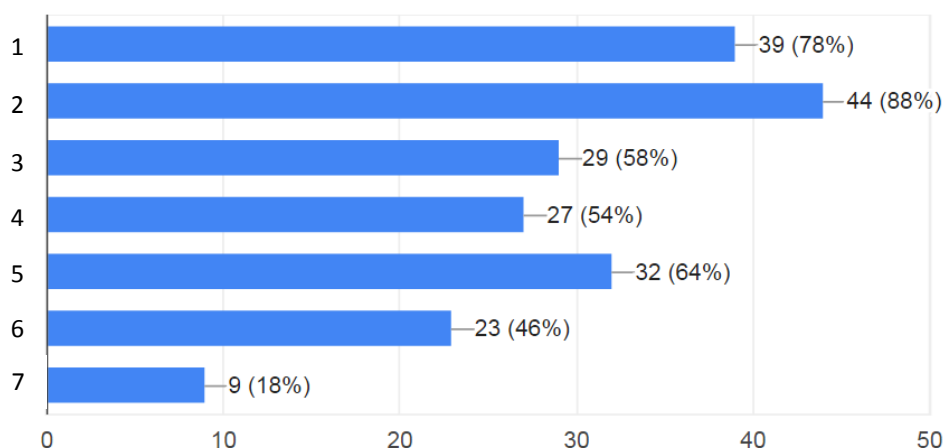
Nesta questão, 72% dos imigrantes de Leste (36 dos inquiridos) considera que os portugueses não possuem muitas habilitações superiores e 28% (14 inquiridos) acha que os portugueses são cultos e possuem habilitações superiores.

4 - Quais acha que foram os principais motivos que levaram à imigração de Leste para Portugal?



Os imigrantes de leste participantes deste estudo enunciaram a “situação económica” como o principal motivo para a sua migração (66% - 33 pessoas), logo seguida da “situação familiar” (56% - 28 pessoas). Quer a “situação política no seu país de origem”, quer “Portugal é um destino escolhido para posteriormente poderem ir para outros países” foram ambos os motivos enunciados por 30% (15 dos inquiridos). “O desejo de conhecer e viver num país da União Europeia” teve a seleção de 26% dos participantes (13 pessoas) e a “procura por uma educação qualificada fora do seu país de origem” foi selecionado por 22% dos participantes (11 pessoas).

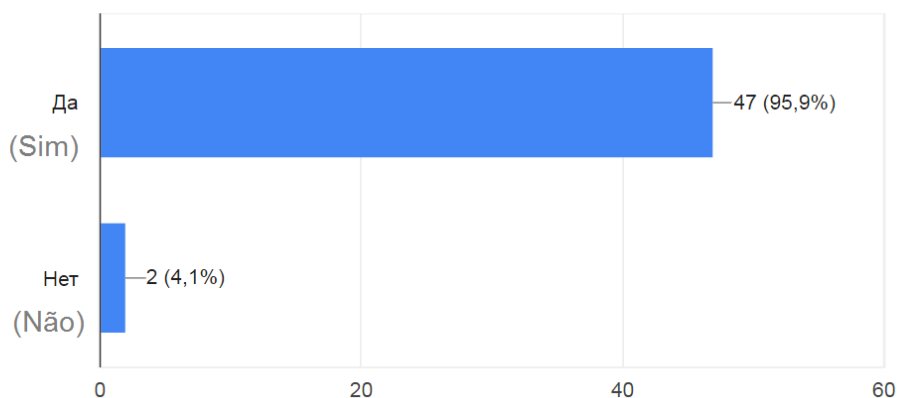
5 - Sabe para que serve uma Associação de Apoio ao Imigrante?



- 1- Para convívio e atividades culturais
- 2- Para auxiliar em situações de apoio social/jurídico/certificação de documentação
- 3- Para a aprendizagem da língua portuguesa
- 4- Para a aprendizagem da língua do país de origem dos seus familiares
- 5- Para realização de traduções
- 6- Para assistir a sessões de esclarecimento e formações relevantes
- 7- Outros

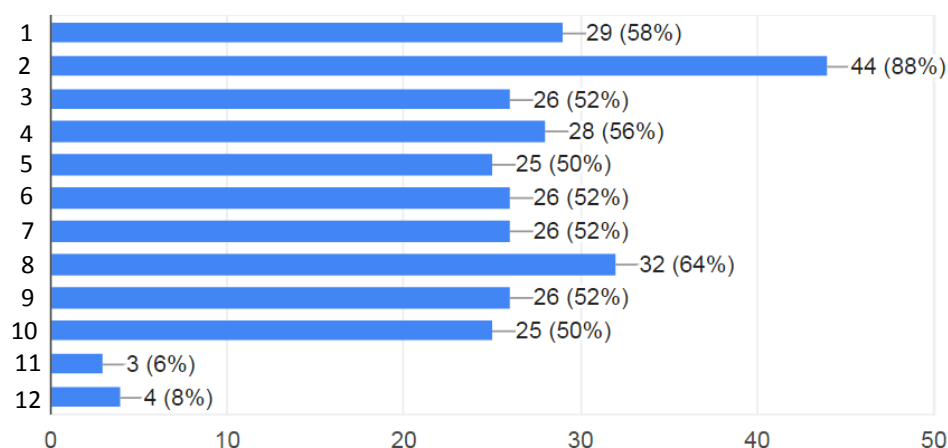
Acerca dos conhecimentos sobre o que se faz numa associação ou centro de apoio ao imigrante, a maioria, 88% dos inquiridos, respondeu que serve “Para auxiliar em situações de apoio social/jurídico/certificação de documentação”, seguido de que também serve “Para convívio e atividades culturais” (78%) “Para realização de traduções” surge em terceiro lugar” (64%) e “Para a aprendizagem da língua portuguesa (58%) em quarto lugar. Na quinta posição aparece “Para a aprendizagem da língua do país de origem dos seus familiares” (54%), na sexta “Para assistir a sessões de esclarecimento e formações relevantes” e em último lugar para outros assuntos diversos, para além dos enunciados. (18%).

6 - Conhece a Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo (Aveiro)?



Do total de participantes deste estudo, 50 imigrantes de leste, 95.9% (47 pessoas) conhece a Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo e somente 2 (4,1%) desconhece esta associação.

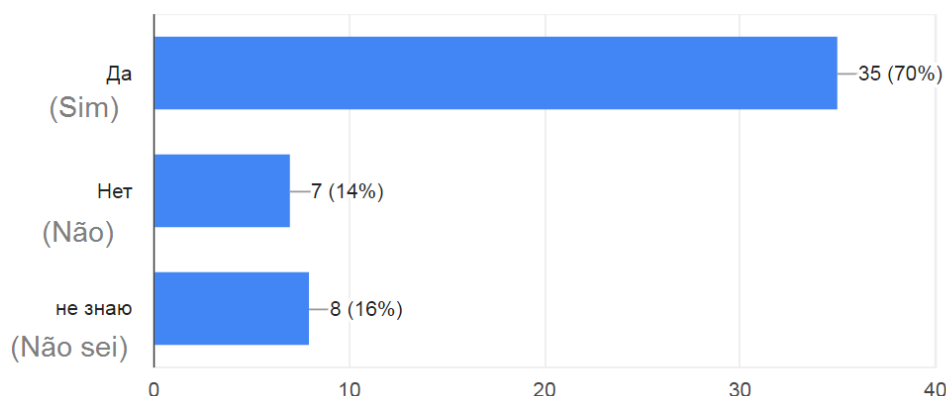
7 - A que tipo de apoio(s)/ajuda já teve acesso na Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo?



- 1- Questões de legalização
- 2- Tradução de documentos
- 3- Ajuda no pedido de equivalências
- 4- Procura de emprego
- 5- Aprendizagem da língua portuguesa
- 6- Apoio Social
- 7- Apoio jurídico
- 8- Atividades culturais e de convívio promovidas pela associação
- 9- Obtenção da nacionalidade
- 10- Formações/Cursos dados na associação
- 11- Outros

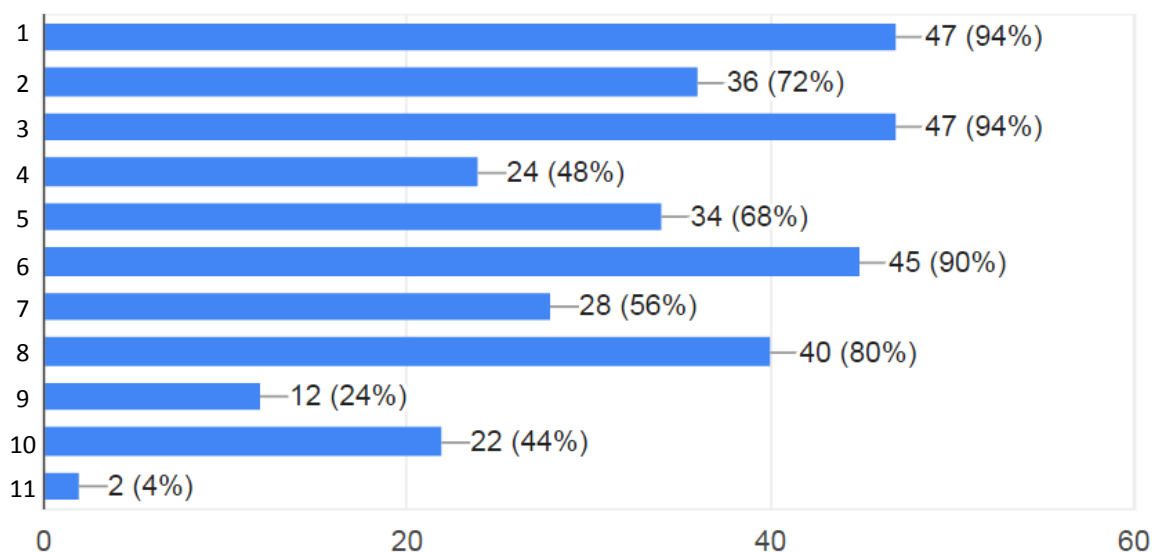
O tipo de apoio prestado pela Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo mais procurado pelos participantes deste estudo foi o serviço de tradução de documentação (88% - 44 pessoas), seguindo-se de atividades da associação (64% - 32 pessoas), apoio para a legalização (58% - 24 pessoas), procura de emprego (56% - 28 pessoas), pedidos para equivalências académicas, ajuda para a obtenção de nacionalidade. Apoio social e apoio jurídico foram serviços que foram selecionados igualmente por 52% (26 pessoas). Com 50% (25 pessoas) das seleções, os participantes mencionaram a aprendizagem da língua portuguesa e as formações/cursos disponíveis na associação.

8 - Na sua zona de residência existe alguma associação ou centro de apoio ao imigrante?



Dos 50 imigrantes de Leste participantes neste estudo, 35 (70%) possuem uma associação ou centro de apoio ao imigrante na sua zona de residência, ao contrário de 7 (14%) que não possuem. Destes inquiridos, 8 não têm conhecimento se existe, ou não, uma associação ou centro de apoio ao imigrante perto na sua zona de residência.

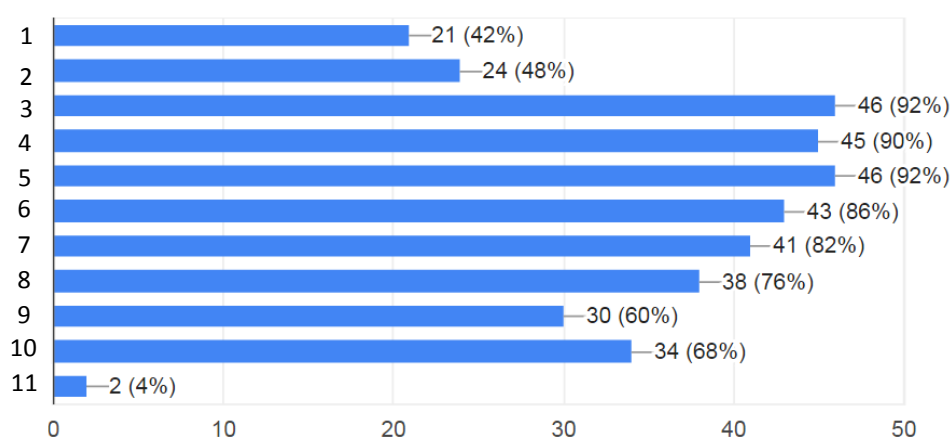
9 - Em que áreas acha que os imigrantes de Leste trabalham em Portugal?



1	Construção Civil
2	Agricultura
3	Fábricas
4	Ensino
5	Saúde
6	Limpezas
7	Estética
8	Transportes
9	Área jurídica
10	Empresas
11	Política

Sobre a percepção que os imigrantes de Leste possuem sobre os setores com mais imigrantes de Leste a trabalhar em Portugal, 94% (47 pessoas) considera que estes trabalham nas áreas da Construção Civil e em Fábricas; 90% (45 pessoas) na área das Limpezas, seguindo-se da área de Transportes 80% (40 pessoas), da Agricultura 72% (36 pessoas), da área da Saúde 68% (34 pessoas), da área de Estética 56% (28 pessoas), do setor do Ensino 48% (24 pessoas), da área Empresarial 44% (22 pessoas), do setor jurídico 24% (12 pessoas), e da área da política 4% (2 pessoas).

10 - Destes factos e comportamentos culturais, quais considera serem caraterísticos dos portugueses?



- 1- Os portugueses católicos não comem carne na Sexta-feira Santa.
- 2- Em jantares de família, a pessoa mais velha é quem fica sentada à cabeceira da mesa.
- 3- Os portugueses cumprimentam-se com dois beijos na cara se forem próximos, (ou ambas as pessoas mulheres), ou com um aperto de mão em situações mais formais (ou se ambos forem homens).
- 4- Os homens portugueses, na sua maioria, são muito adeptos de clubes de futebol nacionais.
- 5- Normalmente no final de uma refeição toma-se um café numa chávena pequena.
- 6- Utilizam azeite em quase todas as suas refeições.
- 7- Os portugueses católicos trocam prendas no Natal.
- 8- O serviço militar em Portugal não é obrigatório.
- 9- Apesar de existirem feriados ligados à história de Portugal, muitos portugueses desconhecem o motivo para a celebração dos mesmos.
- 10- As séries, ou os filmes estrangeiros, não são dobrados para a língua portuguesa, mas sim legendados em português.
- 11- Desconheço, ou não consigo identificar nenhuma destas respostas como algum facto ou comportamento cultural dos portugueses.

Esta questão de escolha múltipla, tal como a versão apresentada em língua portuguesa, não teve como objetivo saber especificamente se havia um conhecimento acerca dos factos

mencionados, mas sim, se havia, ou não, conhecimento de alguns hábitos caraterísticos dos portugueses que os imigrantes de Leste poderiam reconhecer e associar aos portugueses.

Deste modo, pode indicar-se, pela ordem decrescente que:

1º - “Os portugueses cumprimentam-se com dois beijos na cara se forem próximos, (ou ambas as pessoas mulheres), ou com um aperto de mão em situações mais formais (ou se ambos forem homens)” e “Normalmente no final de uma refeição toma-se um café numa chávena pequena”. Ambos os factos comportamentais, o primeiro um comportamento social, o segundo um hábito cultural, obtiveram o reconhecimento de 92% dos participantes, correspondendo a 46 pessoas inquiridas;

2º - “Os homens portugueses, na sua maioria, são muito adeptos de clubes de futebol nacionais”, facto comportamental ligado ao desporto, selecionado por 90% dos participantes (45 pessoas);

3º - “Utilizam azeite em quase todas as suas refeições”, facto cultural ligado à gastronomia que obteve 86% das seleções (43 pessoas);

4º - “Os portugueses católicos trocam prendas no Natal.”, facto comportamental relacionado com a religião predominante que obteve a seleção de 82% dos participantes (41 pessoas);

5º- “O serviço militar em Portugal não é obrigatório.”, facto ligado à cidadania e defesa nacional que obteve 76% de reconhecimento pelos imigrantes de leste, (38 pessoas);

6º - “As séries, ou os filmes estrangeiros, não são dobrados para a língua portuguesa, mas sim legendados em português”, facto comunicacional e cultural, que teve 68% de seleções, (34 pessoas);

7º- “Apesar de existirem feriados ligados à história de Portugal, muitos portugueses desconhecem o motivo para a celebração dos mesmos”, facto comportamental, percepção de ausência de conhecimento histórico que obteve 60% (30 pessoas).

8º- “Em jantares de família, a pessoa mais velha é quem fica sentada à cabeceira da mesa”, facto cultural/comportamental, da tradição que obteve 48% de seleções, correspondendo a 24 pessoas;

9º- “Os portugueses católicos não comem carne na Sexta-feira Santa”, facto comportamental ligado à religião predominante, identificado por 42% dos participantes (21 pessoas);

10º- Dos 50 participantes deste estudo, apenas 2 pessoas, (correspondendo a 4% das participações) desconhecem qualquer um dos factos, hábitos ou comportamentos dos portugueses enunciados.

3.5 - Apresentação dos resultados e considerações sobre as informações obtidas

Estes inquéritos feitos a uma amostra de 50 portugueses residentes em Portugal Continental e a 50 imigrantes de Leste a residir em Portugal. Considerando a amplitude do número de portugueses existentes em Portugal vs o número de imigrantes de Leste. Assim como a sua localização geográfica “aleatória”, considera-se que as conclusões retiradas possam não ser inteiramente conclusivas em relação à realidade percecionada por ambos os grupos (portugueses/ imigrantes de leste). No entanto, as informações obtidas conseguem transmitir, de um modo geral, muitos dos fatores e variáveis identificadas com as questões da imigração já abordadas nesta dissertação e possuem uma ideia de perceção muito idêntica a perceções já identificadas noutros estudos realizados sobre esta temática de uma forma mais ampla.⁷⁴

As limitações do inquérito, se por um lado o tornaram um pouco restritivo, por outro tornaram-no mais aberto, na medida em que a participação decorreu de forma anónima, não requerendo o registo dos inquiridos, o que permitiu diminuir o grau de desconfiança relativamente à participação no inquérito, quer por parte de portugueses, quer por imigrantes de Leste.

Em ambos os inquéritos, a maioria das respostas foi a expectável, relativamente aos conhecimentos já adquiridos e ao estudo e investigação efetuada sobre este tema. No entanto, é de realçar alguns aspetos relativos a certos temas específicos:

No caso da análise das profissões originais vs as profissões que os imigrantes de Leste possuem agora em Portugal, é curioso verificar que, na sua maioria, bastantes imigrantes de Leste conseguiram manter a profissão que detinham no seu país de origem, o que indica que o atual sistema de equivalências e o próprio país, estão mais abertos à inclusão laboral dos imigrantes de Leste.

Um caso particularmente interessante é também o facto de a maior parte dos portugueses (68% dos inquiridos), achar que os imigrantes de Leste ainda são discriminados em Portugal. Porém, pelas respostas dadas pelos imigrantes de Leste, a sua maioria respondeu o contrário (62%). Uma perceção completamente oposta dada pelos dois grupos.

⁷⁴ Como os estudos consultados no decorrer desta dissertação, tais como: BAGANHA, M. I., MARQUES, J. C., GÓIS, P. Imigrantes de Leste em Portugal (artigo científico), 2005 in (<http://hdl.handle.net/10400.8/1035> (consultado a 19/07/10), bem como o artigo também ele de **Maria Ioannis Baganha, José Carlos Marques e Pedro Góis**, « Novas migrações, novos desafios: A imigração do Leste Europeu », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 69 | 2004, colocado online no dia 01 outubro 2012, criado a 31 julho 2018. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/1340> ; DOI : 10.4000/rccs.1340 , consultado a 19/07/18)

Em relação à existência e às funções de uma associação de apoio a imigrantes foi peculiar reparar no conhecimento que os portugueses têm sobre a sua existência e serviços, ações e projetos que estas desenvolvem.

As percepções a nível social transmitidas por ambos os grupos, apesar de justificáveis com base no senso comum, não são empíricas, pois a percepção de determinada pessoa está condicionada também à experiência de vida de cada um, à interação e convívio com essas pessoas de determinada origem. No entanto, a informação recolhida permitiu ter uma visão geral que corresponde igualmente à ideia que já se possuía sobre esse tema.

É de realçar positivamente as respostas dadas à última questão deste inquérito, sobre os factos e comportamentos, nomeadamente no inquérito dirigido aos imigrantes de Leste. A percentagem irrisória de 4% (correspondente a 2 participantes no inquérito) ao assumirem que desconhecem qualquer facto ou comportamento dos portugueses, demonstra que há realmente um conhecimento geral sobre costumes, hábitos, tradições e situações da vida dos portugueses, que estes imigrantes de Leste reconhecem e identificam, podendo isto demonstrar um nível de integração bastante alto no país que escolheram para viver.

CONCLUSÃO

Portugal possui uma história ligada à imigração e à emigração, sendo um país habituado quer à partida para o exterior, quer ao acolhimento, e tendo, por isso, uma franca capacidade de hospitalidade, identificada por povos estrangeiros, através dos tempos.

Desde a vaga de imigração sentida no ano 2000, Portugal tem desenvolvido boas políticas de imigração e tem feito grandes progressos nesta área, nomeadamente através da criação de associações de apoio a imigrantes, que facilitam e melhoram a vida da população imigrante, por via da interação que promovem e pela troca de conhecimentos, ajudando na adaptação a um meio culturalmente diferente.

Percebe-se que a receção dos imigrantes de Leste por parte de Portugal – inicialmente “questionável”, por ser vista como ameaçadora no que diz respeito especificamente às questões sociais e laborais, mudou notoriamente com o passar dos anos. São menores, agora, as situações de discriminação e menor a dificuldade de interação com a comunidade portuguesa.

É de salientar que esta foi uma vaga de imigração com contornos peculiares e benéficos, podendo até ser apelidada de “imigração educada”, devido ao facto de não ser conflituosa, ou percebida como negativa pela população portuguesa. Até porque uma grande parte desta população imigrante é qualificada, possuindo formação académica superior, o que significa que trouxe e traz consigo conhecimentos e perspetivas culturais importantes que têm enriquecido o país em vários setores.

A maior parte destes imigrantes mostra-se orgulhosa pela sua integração e pela sua adaptação ter decorrido de uma forma tão positiva, mesmo que complicada, ou demorada. Outros porém, ainda sonham e trabalham com empenho, têm os seus objetivos traçados e sonhos por realizar, e continuam a lutar por eles em Portugal.

Incluí neste trabalho testemunhos reais de casos de sucesso da imigração de Leste em Portugal, de diferentes áreas e faixas etárias, pois considero que são um exemplo de adaptação e de situações em que estas pessoas conseguiram manter o mesmo nível de vida e de carreira profissional que tinham anteriormente no seu país de origem.

No questionário que realizei neste trabalho, foi especialmente curioso observar que algumas das perceções, relativamente a imigrantes de Leste são próximas da realidade com que me deparo diariamente na Associação de Apoio ao Imigrante, o que revela que conhecem e que têm assistido, ou até acompanhado, o processo de adaptação dos imigrantes – não os considerando tão “estranhos” na nossa sociedade. No entanto, na questão relativa à discriminação existente em relação aos imigrantes de Leste em Portugal, reparei que a maioria dos inquiridos portugueses acha que ainda existe discriminação, ao contrário da maioria dos

inquiridos de Leste que responderam que não, o que contraria a ideia de que estão a par da melhoria no acolhimento e na aceitação destes imigrantes de Leste na sociedade portuguesa, ou que têm a ideia de que o país continua a não aceitar tão bem os imigrantes como deveria.

Obviamente que, embora existam várias medidas boas que têm ocorrido nas políticas de imigração, ainda existe muito a fazer por mudanças em termos de igualdade e reconhecimento social/cultural, por tempos de espera de documentação e processos administrativos e judiciais menos extensos, por consciencialização e sensibilização da comunidade geral para a tolerância, para a integração e para os benefícios e importância da multiculturalidade. Mas muito tem vindo a ser feito e a prova da eficácia da implementação destas políticas está à vista de todos. Muito se deve ao papel ativo das associações de apoio ao imigrante nas várias problemáticas que envolvem a questão da imigração em Portugal, que se têm demonstrado essenciais e têm sabido acompanhar os tempos e dar resposta aos inúmeros pedidos que surgem todos os dias, assim como promover ativamente uma aprendizagem, integração e promoção da multiculturalidade.

Para muitos imigrantes de Leste que conseguiram aprender português, arranjar um trabalho, obter equivalências académicas, arranjar ou mesmo comprar uma casa, terem o seu próprio negócio, constituir família em território nacional ou trazerem a sua família para o país, tornarem-se cidadãos portugueses e conseguirem uma vida digna, como a que desejaram quando tiveram que abandonar o seu país, nota-se um sincero agradecimento: pela aceitação, pela ajuda que tiveram por parte de instituições como a Associação de Apoio ao Imigrante, pela mudança das leis que lhes permitiu que conseguissem ambicionar por mais.

São bastantes os imigrantes de Leste que, ao verem a sua família a crescer num país novo, ao aperceberem-se dos laços que criaram, do que aprenderam, dos hábitos portugueses que adotaram cultural e socialmente na sua rotina, do longo caminho que percorreram, do apoio que tiveram num país longe da sua terra natal, do qual não compreendiam nem sequer uma única frase quando cá chegaram, se sentem felizes e realizados. Tudo isto sem nunca esquecerem o país onde nasceram e as suas raízes, que transmitem com orgulho aos seus filhos e agora aos seus netos nascidos em Portugal.

A Associação de Apoio ao Imigrante, da qual sou presidente, sua representante, sua colaboradora e parte integrante, é realmente um pequeno-grande projeto exemplar, que vi nascer e ganhar forma e corpo ao longo dos anos.

A Associação de Apoio ao Imigrante é, notoriamente, mais do que um local que presta auxílio a serviços relacionados com imigração. É também um ponto de referência, uma comunidade unida, aberta e interativa com a comunidade onde está inserida e com a sociedade,

que sabe promover uma troca de experiências e conhecimentos entre os imigrantes e o seu novo país de tantas e várias formas.

Costumo dizer que “emigrar é encontrar novos caminhos e desafios para mostrar a humanidade das pessoas”. Espero que este trabalho demonstre um pouco de como esta humanidade é sentida, e vivida, através da presença fundamental das associações de apoio ao imigrante.

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

Bibliografia

- ACIME. (2004). *Imigração em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- ARROTEIA, J. (1983). *A emigração portuguesa- suas origens e distribuição*. Lisboa: Biblioteca Breve.
- ARROTEIA, J. C. (1987). *Ensaio Tipológico Sobre os Movimentos Migratórios Portugueses*. Porto: Secretaria de Estado da Emigração, Centro de Estudos.
- BAGANHA, M. I. e MARQUES, J. C. (2002). *Os Movimentos Migratórios externos e a sua incidência no mercado de trabalho em Portugal*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.
- CARVALHO, L. X. (2004). *Impactos e reflexos do trabalho imigrante nas empresas portuguesas: uma visão qualitativa*, p. 7. Lisboa: Observatório da Imigração, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- COUTO, Mia, *Pensatempos: textos de opinião*, 2ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, 2005
- CORREIO DO VOUGA, (2003, março 19) – Semanário da Diocese de Aveiro, n.º 3593, página 1 - *São Bernardo: porto de abrigo para imigrantes*.
- FONSECA, M. L. (2005). *Migrações e Território*. Coleção Estudos para o Planeamento Regional e Urbano, nº 64. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos – Universidade de Lisboa
- GROSSO, M. J., TAVARES, A. e TAVARES, M. (2008). *O Português para Falantes de Outras Línguas. O utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- HABERMAS, J. (1994) *Struggles for recognition in the democratic state, in A.Gutman (Org). Multiculturalism-examining the politics of recognition*. Princeton University Press.
- LAGES, M. F., & Matos, A. T. (Coord). (2008) *Portugal: percursos de interculturalidade. Vol. I: Raízes e Estruturas*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- LAGES, M. F., & Matos, A. T. (Coord). (2008). *Portugal: percursos de interculturalidade. Vol. III: Matrizes e configurações*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- MALHEIROS, Jorge (2013). *Diagnóstico da população imigrante em Portugal. Desafios e potencialidades*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
- MIROTSNIK, V. (2008). *Integração e escola em populações imigrantes da ex-URSS*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).
- OLIVEIRA, A. et al. (2005) *A Mediação Sócio-Cultural: Um Puzzle em Construção* (Observatório da Imigração:14). Lisboa: ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

PIRES, R.P. (2003). *Migrações e Integração – Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*. Oeiras: Celta Editora.

PEDRO, Emília Ribeiro (1997). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Editorial Caminho

MEXIA, P., (1999). *Duplo Império* (coletânea de poemas), Lisboa: edição de autor.

“Revista B-i” do ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. (2011), revista n.º 89, março/abril, página 8

ROCHA-TRINDADE, M. B. *et al.* (1995) *Sociologia das migrações*. Lisboa: Universidade Aberta.

RODRIGUES, D. *et al.* (2013). *Um Portugal de Imigrantes: exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração*. Da Investigação às práticas Departamento de Ciências Humanas e Sociais da ESELX. Lisboa: CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais/Escola Superior de Educação de Lisboa.

TSVETÁEVA, M. (2001). *Marina Tsvetáeva*. Lisboa: Relógio D’Água Editores.

Webgrafia

ACM – Alto Comissariado para as Migrações <https://www.acm.gov.pt/contactos> (acedido em 12/06/18)

ACM – Alto Comissariado para as Migrações <https://www.acm.gov.pt/-/quais-os-direitos-e-deveres-das-associacoes-de-imigrantes-> (acedido em 12/06/18)

ACM – Alto Comissariado para as Migrações <https://www.acm.gov.pt/-/que-tipos-de-apoios-sao-conferidos-pelo-estado-as-associacoes-de-imigrantes-> (acedido em 12/06/2018)

ACM – Alto Comissariado para as Migrações. *Destaques Estatísticos #2 - Observatório das Migrações* – Alto Comissariado para as Migrações, fevereiro de 2017, <https://www.om.acm.gov.pt/sabia-que>, acedido em 2/04/2018

ACM – Alto Comissariado para as Migrações (2018) <https://www.acm.gov.pt/-/saber-mais-sobre-as-migracoes-portuguesas->. (acedido em 14/03/2018)

BAGANHA, M. I., MARQUES, J. C., GÓIS, P., *Imigrantes de Leste em Portugal* (artigo científico), (2005) in (<http://hdl.handle.net/10400.8/1035> (consultado a 19/07/10)

BAGANHA, M. I., MARQUES, J. C., GÓIS, P., (2004), *Novas migrações, novos desafios: A imigração do Leste Europeu*, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 69, colocado online no dia 01 outubro 2012, criado a 31 julho 2018. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/1340>; DOI: 10.4000/rccs.1340, (acedido em 19/07/18)

CEPEDA, F. J. T. (1995). *Emigração portuguesa: Um Fenómeno Estrutural*. Bragança: Instituto Politécnico, Escola Superior Agrária (Série Estudos, 28). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/6594> (acedido em 13/04/18)

Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial <https://www.cicdr.pt/> (acedido em 20/04/2018)

Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions of 17 June 2008. *A Common Immigration Policy for Europe: Principles, actions and tools* <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=LEGISSUM:jl0001>. (acedido em 17/04/18)

COSTA, Paulo M., (2016). *A política portuguesa de integração dos imigrantes: uma análise dos dois primeiros planos de integração*. In Políticas de igualdade e inclusão: reflexões e contributos. Lisboa: Universidade Aberta/CEMRI. <http://hdl.handle.net/10400.2/5708> (acedido em 7/04/2008)

Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/> (acedido entre janeiro-maio/2018)

Diário da República, nº 85/2007 - I série. – Plano para a Integração de Imigrantes - Resolução do Conselho de Ministros nº63/A 2007, de 8 de março. <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/415237/details/normal?q=Resolu%C3%A7%C3%A3o+do+Conselho+de+Ministros+n.%C2%BA%2063-A%2F2007+de+3+de+maio> (acedido em 27/05/18)

“Europa Sem Fronteiras – o Estado Schengen”, Comissão Europeia. https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/e-library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf (acedido em 17/04/18)

FONTES, C, (1997). *Portugal como Destino, Imigrantes Somos Todos!*. <http://www.filorbis.pt/migrantes/IndexHist.html> (acedido em 7/04/2018)

JORGE. R. P. (2016, maio 17) *“Troika chegou há cinco anos e saiu há dois: Portugal em 15 gráficos*. Jornal de Negócios. https://www.jornaldenegocios.pt/economia/ajuda-externa/detalhe/troika_chegou_ha_cinco_anos_e_saiu_ha_dois_portugal_em_15_graficos (acedido em 10/03/18)

JornalismoPortoNet - Jornal da Universidade do Porto, *Aprovada a Nova Lei da Imigração*, (2006, agosto 10). http://jpn.icicom.up.pt/2006/08/10/aprovada_nova_lei_da_imigracao.html (acedido a 8/04/18)

MENDES, M. (2014) *O mundo inteiro para ser português*. Editorial do primeiro número da Revista PORT.COM – Revista de Portugal e das Comunidades. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0052529182ceb3465badb>. (acedido em 13/04/2018)

MIPEX – Migrant Integration Policy Index - <http://www.mipex.eu/portugal> (acedido em: 20/04/2018)

OLIVEIRA, L. Valente. (1982) - *Interação entre a Emigração e o Desenvolvimento Económico na Região do Norte de Portugal*. Porto: CCRN. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/6594> . (acedido em 20/04/18)

OM – Observatório das Migrações (2018) <https://www.om.acm.gov.pt/-/interculturalidade-e-educacao-em-portugal> - Observatório das Migrações - Interculturalidade e Educação em Portugal (acedido a 2/03/2018)

PEIXOTO, J. (2004) *País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal* - SOCIUS Working Papers - ISEG, Universidade Técnica de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2028>

PISCO, P. (2017, Julho 25). *Pela valorização do ensino da história da emigração portuguesa*. PORT.COM - Revista de Portugal e das Comunidades. Disponível em: <http://www.revistaport.com/opinioao/21> (acedido em 15/04/2018)

RTP (2007), *Portugal, Um Retrato Social – Nós e os outros: Uma sociedade plural*, autoria de António Barreto, disponível em: <http://www.rtp.pt/programa/tv/p20216/e4> (acedido em 7/04/18)

RTP –PRÓS E CONTRAS (2013, 28 de janeiro) – apresentação e coordenação por Fátima Campos Ferreira - Intervenção de José Soeiro (sociólogo) no 3º episódio da série XI, *Ei-los que partem!*, visualizado em <https://youtu.be/6njqmXNuufw>, (acedido em 21/03/18)

SANTOS, M. E. (1999, edição de Julho-Setembro). *Editorial*, in Noesis - *A Educação em Revista*. n.º 51, p.3 – citada por BARATA, R (2012) *Políticas de integração de alunos que têm o português como língua não materna Projeto de Intervenção Contributo para a integração dos alunos de PLNM no 1ºCiclo. p. 14*, Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências. <http://hdl.handle.net/10400.26/8764>

SEF (2018), <https://sefstat.sef.pt/evolucao.aspx> (acedido em 29/05/18)

SEF (2018) – compilação dos Relatórios Estatísticos anuais de 2000 até 2017 <https://sefstat.sef.pt/relatorios.aspx>

SEF: “The Organisation of Asylum and Immigration Policies in Portugal” (2008). European Migration Network, in <http://www.sef.pt/documentos/56/PTHowpolicieareorganized.pdf> e http://ec.europa.eu/immigration/who-does-what/what-do-eu-countries-do/portugal_en (acedido em 26/04/2018)

SILVA, B.T. – Regras na União Europeia em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/regras-de-imigracao-na-uniao-europeia/71787> (acedido em 17/04/18)

VIANA, A. M., (2016) *Integração dos imigrantes de Leste nas organizações - Uma abordagem às Políticas e Práticas de Recursos Humanos desenvolvidas*, Universidade do Minho - Escola de Economia e Gestão <http://hdl.handle.net/1822/44697> (acedido em 16/06/18)

ANEXOS

Questionário versão Portuguesa para portugueses

Questionário académico

No âmbito da elaboração da minha tese de mestrado, com o tema "Imigração: O papel da Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo na integração cultural", estou a realizar um estudo para obter informações sobre alguns temas pertinentes sobre a presença dos imigrantes de Leste em Portugal, que serão objeto de análise na minha tese de mestrado.

Este questionário é dirigido somente a pessoas de nacionalidade portuguesa residentes em Portugal Continental.

Este questionário não obedece ao critério de avaliação de resposta certa ou errada: terá somente que enunciar a sua opinião/perceção através da seleção das respostas apresentadas.

A sua colaboração é muito importante para a realização deste meu trabalho.
Agradeço desde já a sua participação.
Com os meus cumprimentos,

Dra. Lyudmila Bila
Mestrado em Língua Portuguesa – Segunda Língua Estrangeira
Universidade de Aveiro, 2018

*Obrigatório

Dados informativos

As suas respostas e os dados recolhidos neste questionário são confidenciais e anónimos e serão somente utilizados para este estudo. Ao longo do mesmo não será pedida, ou armazenada, qualquer informação pessoal.

Género *

☐ Feminino

☐ Masculino

Zona de residência em Portugal *



☐ Região Norte

☐ Região Centro

☐ Região Sul

Questões

Tendo em conta a sua percepção sobre as questões seguintes, dê a sua opinião assinalando as respostas que considera relevantes. Em nenhuma questão será feita uma avaliação por resposta correta ou incorreta.

1 - Qual é a primeira impressão que tem acerca dos imigrantes de leste no nosso país? *

(Selecione 6 principais características que usaria para caracterizar os imigrantes de leste)

- ☐ frios
- ☐ calorosos
- ☐ humildes
- ☐ arrogantes
- ☐ abertos
- ☐ fechados
- ☐ desconfiados
- ☐ descontraindo
- ☐ mal-educados
- ☐ educados
- ☐ tristes
- ☐ alegres

2 - Apesar de se terem instalado e integrado, já há alguns anos, em Portugal, considera que ainda existe discriminação em relação aos imigrantes de Leste? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

3 - Considera que os imigrantes de Leste são cultos/possuem habilitações académicas superiores? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

4 - Quais acha que foram os principais motivos que levaram à imigração de Leste para Portugal? *

(pode seleccionar uma, ou quantas respostas lhe parecerem adequadas)

- ☐ Situação familiar
- ☐ Situação económica
- ☐ Procura de uma educação qualificada fora do seu país de origem
- ☐ Situação política no seu país de origem

- ☐ Desejo de conhecer e viver num país da União Europeia
- ☐ Portugal é um destino escolhido para posteriormente poderem ir para outros países

SEGUINTE

Página 1 de 3

5 - Sabe para que serve uma Associação de Apoio ao Imigrante?

*

(Assinale todas as respostas que lhe pareçam adequadas)

- ☐ Para convívio e atividades culturais
- ☐ Para auxiliar em situações de apoio social/jurídico/certificação de documentação
- ☐ Para a aprendizagem da língua portuguesa
- ☐ Para a aprendizagem da língua do país de origem dos seus familiares
- ☐ Para realização de traduções
- ☐ Para assistir a sessões de esclarecimento e formações relevantes

6 - Conhece a Associação de Apoio ao Imigrante de São Bernardo (Aveiro)?

*

- ☐ Sim
- ☐ Não

7 - Na sua zona de residência existe alguma associação ou centro de apoio ao imigrante?

*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

8 - Em que áreas de trabalho acha que os imigrantes de Leste trabalham em Portugal?

*

(pode selecionar quantas respostas lhe parecerem adequadas)

- ☐ Construção Civil
- ☐ Agricultura
- ☐ Fábricas
- ☐ Educação
- ☐ Saúde
- ☐ Limpezas
- ☐ Estética e Beleza

- ☐ Transportes
- ☐ Advocacia
- ☐ Área Empresarial
- ☐ Política

9 - Destes factos e comportamentos culturais quais considera serem caraterísticos dos imigrantes de Leste? *

(pode seleccionar quantas respostas lhe parecerem adequadas)

- ☐ Nunca é a mulher a pagar a conta num encontro com um homem
- ☐ A passagem de ano é um dia muito importante, assim como o dia de aniversário
- ☐ Antes do casamento um casal não pode viver na mesma casa
- ☐ O dia da Mulher é muito importante e no seu país é até um feriado oficial
- ☐ Os pagamentos a crédito são muito raros
- ☐ O primeiro dia de escola dos filhos, assim como o dia em que se tornam finalistas de um curso, é uma data acompanhada de grandes celebrações
- ☐ Ao oferecer flores a alguém deve-se dar sempre em número ímpar - em número par é somente para funerais
- ☐ A madrinha de um bebé oferece-lhe uma colher (de ouro ou de prata) quando lhe nasce o primeiro dente
- ☐ Pelo Natal Ortodoxo serve-se um banquete com doze pratos diferentes, que simbolizam os doze apóstolos de Jesus Cristo
- ☐ Beber vinho é uma prática guardada somente para ocasiões festivas e não é comum ser bebido à refeição
- ☐ A aliança de casamento é usada na mão direita
- ☐ Desconheço, ou não consigo identificar nenhuma destas respostas como algum facto ou comportamento cultural de imigrantes de Leste

ANTERIOR

SUBMITER

Página 3 de 3

Questionário académico

As suas respostas foram registadas.
Muito obrigada pela sua participação neste questionário.
Dra. Lyudmyla Bila

[Enviar outra resposta](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários

Академическая анкета

В рамках подготовки диссертации по теме: «Роль ассоциации помощи иммигрантам Сау Бернардо в интеграции в португальское общество», я провожу исследование для получения информации по некоторым актуальным темам о процессе иммиграции в португальское общество граждан с бывшего Советского Союза, которая будет проанализирована в моей диссертации.

Этот вопросник адресован лицам португальской национальности, проживающим в Португалии и иммигрантам бывшего Советского Союза, проживающим в Португалии. В этом вопроснике не соблюдается критерий правильного или неправильного ответа: вы

должны только указать свое мнение / восприятие, выбрав представленные ответы. Ваше сотрудничество очень важно для этой работы. Заранее благодарю Вас за участие.

Людмила Белая
Курс магистратуры в университете г. Авейро «Португальский язык, как второй иностранный»
Университет Авейру, 2018 год

*Obrigatório

Данные

Ваши ответы и данные, собранные в этом вопроснике, являются конфиденциальными и анонимными и будут использоваться только для этого исследования. Никакая личная информация не будет запрашиваться или храниться во время исследования.

Пол *

- ☐ Мужской
☐ Женский

До приезда в Португалию, в какой стране вы жили ? *

- | | |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Россия | <input type="checkbox"/> Латвия |
| <input type="checkbox"/> Украина | <input type="checkbox"/> Литва |
| <input type="checkbox"/> Молдавия | <input type="checkbox"/> Румыния |
| <input type="checkbox"/> Казахстан | <input type="checkbox"/> Эстония |
| <input type="checkbox"/> Киргизстан | <input type="checkbox"/> Тартастан |
| <input type="checkbox"/> Азербайджан | <input type="checkbox"/> Армения |
| <input type="checkbox"/> Белоруссия | <input type="checkbox"/> Молдавия |
| <input type="checkbox"/> Грузия | <input type="checkbox"/> другая страна |

В какой области работали в своей стране? *

- ☐ Образование
☐ Здоровье
☐ Инженерное дело
☐ Эстетика
☐ Строительство

- ☐ предприниматель
- ☐ Военное дело
- ☐ Юридические услуги /Адвокатское дело
- ☐ Экономика/ Управление/ Финансы
- ☐ Культура
- ☐ Политика
- ☐ Коммерция
- ☐ Ресторанное дело
- ☐ Транспорт
- ☐ Другие профессии

По какой профессии вы работаете сейчас в Португалии? *

- ☐ Образование
- ☐ Здоровье
- ☐ Строительство
- ☐ предприниматель
- ☐ Военное дело
- ☐ Юридические услуги /Адвокатское дело
- ☐ Экономика/ Управление/ Финансы
- ☐ Культура
- ☐ Политика
- ☐ Коммерция
- ☐ Ресторанное дело
- ☐ Транспорт
- ☐ Другие профессии

Место проживания в Португалии ? *



☐ север

☐ центр

☐ юг

Вопросы

Ввиду вашего восприятия следующих вопросов дайте свое мнение, указав ответы, которые вы считаете важными. Ни в коем случае не будет сделана оценка правильного или неправильного ответа.

1 - Каково ваше первое впечатление о португальцах? *

Выберите 6 основных характеристик, которые вы использовали бы, чтобы охарактеризовать португальцев

☐ Сдержанные

☐ Отзывчивые

☐ Человечные

☐ Высокомерные

☐ Открытые

☐ Закрытые

☐ Подозрительные

☐ Доверчивые

☐ Необразованные

☐ Образованные

☐ Грустные

☐ Весёлые

2 - Учитывая многолетнюю иммиграцию в Португалии и интеграцию иммигрантов в португальское общество, вы думаете, что существует дискриминация иммигрантов ? *

☐ Да

☐ Нет

3 - Считаете ли вы, что португальцы, образованы / имеют высшие образование ? *

☐ Да

☐ Нет

4 - Каковы были причины вашей иммиграции в Португалию? *

Вы можете выбрать столько вариантов, сколько вам подходит, ответьте

☐ Семейная ситуация

☐ Экономическая ситуация

☐ Поиск квалифицированного образования за пределами страны происхождения

☐ Политическая ситуация в вашей стране происхождения

☐ Желание знать и жить в стране Европейского Союза

☐ Португалия это пункт назначения, через который затем отправляются в другие страны

5 - Для чего нужна ассоциация помощи иммигрантам? *

Вы можете выбрать столько вариантов, сколько вам подходит, ответьте

☐ Для общения, культурной деятельности

☐ оказывать помощь в ситуациях социальной/ юридической поддержки/ сертификации документации

☐ Для изучения португальского языка

☐ Изучить язык вашей страны происхождения

☐ Выполнение переводов документов

☐ Принять участие в конференциях и тренингах

☐ другие причины

6 - Знаете ли вы Ассоциацию помощи иммигрантам Сау Бэрнару (Авэйру) ? *

☐ Да

☐ Нет

7 - Какая помощь была оказана вам в Ассоциации помощи иммигрантам Сау Бэрнаду? *

Выберите и отметьте все ответы, которые соответствуют оказанной вам помощи

- ☐ легализация
- ☐ перевод
- ☐ признание образования
- ☐ работа
- ☐ изучение португальского языка
- ☐ социальная помощь
- ☐ юридическая помощь
- ☐ мероприятия
- ☐ гражданство
- ☐ курсы
- ☐ никакой
- ☐ другой

8 - Существует ли центр помощи иммигрантов в вашем районе проживания? *

- ☐ Да
- ☐ Нет
- ☐ не знаю

9 - В каких областях вы считаете, работают иммигранты в Португалии? *

Выберите все ответы, касающихся профессий, по которым работают иммигранты в Португалии

- ☐ Строительство
- ☐ Сельское хозяйство
- ☐ Фабрики
- ☐ Образование
- ☐ Здоровье
- ☐ Уборка
- ☐ Эстетика
- ☐ Транспорт
- ☐ Юридические услуги

- ☐ Бизнес
- ☐ Политика

**10 - Из этих фактов и поведения, что вы считаете
характерным для португальцев? ***

вы можете выбрать столько вариантов ответов, сколько считаете нужным

- ☐ Португальцы католики не едят мясо в Страстную пятницу
- ☐ На семейных ужинах старейший человек сидит во главе стола
- ☐ Португальцы приветствуют друг друга двумя поцелуями, если они близки (или и то и другое), или рукопожатием в более формальных ситуациях (или, если они оба являются мужчинами)
- ☐ Португальские мужчины, по большей части, очень хорошо разбираются в национальных футбольных клубах
- ☐ Обычно после обеда пьют кофе в маленькой чашке
- ☐ Они используют оливковое масло почти во всех своих блюдах
- ☐ Португальцы католики обмениваются подарками на Рождество
- ☐ Военная служба в Португалии не является обязательной
- ☐ Хотя есть праздники, связанные с историей Португалии, многие португальцы не знают о причине их празднования
- ☐ В Португалии иностранные фильмы и сериалы только с субтитрами на португальском языке
- ☐ Не знаю, не могу ответить

SUBMITER

Página 2 de 2

Академическая анкета

Ваши ответы зарегистрированы.
Большое спасибо за ваше участие
Людмила Белая

[Enviar outra resposta](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários

Estatutos da Associação de Apoio ao Imigrante

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO IMIGRANTE
Rua Cónego Maio, 133 – 3810-089 São Bernardo



ESTATUTOS

CAPÍTULO I – Da denominação, sede e âmbito de acção e fins

Artigo 1º - (Sede)

A Associação de Apoio ao Imigrante, é uma instituição particular de solidariedade social, com sede no edifício da Freguesia de São Bernardo, na Rua Cónego Maio, 133, Freguesia de São Bernardo, Concelho de Aveiro, podendo ser mudada para outro local por deliberação da Direcção.

Artigo 2º - (Âmbito)

A Associação de Apoio ao Imigrante tem o seu âmbito de acção a nível nacional.

Artigo 3º - (Objectivos)

Para realização dos seus objectivos, a instituição propõe-se promover e manter as seguintes actividades:

- Promoção da integração dos imigrantes na comunidade, nomeadamente através do auxílio no acesso à língua portuguesa;
- Colocação no mercado de trabalho;
- Promoção de todas as iniciativas que se revelem importantes para esse fim.

Artigo 4º - (Regulamentos Internos)

A organização e funcionamento dos diversos sectores de actividades constarão de regulamentos internos elaborados pela Direcção.

Artigo 5º - (Serviços Prestados)

Os serviços prestados pela instituição serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em requerimento a que se deverá sempre proceder.

As tabelas de comparticipação dos utentes serão elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

CAPÍTULO II – Dos associados

Artigo 6º - (Condições)

São associados as pessoas singulares (maiores de 18 anos) e as pessoas colectivas.

Artigo 7º - (Categorias)

São duas as categorias de associados:

- Honorários – as pessoas que, através de serviços ou actividades, dêem contribuição especialmente relevante para a

realização dos fins da instituição, como tal reconhecida e proclamada pela Assembleia Geral.

2 – Efectivos – as pessoas que se proponham colaborar na realização dos fins da associação obrigando-se ao pagamento da jóia e quota mensal, nos montantes fixados pela Assembleia Geral.

Artigo 8º - (Qualidade de associado)

A qualidade de associado prova-se pela inscrição no livro respectivo que a associação obrigatoriamente possuirá.

Artigo 9º - (Direitos)

São direitos dos associados:

- Participar nas reuniões da Assembleia Geral;
- Eleger e ser eleito para cargos sociais;
- Requerer a convocação da Assembleia Geral extraordinária nos termos do n.º 3 do artigo 29º;
- Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeriram por escrito com a antecedência mínima de dez dias e se verifique um interesse pessoal, directo e legítimo.

Artigo 10º - (Deveres)

São deveres dos associados:

- Pagar pontualmente as suas quotas tratando-se de associados efectivos;
- Comparecer às reuniões da Assembleia Geral;
- Observar as disposições estatutárias e regulamentos e as deliberações dos corpos sociais;
- Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência os cargos para que forem eleitos.

Artigo 11º - (Sanções)

1. Os sócios que violarem os deveres estabelecidos no artigo 10º ficam sujeitos às seguintes sanções:

- Repreensão;
 - Suspensão de direitos até trinta dias;
 - Demissão.
2. São demitidos os sócios que por actos dolosos tenham prejudicado materialmente a associação.
3. As sanções previstas nas alíneas a) e b) do n.º 1 são da competência da Direcção.
4. A demissão é sanção da exclusiva competência da Assembleia Geral, sob proposta da Direcção.
5. A aplicação das sanções previstas nas alíneas b) e c) do n.º 1 só se efectivarão mediante audiência obrigatória do associado.
6. A suspensão de direitos não desobriga do pagamento da quota.

Artigo 12º - (Elegibilidade)

- Os associados efectivos só podem exercer os direitos referidos no artigo 9º, se tiverem em dia o pagamento das suas quotas.
- Os associados efectivos que tenham sido admitidos há menos de seis meses não gozam dos direitos referidos nas alíneas b) e c) do artigo 9º, podendo assistir às reuniões da Assembleia Geral mas sem direito de voto.
- Não são elegíveis para os corpos sociais os associados que, mediante processo judicial, tenham sido removidos dos cargos directivos da associação ou de outra instituição particular de solidariedade social, ou tenham sido declarados responsáveis por irregularidades cometidas no exercício das suas funções.

Artigo 13º - (Intransmissibilidade)

A qualidade de associado não é transmissível quer por acto entre vivos quer por sucessão.

Artigo 14º - (Perda da qualidade de associado)

perdem a qualidade de associado:

Os que pedirem a sua exoneração;

Os que deixarem de pagar as suas quotas durante doze

meses.

Os que forem demitidos nos termos do n.º 2 do artigo 11º.

No caso previsto na alínea b) do número anterior considera-se eliminado o sócio que tendo sido notificado pela Direcção não efectuar o pagamento das quotas em atraso, o não faça no prazo de trinta dias.

Artigo 15º - (Quotizações)

O associado que por qualquer forma deixar de pertencer à associação não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as quotas relativas ao tempo em que foi membro da associação.

CAPÍTULO III

Do Corpos Gerentes - Secção I - Disposições Gerais

Artigo 16º - (Órgãos da Associação)

Os órgãos da associação, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Artigo 17º - (Exercícios de Cargos)

O exercício de qualquer cargo nos corpos sociais é gratuito mas deve justificar o pagamento de despesas dele derivadas.

Artigo 18º - (Duração do Mandato)

A duração do mandato dos corpos sociais é de três anos sendo proceder-se à sua eleição no mês de Dezembro do mesmo ano de cada triénio.

O mandato inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da mesa da Assembleia Geral ou seu substituto, o qual deverá ter lugar na primeira quinzena do ano civil imediato às eleições.

Quando a eleição tenha sido efectuada extraordinariamente no mês de Dezembro, a posse poderá ter lugar dentro do prazo estabelecido no n.º 2 ou no prazo de 30 dias após a eleição, mas neste caso e para efeitos do n.º 1, o mandato considera-se iniciado na primeira quinzena do ano civil em que se realizou a eleição.

Quando as eleições não sejam realizadas atempadamente considera-se prorrogado o mandato em curso até à posse dos novos corpos sociais.

Artigo 19º - (Preenchimento de Vagas)

Em caso de vacatura da maioria dos membros de cada órgão social, depois de esgotados os respectivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para preenchimento das vagas vacantes, no prazo máximo de um mês e a posse deverá ter lugar nos 30 dias seguintes à eleição.

O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com o dos inicialmente eleitos.

Artigo 20º - (Mandatos)

Os membros dos corpos sociais só podem ser eleitos consecutivamente para dois mandatos para qualquer órgão da associação, salvo se a Assembleia Geral reconhecer expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição.

2. Não é permitido aos membros dos corpos sociais o desempenho simultâneo de mais de um cargo na mesma associação.

3. O disposto nos números anteriores aplica-se aos membros da mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

Artigo 21º - (Convocatórias)

1. Os corpos sociais são convocados pelos respectivos Presidentes e só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.

2. As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos titulares presentes, tendo o Presidente, além do seu voto, direito a voto de desempate.

3. As votações respeitantes às eleições dos corpos sociais ou a assuntos de incidência pessoal dos seus membros serão feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.

Artigo 22º - (Responsabilidades)

1. Os membros dos corpos sociais são responsáveis civil e criminalmente pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.

2. Além dos motivos previstos na lei, os membros dos corpos sociais ficam exonerados de responsabilidade se:

- a) Não tiverem tomado parte na respectiva resolução e a reprovarem com declaração na acta da sessão imediata em que se encontrem presentes;
- b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na acta respectiva.

Artigo 23º - (Votações)

1. Os membros dos corpos sociais não poderão votar em assuntos que directamente lhes digam respeito ou nos quais sejam interessados os respectivos cônjuges, ascendentes e equiparados.

2. Os membros dos corpos sociais não podem contratar directa ou indirectamente com a associação, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para a associação.

3. Os fundamentos das deliberações sobre os contratos referidos no número anterior deverão constar das actas das reuniões do respectivo corpo gerente.

Artigo 24º - (Representação e Voto por Correspondência)

1. Os associados podem fazer-se representar por outros sócios nas reuniões da Assembleia Geral em caso de comprovada impossibilidade de comparecência à reunião, mediante carta dirigida ao Presidente da mesa, com a assinatura notarialmente reconhecida mas, cada sócio, não poderá representar mais de um associado.

2. É admitido o voto por correspondência sob condição do seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e a assinatura do associado se encontrar conforme à que consta do Bilhete de Identidade.

Artigo 25º - (Actas)

Das reuniões dos corpos sociais serão sempre lavradas actas que serão obrigatoriamente assinadas pelos membros presentes ou, quando respeitem a reuniões da Assembleia Geral, pelos membros da respectiva mesa.

SECCÃO II - Da Assembleia Geral

Artigo 26º - (Constituição)

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios admitidos há, pelo menos seis meses, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.

4,00 - An. Paul. peni - 3-7

A Assembleia Geral é dirigida pela respectiva mesa que se compõe de um Presidente, um 1º Secretário e um 2º Secretário. Qualquer falta ou impedimento de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia Geral, competirá a esta eleger os respectivos substitutos de entre os associados presentes os quais cessarão de exercer as suas funções no termo da reunião.

Artigo 27º - (Competências da Mesa)
Compete à mesa da Assembleia Geral dirigir, orientar e coordenar os trabalhos da Assembleia, representá-la e, designadamente, decidir sobre os protestos e reclamações interpostos aos actos eleitorais, sem prejuízo de recursos nos termos legais.

Artigo 28º - (Competências da Assembleia)
Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos órgãos e necessariamente:
1. Definir as linhas fundamentais de actuação da associação;
2. Eleger e destituir, por votação secreta, os membros da Direcção e do Conselho Fiscal;
3. Aprovar e votar anualmente o orçamento e o programa de acção para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas da Direcção;
4. Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de valor histórico ou artístico;
5. Deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, fusão ou transformação da associação;
6. Deliberar sobre a aceitação de integração de uma instituição em bens;
7. Autorizar a associação a demandar os membros dos corpos sociais por actos praticados no exercício das suas funções;
8. Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações.

Artigo 29º - (Sessões)
A Assembleia Geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.
A Assembleia Geral reunirá ordinariamente:
1. No final de cada mandato, durante o mês de Dezembro, para a eleição dos corpos sociais;
2. Até 31 de Março de cada ano para discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano anterior, bem como do relatório do conselho fiscal;
3. Até 15 de Novembro de cada ano, para apreciação e votação do orçamento e programa de acção para o ano seguinte.
A Assembleia Geral reunirá em sessão extraordinária quando convocada pelo Presidente da mesa da Assembleia Geral, a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal ou a requerimento de, pelo menos, 10% dos associados no pleno gozo dos seus direitos.

Artigo 30º - (Convocatória)
A Assembleia Geral deve ser convocada com, pelo menos 15 dias de antecedência pelo Presidente da mesa, ou seu substituto.
A convocatória é feita por meio de aviso postal expedido para cada associado ou através de anúncio publicado nos 2 jornais de maior circulação da área da sede da associação e deverá ser afixada na sede e noutros locais de acesso público, constando obrigatoriamente o dia, a hora, o local e a ordem de trabalhos.
A convocatória da Assembleia Geral extraordinária, nos termos do artigo anterior, deve ser feita no prazo de 15 dias

após o pedido ou requerimento, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da recepção do pedido ou requerimento.

Artigo 31º - (Horários)
1. A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou a uma hora depois com qualquer número de presentes.
2. A Assembleia Geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos associados só poderá reunir se estiverem presentes três quartos dos requerentes.

Artigo 32º - (Deliberações)
1. Salvo o disposto no número seguinte, as deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados presentes.
2. As deliberações sobre as matérias constantes das alíneas f), g) e h) do artigo 28º, só serão válidas se obtiverem o voto favorável de pelo menos dois terços dos votos expressos.
3. As deliberações sobre as matérias da alínea e) do artigo 28º, só serão válidas se obtiverem o voto favorável de três quartos dos votos de todos os associados, quanto à dissolução da associação e três quartos dos votos dos associados presentes quanto às restantes situações contidas na alínea e) do mesmo artigo 28º.

Artigo 33º - (Anulação das Deliberações)
1. Sem prejuízo do disposto no número seguinte são anuláveis as deliberações tomadas sobre matéria estranha à ordem do dia, salvo se estiverem presentes ou representados na reunião todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o aditamento.
2. A deliberação da Assembleia Geral sobre o exercício do direito de acção civil ou penal contra os membros dos corpos sociais pode ser tomada na sessão convocada para apreciação do balanço, relatório e contas de exercício, mesmo que a respectiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

SECÇÃO III - DA DIRECÇÃO

Artigo 34º - (Constituição)
1. A Direcção da Associação é constituída por cinco membros dos quais um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Vogal.
2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes que se tornarão efectivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.
3. No caso de vacatura do cargo de Presidente será o mesmo preenchido pelo Vice-presidente e este substituído por um suplente.
4. Os suplentes poderão assistir às reuniões da Direcção mas sem direito a voto.

Artigo 35º - (Competências da Direcção)
Compete à Direcção gerir a Associação e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:
a) Garantir a efectivação dos direitos dos beneficiários;
b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do órgão de fiscalização o relatório e contas de gerência, bem como o orçamento e programa de acção para o ano seguinte;
c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos livros, nos termos da lei;
d) Organizar o quadro do pessoal e contratar e gerir o pessoal da associação;
e) Representar a associação em juízo ou fora dele;

... pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das
... dos órgãos da associação.

Artigo 36º - (Competências do Presidente)

Compete ao Presidente da Direcção:
superintender na administração da associação orientando e
... os respectivos serviços;
... e presidir às reuniões da Direcção, dirigindo os
... trabalhos;
... a associação em juízo ou for a dele;
... e rubricar os termos de abertura e encerramento e
... o livro de actas da Direcção;
... os assuntos normais de expediente e outros que
... de solução urgente, sujeitando estes últimos à
... da Direcção na primeira reunião seguinte.

Artigo 37º - (Competências do Vice-Presidente)

Compete ao Vice-presidente coadjuvar o Presidente no
... das suas atribuições e substituí-lo nas ausências e
... .

Artigo 38º - (Competências do Secretário)

Compete ao Secretário:
... as actas das reuniões da Direcção e superintender nos
... de expediente;
... a agenda de trabalhos para as reuniões da Direcção
... os processos dos assuntos a serem tratados;
... superintender nos serviços de secretaria.

Artigo 39º - (Competências do Tesoureiro)

Compete ao tesoureiro:
... e guardar os valores da associação;
... a escrituração de todos os livros de receita e de
... ;
... as autorizações de pagamento e as guias de receitas
... com o Presidente;
... mensalmente à Direcção o balancete em que se
... as receitas e despesas do mês anterior;
... superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria.

Artigo 40º - (Competências do Vogal)

Compete ao vogal coadjuvar os restantes membros da Direcção
... respectivas atribuições e exercer as funções que a Direcção
... atribuir.

Artigo 41º - (Reuniões)

A Direcção reunirá sempre que o julgar conveniente por
... do Presidente e obrigatoriamente, pelo menos uma
... em cada mês.

Artigo 42º - (Assinaturas)

Para obrigar a associação são necessárias e bastantes as
... conjuntas de quaisquer três membros da Direcção,
... as assinaturas conjuntas do presidente e do tesoureiro.
... Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas
... do presidente e tesoureiro.
... Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de
... qualquer membro da Direcção.

SECCÃO IV - Do Conselho Fiscal

Artigo 43º - (Composição)

O Conselho Fiscal é composto por três membros, dos quais
... Presidente e dois Vogais.

2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes que se
tornarão efectivos à medida que se derem vagas e pela ordem
em que tiverem sido eleitos.
3. No caso de vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo
preenchido pelo primeiro vogal e este por um suplente.

Artigo 44º - (Competências do Conselho Fiscal)

Compete ao Conselho Fiscal vigiar pelo cumprimento da lei e
dos estatutos e designadamente:

- Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da
instituição sempre que o julgue conveniente;
- Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às
reuniões do órgão executivo, sempre que o julgue conveniente;
- Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre
todos os assuntos que o órgão executivo submeta à sua
apreciação.

Artigo 45º - (Poderes)

O Conselho Fiscal pode solicitar à Direcção elementos que
considere necessários para o cumprimento das suas atribuições,
bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com
aquele órgão, da determinação dos assuntos cuja importância o
justifique.

Artigo 46º - (Reuniões)

O Conselho Fiscal reunirá sempre que o julgar conveniente,
por convocação do Presidente e obrigatoriamente, pelo menos
uma vez em cada trimestre.

CAPÍTULO IV - Do Regime Financeiro)

Artigo 47º - (Receitas)

São receitas da associação:

- O produto das jóias e quotas dos associados;
- As participações dos utentes;
- Os rendimentos de bens próprios;
- As doações, legados e heranças e respectivos rendimentos;
- Os subsídios do Estado ou de organismos oficiais;
- Os donativos e produtos de festas ou subscrições;
- Outras receitas.

CAPÍTULO V - Disposições diversas

Artigo 48º - (Extinção)

- No caso de extinção da associação, competirá à Assembleia
Geral deliberar sobre o destino dos bens, nos termos da
legislação em vigor, bem como eleger uma comissão
liquidatária.
- Os poderes da comissão liquidatária ficam limitados à
prática dos actos meramente conservatórios e necessários quer
à liquidação do património social, quer à ultimação dos
negócios pendentes.

Artigo 49º - (Casos Omissos)

Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia Geral, de
acordo com a legislação em vigor.



Ata de tomada de posse – AAI

P. 13
10

Presidente da Assembleia Geral
Com. G. 10

Acta número quinze
Acta da Tomada de Posse dos Corpos
Gerentes da Associação de Apoio ao Imigrante

Nos vinte e três dias do mês de Dezembro do ano dois mil e onze, na Junta de Freguesia de São Bernardo, foi conferida posse aos corpos Gerentes de Associação de Apoio ao Imigrante, eleitos por unanimidade, na Assembleia Geral realizada em vinte e três de Dezembro de dois mil e onze, para o mandato que irá decorrer até trinta e um de Dezembro de dois mil e quinze, a saber:

Assembleia Geral

Presidente da Assembleia - geral - Vítor Gomes
Primeiro Secretário - Václav Bilý
Segundo Secretário - Paulo Ricardo Costiceiro de Sousa Moreira

Direcção

Presidente - Lyudmyla Bila
Vice-Presidente - José António Tavares
Secretário - Maria Fernanda Branco Marques Carrido Vieira
Tesoureira - Olena Bexhubenko
Vogal - Václav Bělný
Suplente - Olga Dadonova

Conselho Fiscal

Presidente - Olga Slika
Primeiro Vogal - Ivan Poltoratsky
Segundo Vogal - Terna Rvbina

A posse foi conferida pelo Presidente da Assembleia Geral que, com respectiva assinatura, a garantiu.

Documento - 2 Ata da tomada de posse da direcção, tendo como presidente Lyudmyla Bila, Associação de Apoio ao Imigrante, 2011